



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO – BACHARELADO EM PSICOLOGIA/FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO
E
PROJETO COMPLEMENTAR – LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

DOURADOS – MS

2017

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	05
1.1 Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados e Faculdade de Ciências Humanas.....	05
1.2 Contextualização do Curso	10
1.3 Histórico do Curso	13
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	14
3 - CONCEPÇÃO DO CURSO	15
3.1 Fundamentação Legal	15
3.2 Fundamentação Teórico-metodológica	17
3.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	21
3.4 Articulação com a Unidade Acadêmica e com as demais áreas de conhecimento da Universidade	22
3.5 Internacionalização	24
4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA – COORDENAÇÃO DO CURSO	24
4.1 Atuação do Coordenador	25
4.2 Formação do Coordenador	26
4.3 Dedicção do Coordenador à administração e condução do Curso	26
4.4 Comissão Permanente de apoio às Atividades do Curso de Bacharelado em Psicologia.....	26
4.5 Núcleo Docente Estruturante	27
5. OBJETIVOS	28
5.1 Objetivo Geral	28
5.2-Objetivos específicos	28
5.3 Competências básicas do egresso do curso de Bacharelado em Psicologia	29
6. PERFIL DO EGRESSO	32
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA	31
7.1 Conteúdos curriculares	33
7.1.1 Eixo Temático de Formação Comum à Universidade	34
7.1.2 Disciplinas comuns à área de formação.....	35
7.1.3 Disciplinas e estágios específicos do curso de Psicologia	35
7.1.4 Disciplinas eletivas	41

7.1.5 Disciplinas optativas	42
7.1.6 Tabela de pré-requisitos e equivalências.....	43
7.1.7 Atividades complementares	46
8 - EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES	48
8.1. Eixos Temáticos de Formação Comum à Universidade.....	48
8.2 Disciplinas comuns à Área de Conhecimento	50
8.3 Disciplinas obrigatórias – específicas do curso de bacharelado em Psicologia	51
8.4 Estágios básicos e específicos	60
8.4.1 Estágios do núcleo comum	60
8.4.2 Estágio em psicodiagnóstico	61
8.4.3 Estágios específicos	61
8.4.3.1 Ênfase A – Processos Psicossociais	61
8.4.3.2 Ênfase B – Processos Clínicos	64
8.5 Disciplinas eletivas	66
8.6 Disciplinas optativas	69
9. BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	75
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO OU ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM.....	99
11. SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO	101
11.1 Avaliação Externa	101
11.2 Avaliação Interna	101
12 - CORPO DOCENTE	101
13 - CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	105
14. INSTALAÇÕES FÍSICAS	107
14.1 Biblioteca	107
14.2 Instalações especiais laboratórios específicos	108
14.3 Laboratórios específicos	108
14.3.1 Laboratório de Prática de Ensino	110
14.3.2 Laboratório Serviço de Psicologia Aplicada (LabSPA)	110
14.3.3 Laboratório Psicologia Experimental	111
14.3.4 Laboratório de Pesquisas	112
14.3.5 Laboratório Interdisciplinar de Psicologia na Fronteira (LIPSIF).....	112
14.3.6 PIBID e PET	113

APÊNDICE A - PROJETO COMPLEMENTAR - LICENCIATURA EM PSICOLOGIA	115
1. JUSTIFICATIVA	116
2. OBJETIVOS	118
3. EMENTÁRIO	123
4. BIBLIOGRAFIA.....	126
APÊNDICE B - REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Bacharelado/Formação de Psicólogo e Licenciatura)	134
APÊNDICE C - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA (Bacharelado).....	149

1 - INTRODUÇÃO

1.1 Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados e Faculdade de Ciências Humanas

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi criada em 29 de julho de 2005, pela Lei 11.153. A UFGD proveio da transformação do *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e do Núcleo de Ciências Agrárias da cidade de Dourados. Estas unidades da UFMS em Dourados tiveram sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo governo do Estado de Mato Grosso entre os anos de 1969 e de 1970.

A Faculdade de Ciências Humanas (FCH) foi criada em 21 de setembro de 2006 pela Portaria nº 432 Reitoria/UFGD. Constitui-se em uma das doze Faculdades que compõem a UFGD. A formação da Faculdade apresenta trajetória que há quase quatro décadas se confunde, em grande parte, com a da própria UFGD. O marco inicial pode ser identificado com o da implantação do Centro Pedagógico de Dourados – CPD, no início de 1971 (Lei estadual n. 2.972 de 1970), então pertencente à Universidade Estadual de Mato Grosso - UEMT. As aulas tiveram início em 1971 e os primeiros cursos que possuem vínculos com a FCH, desde aqueles primeiros anos, foram os de Estudos Sociais (Licenciatura Curta), criado em 1971, e o de História, implantado em 1973.

O CPD ganhou outras denominações nas décadas seguintes em razão de transformações na Instituição universitária. Assim, com a federalização da UEMT e criação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS em 1977, passou a ser denominado de Centro Universitário de Dourados – o conhecido CEUD e, após nova reorganização da UFMS no ano de 2000, passou a ser designado de Campus de Dourados CPDO, o qual se transformou na atual UFGD.

Os departamentos constituíam a forma de organização do Centro Pedagógico Universitário e do Campus de Dourados, os quais apresentaram modificações conforme a dinâmica da Instituição. Primeiro foi o Departamento de Ciências Sociais/DSO (1971), ao qual pertenciam os Cursos de Estudos Sociais e História, que a partir de maio/1973 foi denominado de Departamento de Estudos Sociais. Com a implantação da

UFMS (1979), criou-se o Departamento de Ciências Humanas – DCH, que além da História implantou o curso de Geografia (1983) e contava também com professores da área de ciências sociais.

Esse período foi um momento importante para o DCH, quando se intensificou o investimento na qualificação dos seus professores, o que resultou em um quadro de docentes, a maioria doutores, nas áreas de história, geografia e ciências sociais. Nesse processo, pesquisas foram desenvolvidas, muitas tornando-se referência por meio de publicações. Esse esforço para qualificar o quadro de docentes viabilizou uma política de verticalização dos cursos, resultando na criação do programa de Mestrado em História (1998), seguido do Mestrado em Geografia (2002).

Ressalte-se que o *campus* de Dourados destacou-se entre os outros *campi* da UFMS pelo volume de sua produção científica, não somente pelo empenho de seus docentes em atividades de qualificação, mas no desenvolvimento da Iniciação Científica, no oferecimento de vários cursos de Especialização e na organização de eventos científicos. A UFGD caracteriza-se por atender, principalmente em seus cursos de graduação, estudantes residentes em municípios situados em um raio de mais de 100 quilômetros da cidade de Dourados.

A partir desse período de intenso desenvolvimento, lista-se, a seguir, como ocorreu a ampliação da oferta de cursos na UFGD, considerando-se desde a implantação do CPD/UEMT (1971). Uma das ampliações concretizou a implementação de nove cursos de graduação, criação em 2007 e implantação em 2009, quando em seu processo de consolidação, a UFGD aderiu ao REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Nos anos subsequentes houveram outras ampliações que são descritas de forma geral da seguinte forma:

- 1971 – implantação do curso de Estudos Sociais e Letras (licenciatura curta);
- 1973 – implantação do curso de História (licenciatura plena);
- 1975 – criação do curso de Ciências (licenciatura curta);
- 1978 - implantação do curso de Agronomia e o curso de Letras passou a oferecer a habilitação de literatura;

- 1979 – implantação do curso de Pedagogia que começou a funcionar como extensão do curso existente em Corumbá, oferecendo a habilitação em Administração Escolar;
- 1983 – implantação do curso de Geografia com Licenciatura e Bacharelado; o curso de Letras passou a oferecer a habilitação de inglês; e o de Pedagogia as habilitações Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º. Grau e Supervisão Escolar;
- 1986 – criação do curso de Ciências Contábeis; e o curso de Pedagogia passou a oferecer a habilitação em Orientação Educacional;
- 1987 – implantação do curso de Matemática;
- 1991 – implantação do curso de Ciências Biológicas; e o curso de Pedagogia passou a oferecer a habilitação Magistério para o Pré-escolar e Séries Iniciais do 1º Grau;
- 1994 – implantação do Mestrado em Agronomia;
- 1996 – implantação do curso de Análise de Sistemas;
- 1999 – implantação do Mestrado em História;
- 2000 – implantação dos cursos de Medicina, Direito e Administração;
- 2002 – implantação do Mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade;
- 2002 – implantação do Mestrado em Geografia;
- 2003 – implantação do Doutorado em Agronomia;
- 2006 – implantação de sete cursos no primeiro ano da UFGD: Ciências Sociais; Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção; Gestão Ambiental; Licenciatura Indígena; Química e Zootecnia;
- 2008 – implantação do Mestrado em Educação;
- 2009 – implantação dos mestrados em Ciência e Tecnologia Ambiental; em Letras e em Zootecnia;
- 2009 – implantação de nove cursos pelo REUNI: Artes Cênicas; Biotecnologia; Economia; Educação Física; Engenharia Agrícola; Engenharia em Energia;

Nutrição; Psicologia (Licenciatura e Bacharelado/Formação de Psicólogos) e Relações Internacionais.

- 2011- implantação do Mestrado em Agronegócio; Mestrado em Antropologia; Mestrado em Biologia Geral; Mestrado em Química; Mestrado Profissional em Matemática, em Rede Nacional; e do Doutorado em História;
- 2012 – implantação do Mestrado em Engenharia Agrícola; Licenciatura em Computação e Licenciatura em Pedagogia na modalidade Ensino à Distância;
- 2013 - implantação dos cursos de: Licenciatura em Educação do Campo; Engenharia de Aquicultura; Engenharia Civil; Engenharia de Computação; Engenharia Mecânica; Licenciatura em Física; Licenciatura em Química - período noturno; Mestrado de Sociologia; Doutorado em Geografia e em Biotecnologia e Biodiversidade; foi aprovado o Mestrado Profissional em Administração Pública, em Rede, e os Doutorados em Ciências da Saúde e Ciências e Tecnologia Ambiental; curso de Ensino à Distância de Administração Pública;
- 2014 – aprovação e implantação do curso de Doutorado em Educação; curso de Licenciatura em Física na modalidade Ensino à Distância;

Ressalta-se, neste percurso, o início da instalação da UFGD em 2006, com a criação de sete cursos de graduação a partir do Programa de Expansão Universitária. Posteriormente, com sua adesão ao Programa REUNI, em 2009, mais nove cursos foram instalados, alcançando um total de 28 cursos de graduação na modalidade presencial e dois cursos na modalidade à distância. Na pós-graduação, em 2012, a Universidade possuía 18 cursos *stricto sensu*, sendo três doutorados e 15 mestrados ; e em 2013, atingiu a marca de 22 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo cinco de doutorado.

O início dos investimentos e ações da UFGD no sentido de implantação do Ensino à Distância (EaD), desde 2009, também merecem destaque. Em 2010, foram efetivamente iniciadas as ações de elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Computação e em Pedagogia, bem como articulações de fomento dos dois cursos junto à CAPES, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Deste modo, foram ofertadas, por meio de vestibular, em janeiro de 2012, 280 vagas. Em

2013, o EaD da UFGD ampliou suas ações, chegando à oferta de 460 vagas para os dois cursos existentes e a criação do Bacharelado em Administração Pública pelo Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), com 100 vagas novas.

Sublinha-se, também, a incorporação do Hospital Universitário em 2009, na trajetória da UFGD, o que significa a possibilidade de prestação de serviços de assistência à saúde da população com qualidade, bem como de novas estruturas ao desenvolvimento acadêmico da UFGD. Neste mesmo ano, foi implantada a Residência Multiprofissional em Saúde, contemplando a formação de psicólogos, enfermeiros e nutricionistas em três ênfases: Saúde Indígena e Atenção Cardiovascular e Saúde Materno-Infantil.

Atualmente, a Universidade é composta por onze Unidades Acadêmicas, sendo elas:

- FACA – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras
- FACE – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
- FACET – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias
- FADIR – Faculdade de Direito e Relações Internacionais
- FAED – Faculdade de Educação
- FAEN – Faculdade de Engenharia
- FAIND – Faculdade Intercultural Indígena
- FCA – Faculdade de Ciências Agrárias
- FCBA – Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais
- FCH – Faculdade de Ciências Humanas
- FCS – Faculdade de Ciências da Saúde
- FACED – Faculdade de Educação à Distância

O curso de Psicologia situa-se na Faculdade de Ciências Humanas (FCH), criada em 21 de setembro de 2006, pela Portaria nº 432 Reitoria/UFGD, contando também com os cursos de graduação em Ciências Sociais (bacharelado ou licenciatura), Geografia (licenciatura ou bacharelado) e História (bacharelado ou licenciatura); e de

Pós-graduação: Mestrado em Geografia, História, Antropologia, Sociologia, e Psicologia, e Doutorado em História e Geografia. Compõem seu corpo docente 64 professores efetivos e um quadro de apoio formado por 19 técnicos.

1.2 Contextualização do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UFGD delinea-se em uma perspectiva inovadora e atenta às demandas sociais da região e da realidade da educação brasileira. Projetou-se um curso com uma organização curricular coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais¹ para os cursos de graduação em Psicologia (LDB 9394/1996, CNE 2002), delimitando parâmetros a partir das necessidades regionais/nacionais.

Considerando as mudanças ocorridas no âmbito da Psicologia no Brasil, nos últimos anos, busca-se a formação de profissionais voltados às políticas públicas e ao compromisso social, neste projeto contemplado em campos tais como: trabalho, social, educação e saúde.

No âmbito das Ciências Humanas, identificou-se que no **campo do trabalho**, têm ocorrido alterações em relação à atuação do psicólogo, que hoje não se restringe mais à seleção e à política de pessoal, mas de forma abrangente, volta-se à gestão de pessoas e à saúde do trabalhador. Seu papel nas organizações tem sido ampliado, chamado a interferir em processos de saúde do trabalhador e de relacionamento no ambiente do trabalho. Essa área abre diversas oportunidades para transdisciplinaridade, visto que tem se preocupado com a nova organização do trabalho, mudanças globalizantes relacionadas à mundialização do capital, transnacionalização, aumento crescente da terceirização e privatizações. Tem expandido sua atuação em espaços vulnerabilizados recentemente como saúde e educação. Tais mudanças provocam adoecimentos relacionados ao trabalho, campo de estudo da psicologia e sociologia, entre outros campos.

¹ Câmara De Educação Superior. **Resolução N° 5, De 15 De Março De 2011.** Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia e normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Outra área que sofreu impacto do contexto de democratização do país é o **campo social**, que nos possibilitou pensar e fazer psicologia com um pouco mais de liberdade para experimentar novas veredas que deem conta da complexidade e da diversidade dos problemas sociais em contexto de globalização, que demandam por outros referenciais teóricos e estratégias de intervenção (SCARPARO, GUARESCHI, 2007²). Uma psicologia que se alinha a uma perspectiva de ciência ética e comprometida com a emancipação humana, apresentando um olhar local e objetivo, bem como universal e subjetivo, que se impõe pela pesquisa e intervenção junto a grupos, organizações, instituições, comunidades, associações, movimentos sociais, organizações do terceiro setor e, mais recentemente, nas políticas públicas (SAWAIA³, 1995, YAMAMOTO⁴, 2007).

No **campo da educação**, que já era uma área de sua atuação no ensino, atua cada vez mais com pedagogos no planejamento de projetos pedagógicos e comunitários. Além disso, é cada vez mais comum as instituições educacionais admitirem e ampliarem a participação de psicólogos nas políticas educacionais de apoio aos estudantes, às famílias e aos demais profissionais. No campo da Psicologia Escolar, o psicólogo é atualmente requisitado a atuar e intervir junto a problemas de aprendizagem, desenvolvimento e comportamento, auxiliando de diversas maneiras alunos, professores, coordenadores e diretores escolares, bem como familiares e até mesmo o entorno comunitário escolar, para além das perspectivas individualizantes e psicopatologizantes tradicionalmente praticas no cotidiano escolar. Além de mediar atividades como toda essa clientela, pode contribuir ativamente em termos do planejamento político pedagógico e disciplinar da escola, em contextos públicos e privados.

O psicólogo como profissional de saúde deve empregar seus conhecimentos de psicologia na promoção de condições satisfatórias de vida na sociedade. Entende-se por saúde, a possibilidade de transformação social em que a capacidade de enfrentamento das vulnerabilidades estão diretamente relacionadas às possibilidades de reflexão e intervenção para ampliação da autonomia e protagonismo na construção de projetos

² SCARPARO; H. K.; GUARESCHI, N.. Psicologia Social comunitária e formação profissional. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 19, n. spe2, 2007

³ SAWAIA, B. B. As artimanhas da exclusão. Vozes: Petrópolis, 2001.

⁴ YAMAMOTO, O. H.. Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. *Psicologia e Sociedade*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 30-37, 2007

coletivos. Assim, a prática do psicólogo como profissional da saúde caracterizar-se-á também pela promoção e prevenção e gestão das políticas de saúde.

Com a promulgação da Constituição, em 1988 (BRASIL, 1988), ocorreram profundas reformas em vários setores das políticas públicas. Neste período, emergiram políticas públicas na área de saúde que buscam a superação do modelo biomédico enfatizando a promoção, proteção e recuperação, ampliando métodos de atuação para atender ao modelo da clínica ampliada, do atendimento multiprofissional na construção de redes de cuidados. Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), norteado pelos princípios de integralidade, equidade, universalidade, descentralização, controle social e hierarquização, e as diretrizes para o seu desenvolvimento, os cursos que atuam na área da Saúde passam a reestruturar seus currículos na tentativa de formar profissionais voltados à garantia do acesso aos bens e serviços de Saúde como uma das dimensões da cidadania.

A partir do exposto, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas (FCH) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) possui duas grandes ênfases, que são: A) Processos Psicossociais B) Processos Clínicos. Em ambas, destaca-se a preocupação com formação em saúde, entendida como um processo de práticas sociais e coletivas permeado pelas concepções de saúde e adoecimento. Busca-se superar as concepções reducionistas e suas relações de causalidade linear, e contribuir para a instauração de uma cultura acadêmica que se nutre da dúvida, do diálogo entre diferentes, do alargamento dos caminhos de produção do conhecimento científico e da perspectiva plural dos saberes e experiências humanas.

Coerente com os princípios norteadores do Projeto Pedagógico do curso de Psicologia, a opção pedagógica privilegia os enfoques problematizadores e a permanente articulação com a prática. Os alunos, desde o quinto semestre da graduação, desenvolvem atividades que possibilitam o contato com diferentes grupos populacionais, seus diferentes modos de vida no cotidiano, além de conhecer as diferentes áreas de atuação.

Considerando-se a variedade de áreas e o campo de trabalho do psicólogo dentre os diversos segmentos da sociedade, as possibilidades de atuação deste profissional orientam-se para: **instituições de saúde**, como hospitais, ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, e consultórios; **instituições educacionais**, como escolas de ensino

fundamental e médio, creches, organizações do terceiro setor, escolas técnicas e profissionalizantes e escolas de línguas; **organizações de trabalho**, na gestão de pessoal e saúde do trabalhador; **na assistência social** – em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado (CREAS); Centro de Atendimento a Mulher (CAM); Centro de Convivência de Idosos (CCI) e redes de serviços de instituições conveniadas – atuação no atendimento à população vulnerável, no enfrentamento à pobreza, situações de violência e proteção social; **no sistema judiciário** - na vara da infância e do adolescente, defensoria pública, promotoria do ministério público - junto ao atendimento às crianças, adolescentes e da família; **no sistema penitenciário**; **nas comunidades indígenas** e junto às questões de gênero e exclusão social; **no controle social** – movimentos sociais, conselhos de direitos, conselhos de defesa; **no terceiro setor**, em ONGs, associações profissionais, associações esportivas, comunidades e cooperativas.

Assim, o que se espera da formação de graduação em Psicologia é ampliar suas atribuições por meio da flexibilização de seus campos de atuação, visando construir práticas psicológicas caracterizadas pela necessidade de problematizar posicionamentos, expandir conhecimentos e estabelecer espaços de diálogo com outros campos de saberes.

1.3 Histórico do Curso

O Curso de Graduação em Psicologia foi criado em 30 de agosto de 2007, pela Resolução nº 102 do Conselho Universitário da UFGD, no contexto da adesão da Universidade ao Programa de Apoio ao REUNI.

O primeiro processo de seleção para ingresso no Curso ocorreu no vestibular de 25 de janeiro de 2009. A implantação do Curso com sua primeira turma de 60 acadêmicos aconteceu em nove de março 2009, com o início das aulas na FCH/UFGD. Nos anos seguintes, mantiveram-se as 60 vagas, sendo as vagas remanescentes (por desistência), oferecidas em processos de transferência voluntária e acesso para portadores de diplomas. Em 2014 a primeira turma foi graduada com 32 Formandos. Hoje o curso conta com um corpo docente de 16 professores efetivos e um temporário.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Psicologia

Grau acadêmico conferido: Bacharel em Psicologia (formação de Psicólogo) ou Bacharel em Psicologia (formação de Psicólogo) e licenciado em Psicologia.

Modalidade de ensino: Presencial

Regime de matrícula: semestral por componente curricular

Período de integralização: Mínimo 09 semestres, ideal 10 semestres e máximo 14 semestres, segundo Resolução CEPEC nº 192/2014.

O aluno do Curso de Graduação em Psicologia tem a possibilidade de integralizar o curso em tempo menor que o tempo de integralização mínimo previsto no CNE, considerando que a UFGD adota o regime de matrícula semestral por componente curricular, o que permite ao estudante construir seu itinerário formativo de modo a adiantar seus estudos, e a integralizar os componentes curriculares obrigatórios e carga horária mínima do curso em um tempo menor que o ideal do curso ou menor que o tempo mínimo estipulado pelo Conselho Nacional de Educação. Essa possibilidade está prevista no inciso VI do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 2/2007.

Carga horária total do curso:

Bacharelado em Psicologia			
Carga Horária total do bacharelado	4165	Carga Horária total do bacharelado em horas-aula de 50 minutos	4998
Projeto complementar de Licenciatura em Psicologia			
Carga Horária total da licenciatura*	1010	Carga Horária total da licenciatura em horas-aula de 50 minutos	1212

Total	5075	TOTAL em horas-aula de 50 minutos	6090
--------------	-------------	--	-------------

Número de vagas: 60

Turno de funcionamento: Integral

Local de funcionamento: Faculdade de Ciências Humanas – Rodovia Dourados/Itahum, Km 12 - Unidade II | Caixa Postal: 364 | Cep: 79.804-970 – Dourados/MS

Forma de ingresso: concurso vestibular (50% das vagas); SISU (50%) em ambos os casos, são previstas cotas sociais e étnico-raciais de acordo com a normativa da UFGD. As vagas ociosas podem ser preenchidas, mediante editais específicos, por transferências de outras IES nacionais, movimentação interna, transferências compulsórias, portadores de diploma de curso superior de graduação.

3 - CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Fundamentação Legal

O curso de Psicologia está fundamentado em legislação que especifica o ato de criação de novos cursos na UFGD, a partir da política de expansão do Reuni⁵, Resolução nº 102, 30 agosto 2007, do Conselho Universitário da UFGD, com a implementação de nove cursos de graduação. Assim como os demais cursos de graduação da UFGD, o curso de Bacharelado em Psicologia passa a ser regulado pelo

⁵ REUNI-UFGD, 2007.

Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD⁶, Estatuto da UFGD e Regimento Geral⁷ da UFGD, disponíveis no sítio <http://www.ufgd.edu.br/aufgd>.

Quanto às exigências vigentes para implementação do curso de Psicologia, a legislação atual pauta-se na Resolução nº 05 de 15 de março de 2011 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Em seu escopo, faz-se importante considerar o histórico dos cursos de Psicologia no Brasil, a partir da Lei 4119 de 27 de Agosto de 1962 – que regulamenta a profissão de psicólogo; Resolução 10/05 de 21 de julho de 2005 do Conselho Federal de Psicologia⁸, que aprova o Código de Ética do Profissional Psicólogo no Brasil; Atribuições da profissão de Psicólogo no Brasil de 17 de outubro de 1992, estabelecidas em conjunto pelo Conselho Federal de Psicologia e Ministério do Trabalho; Resolução nº 016/2000 de 20 de Dezembro de 2000, do Conselho Federal de Psicologia – dispõe sobre a realização de pesquisa psicológica em seres humanos e Lei 11788/2008 de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio profissional.

O curso de Psicologia atende às determinações da Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e a Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, indígenas e aos direitos humanos estão inclusas nas atividades curriculares do curso através da oferta das disciplinas “Tópicos em Cultura e Diversidade Étnico-racial” e “Psicologia Social II” e dos Componentes Comuns à Universidade como: “Interculturalidade e Relações Étnico-raciais”, “Educação, Sociedade e Cidadania”, “Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades” e “Territórios e Fronteiras”. Esses componentes contribuem para a formação da dimensão social e humana do aluno de forma transversal.

⁶ Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD, 2010.

⁷ Regimento Geral da UFGD, 2007.

⁸ CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo Brasileiro: Construção de novos espaços**. Câmara de Educação e Formação Profissional. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2005.

Além disso, a UFGD possui um Núcleo de Estudos Afro-brasileiro (NEAB) criado pela Resolução nº 89/2007 do COUNI que tem com a finalidade atuar nas áreas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas à diversidade étnico-racial, políticas públicas de combate à discriminação e ao racismo, produção de materiais, eventos, encontros, seminários, contribuindo assim para a implementação da Lei 11.645/08, que dispõem sobre o ensino da História da África e História da Cultura afro-brasileira e História Indígena.

A instituição também possui uma Faculdade Intercultural Indígena, à qual está vinculado o curso de Licenciatura Intercultural Indígena, destinado às populações das etnias Guarani e Kaiowá, o que possibilita um intercâmbio cultural na universidade e o convívio entre diversidades étnicas. Desde o ano de 2013, a UFGD sedia a Cátedra UNESCO “Diversidade Cultural, Gênero e Fronteira”, desenvolvendo pesquisas e eventos sobre a temática de gênero e diversidade cultural visando à construção de uma prática de respeito aos direitos humanos e à solidariedade com as comunidades étnicas.

O curso de Psicologia também atende à Resolução CNE/CP nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. A Educação Ambiental está presente nas atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente, com a oferta dos Componentes Comuns à Universidade, como: “Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade” e “Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia”. Além disso, a instituição aprovou em 2013 sua Política Ambiental (Resolução COUNI/UFGD nº 6/2013), cuja finalidade é orientar, propor e promover ações sobre a temática ambiental na universidade.

3.2 Fundamentação Teórico-metodológica

A cidade de Dourados é sede da UFGD e forma, com a integração de 36 municípios, a chamada região da Grande Dourados. A UFGD é uma instituição pensada a partir do território em que se encontra. Comum às demais instituições de Ensino Superior, organiza-se para desenvolver sua missão institucional que se pauta nos seguintes valores: compromisso com as demandas regionais, indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, compromisso com o desenvolvimento científico e tecnológico.

Ao definir sua missão, a UFGD assumiu sua preocupação com as demandas regionais, com a consciência de que a educação superior é essencial para o alcance do nível satisfatório de desenvolvimento econômico e social sustentável, bem como, o incentivo à cultura, a melhoria do padrão de vida e o exercício dos direitos humanos e da democracia. Entende, ainda, que a educação que oferece deve provocar mudanças para atender às necessidades sociais e promover a solidariedade e a equidade, deve preservar e exercer o rigor científico com imparcialidade e como condição básica para atingir e manter um nível indispensável de qualidade.

A contribuição da UFGD para a região, sem dúvida alguma, se constitui num referencial ímpar, como fator de desenvolvimento local e regional e, sobretudo, na preparação de profissionais para atuarem como verdadeiros agentes de mudanças nos campos da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural. Tendo como parâmetro o campo de inserção e a missão da UFGD, o curso de Psicologia da FCH/UFGD se propõe a formar um profissional capacitado à leitura crítica do contexto em que se insere, que seja sensível às características e demandas regionais, habilitado a elaborar estratégias de avaliação e/ou intervenção, assim como construir uma atuação ética e coesa em equipes inter e multidisciplinares, como pesquisador ou pensador de questões sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 005/2011 de 15 de março de 2011) para os cursos de Graduação em Psicologia preveem uma formação ampla do psicólogo, respeitando a multiplicidade de suas concepções teóricas, metodológicas e práticas.

Este projeto busca atender ao conjunto das disciplinas pensadas para a formação aos seis Eixos Estruturantes por ela propostos⁹:

I - Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

II - Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

⁹ Os quatro primeiros eixos foram retirados na íntegra das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução n. 005/2011 de 15 de março de 2011). Os itens de V a VI foram contextualizados à realidade do curso.

III - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional; [e criando novos métodos e instrumentos de avaliação e intervenção].

IV – Práticas e Processos psicossociais e clínicos voltados para assegurar as competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

V- Interface com áreas afins do conhecimento, que se referem às possíveis relações com as outras disciplinas das ciências humanas, sociais, exatas e biológicas, assegurando o diálogo e uma compreensão da complexidade frente aos diferentes campos do conhecimento;

VI – Dimensão ético-política que norteie as reflexões acerca dos problemas específicos da região na qual se insere a universidade, de forma sensível, crítica e cidadã, comprometida com a transformação da realidade, mudanças e implementação de políticas públicas.

A partir desses eixos estruturantes, fundamentos na Resolução CNE nº. 005 de 2011, o curso de Psicologia da UFGD busca propiciar ao formando em Psicologia o respaldo no domínio de alguns conhecimentos psicológicos e na capacidade de atuar profissionalmente em diferentes contextos. O curso propõe-se a oferecer uma formação ampliada, preocupada em garantir que o acadêmico possa: “atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.” (Art. 8º, parágrafo IX).

O projeto busca contribuir ainda com a formação social do profissional desenvolvendo a habilidade de relacionar-se com outras pessoas em diferentes papéis nos quais pode atuar como profissional, como cidadão, como dirigente, como colega de trabalho, como membro de equipes de trabalho, adaptar-se em função das exigências, das circunstâncias e dos valores que precisa considerar ao atuar como profissional.

A organização curricular norteia-se pelo desenho de um perfil que valoriza a formação de alunos aptos à atuação profissional, comprometidos com a produção do conhecimento científico e transformação da realidade social, por meio de diagnóstico, avaliação e intervenção junto aos diferentes contextos. Sua atuação deverá atentar-se às necessidades sociais, com capacidade crítica e criatividade para elaboração de novos métodos, estratégias e intervenções. O perfil deste profissional deve também incluir a capacidade de relacionamento interpessoal, ressaltando a autonomia, a responsabilidade e a liderança numa dimensão ético-profissional.

Dessa forma, o presente projeto pedagógico foi estruturado para a formação do psicólogo visando concretizar a formação política dos alunos, auxiliando-os na compreensão das relações institucionais de poder, interagindo em diferentes âmbitos e contextos. A organização curricular do Curso de Psicologia busca atender às novas realidades de uma sociedade marcada por pluralidades científicas. A visão que configura e inspira este projeto de curso se pauta em concepções que valorizam a formação dos alunos, tornando-os aptos a aprender e a promover atitudes de autonomia, criatividade e participação. Essa visão é permeada pela preocupação em promover novos conhecimentos, valores e atitudes, com compromisso ético científico, associados ainda à importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento e da realidade social.

Para tanto, o curso procura atribuir valor às suas propostas didático-pedagógicas, tanto na organização da estrutura curricular, como na atuação conjunta entre docentes e discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo essas distribuídas ao longo de todo o curso, solidificando a formação do profissional de Psicologia atento às mudanças da contemporaneidade.

Nessa perspectiva, as características das duas ênfases do curso são:

- ÊNFASE A - PROCESSOS PSICOSSOCIAIS: Essa ênfase consiste na concentração de competências que garantam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão articuladas a diferentes abordagens teóricas, metodológicas e interdisciplinares. Agrega disciplinas e estágios que apresentam os processos psicossociais em suas dimensões subjetiva, institucional, organizacional, sócio cultural e política. Reúne estudos, pesquisas e práticas sobre psicologia escolar, do trabalho, comunitária e de saúde pública relacionadas a temáticas emergentes como família,

violência, gênero, etnia, gestão, humanização, exclusão/inclusão, modos de subjetivação entre outras. Busca-se assim, a compreensão contextualizada dos processos psicossociais e o compromisso crítico-social na construção dialógica e coletiva do conhecimento psicológico.

- ÊNFASE B - PROCESSOS CLÍNICOS: Esta ênfase versa sobre os processos psicológicos presentes nas atividades de desenvolvimento humano típico e atípico. Reúne disciplinas e estágios que buscam a compreensão de formas variadas de concepção do comportamento humano, de como este se desenvolve, e como processos o inibem, obstruem ou promovem seu desenvolvimento. As atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas a esta ênfase não se delineiam pela exclusão da noção de que o desenvolvimento esteja imbricado com os processos sociopolíticos que envolvem a subjetividade humana, pelo contrário, busca apresentar na formação profissional uma clínica que supere os muros dos consultórios e abarque as atividades ligadas à Saúde em suas dimensões sociais. Inclui atendimento psicológico individual e/ou grupal, na clínica escola e em distintos contextos, voltados a pessoas de diversas faixas etárias e com diferentes níveis de sofrimento psíquico, em intervenções de avaliação e psicoterapia sustentadas por diversas vertentes teóricas. Esta ênfase busca responder a necessidade de construção de espaços formativos calcados no fazer prático, que estimulem a autonomia, a criatividade e o compromisso ético dos estudantes e que auxiliem à superação dos modelos centrados na doença e na exclusão como parâmetros de interpretação e intervenção junto ao sujeito.

3.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O curso de Bacharelado em Psicologia insere-se no contexto de criação e consolidação da UFGD, relacionando-se com sua missão/visão e seu desenvolvimento institucional. Desta forma, considera-se que uma das missões da UFGD é inserir-se no contexto regional, contribuindo para o desenvolvimento da reflexão e das potencialidades e dinamização da região e seu entorno. Sendo assim, essa nova universidade brasileira possui um papel estratégico no desenvolvimento sustentável, com a responsabilidade de contribuir decisivamente para o debate e a construção de

propostas econômicas, políticas e sociais adequadas às características e necessidades da região (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, UFGD, 2013).

O PDI aponta ainda que a missão da UFGD é

Gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover justiça social” (PDI, 2013, p. 16).

O PDI aponta ainda que os valores a serem cultivados e desenvolvidos pela instituição são: democracia participativa e representativa; ética e respeito às diversidades; excelência no ensino, pesquisa e extensão; solidariedade; gratuidade do Ensino e autonomia.

O curso incorpora os princípios norteadores da atuação da UFGD expressos no PDI e no Projeto Pedagógico Institucional que apontam:

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) define os princípios norteadores de sua prática e filosofia de trabalho, como Instituição de Ensino Superior, através de quatro linhas mestras: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; gestão democrática; compromisso social; gratuidade de ensino” (PDI, 2013: 81).

O curso de bacharelado em Psicologia procura realizar atividades em relação ao ensino, pesquisa e extensão visando aplicar e desenvolver os valores já mencionados, possibilitando ao acadêmico a incorporação e a prática destes. Para isto, neste projeto, o psicólogo deverá ser capaz de intervir nos diferentes âmbitos, formais e informais, tendo como referência uma sólida fundamentação teórica e técnica da Psicologia, com capacidade para investigação científica e de atuação que demandem análise, avaliação e intervenção.

Sendo assim, o curso de Bacharelado em Psicologia procura desenvolver um ambiente propício ao desenvolvimento do senso crítico e da capacidade analítica para estabelecer relações entre fenômenos psicológicos e o contexto social; proporcionar situações de aprendizagens que desenvolvam habilidades de articular teoria, pesquisa e prática social; contribuir para a formação de princípios éticos e do senso de responsabilidade social.

3.4 Articulação com a Unidade Acadêmica e com as demais áreas de conhecimento da Universidade

A Faculdade de Ciências Humanas possui os Cursos de Graduação em História, Geografia e Ciências Sociais. O curso de Bacharelado em Psicologia, com suas várias áreas mencionadas, possui interfaces com temáticas desses cursos, tais como as questões da psicologia política e os movimentos sociais; questão de identidade; questões de gênero; questões de exclusão e inclusão social; a questão da violência, das relações de trabalho no campo e na cidade e, fundamentalmente àquelas relativas ao mundo moderno. Tais condições em nossa sociedade impõem relações de trabalho complexas, decorrentes da incorporação da informação e informatização, que geraram, mundialmente, a insegurança no trabalho e o desemprego estrutural, a impessoalidade nos relacionamentos, além da ansiedade gerada pela efemeridade imposta pela dinâmica do meio técnico científico e informacional. Os temas e preocupações crescentes da área de Psicologia, que vem ganhando força nos últimos anos, e oferecem amplas possibilidades de pesquisas transdisciplinares, dialogando com conteúdos comuns de diferentes áreas do saber presentes nos cursos da FCH, tais como: Antropologia, Filosofia, Sociologia, Política, Economia entre outras. Além disso, os Programas de Pós-Graduação em História, em Geografia e em Ciências Sociais, poderão estabelecer interlocução profícua.

As disciplinas chamadas de “eixos comuns à área” favorecem amplamente a integração dos alunos do curso de Psicologia com conhecimentos relacionados a área das Ciências Humanas, mas também a área da Educação, Comunicação, Arte e Letras. A integração dos alunos e do conhecimento que compõe cada área auxilia em uma formação mais abrangente e prepara o aluno para atuar em diferentes realidades. As disciplinas chamadas de “eixos comuns à universidade” fortalecem a integração com áreas do conhecimento ainda mais diferenciadas, já que o aluno pode transitar por qualquer faculdade, tornando possível a formação de um profissional mais crítico, sobrepondo limites concretos do conhecimento científico.

As articulações com outras áreas do Conhecimento e outros cursos da UFGD devem ser destacadas. A título de um rápido levantamento, podemos mencionar:

- Área de Literatura e Linguística: as práticas discursivas e de produção de sentidos são objeto da Psicologia, que também se ocupa das questões de comunicação.

- Área de Educação: as questões em relação ao ensino-aprendizagem, ao comportamento da criança e do adolescente, as licenciaturas e aos portadores de necessidades especiais, são importantes temas e disciplinas compartilhadas.

- Área da Saúde: a neurologia e a psiquiatria constituem-se em campo tradicional vinculado à Medicina; Neurociências.

- Área de Administração e Economia: relacionada com a gestão de pessoas e aspectos organizacionais.

- Área das Ciências Biológicas: importante relação com diversas áreas da psicologia, em especial à análise experimental do comportamento humano.

- Área do Direito e Relações Internacionais: relacionadas especialmente ao comportamento violento, criminalização de indígenas e relações com populações imigrantes.

3.5 Internacionalização

A formação do professor e do profissional psicólogo requer no mundo contemporâneo a incorporação de experiências e interações com instituições estrangeiras, particularmente as da América Latina. Esta dimensão é estimulada e contemplada pela política de intercâmbio acadêmico da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, realizada pelo seu Escritório de Assuntos Internacionais - ESAI, através de Acordos de Cooperação com Universidades Estrangeiras, acordos estes em parte propostos por iniciativas dos cursos da Faculdade de Ciências Humanas- FCH, assim como de participação em Editais específicos de mobilidade acadêmica e de redes internacionais. Reconhecemos que parte desse processo é também realizado com a convivência de alunos estrangeiros que procuram nossa instituição para intercâmbio. Além disso, a FCH possui uma política de liberação de docentes para realização de Estágio de Pós-Doutoramento em Instituição Estrangeiras.

O Curso de Psicologia incentiva à participação de discentes em mobilidade acadêmica internacional, através de divulgação dos editais próprios. Reconhece os créditos realizados pelos discentes na sua área de formação, em Instituições

Estrangeiras, previamente estabelecidos num plano de estudo em consonância com a Instituição receptora. Reserva vagas para acolher alunos estrangeiros. Estimula a participação dos acadêmicos e docentes em eventos internacionais da área. Incentiva a participação dos acadêmicos e docentes em cursos de formação em língua estrangeira e realização de proficiência.

4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA – COORDENAÇÃO DO CURSO

A organização acadêmico-administrativa é realizada pelo Coordenador do Curso, pelo Conselho Diretor e pela Câmara de Ensino da UFGD.

4.1 Atuação do Coordenador

Cabe ao coordenador do curso zelar para que o Projeto Pedagógico seja executado da melhor maneira, buscando o bom andamento do curso.

Compete ao Coordenador, segundo o Regimento Geral da UFGD (art. 58):

“I - Quanto ao projeto pedagógico:

a) definir, em reunião com os vice-diretores das Unidades que integram o curso, o projeto pedagógico, em consonância com a missão institucional da Universidade, e submeter a decisão ao Conselho Diretor da Unidade;

b) propor ao Conselho Diretor alterações curriculares que, sendo aprovadas nesta instância, serão encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

II - Quanto ao acompanhamento do curso:

a) orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;

b) propor anualmente ao Conselho Diretor, em resposta a solicitação da Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;

c) propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas.

III - Quanto aos programas e planos de ensino:

a) traçar diretrizes gerais dos programas;

b) harmonizar os programas e planos de ensino que deverão ser aprovados em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que oferecem disciplinas para o Curso;

c) observar o cumprimento dos programas.

IV - Quanto ao corpo docente:

a) propor intercâmbio de professores;

b) propor a substituição ou aperfeiçoamento de professores, ou outras providências necessárias à melhoria do ensino;

c) propor ao Conselho Diretor das Unidades envolvidas a distribuição de horários, salas e laboratórios para as atividades de ensino.

V - Quanto ao corpo discente:

a) manifestar sobre a validação de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos ou cursos, para fins de dispensa, ouvindo, se necessário, os vice-diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;

b) conhecer os recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, ouvindo, se necessário, Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;

c) aprovar e encaminhar, à Direção da Unidade Acadêmica, a relação dos alunos aptos a colar grau.

4.2 Formação do Coordenador

De acordo com o Estatuto da UFGD, em seu Artigo 43, § 2º, o Coordenador de Curso deverá ser professor com formação específica na área de graduação ou pós-graduação correspondente às finalidades e aos objetivos do curso, preferencialmente com título de doutor ou mestre.

4.3 Dedicção do Coordenador à administração e condução do Curso

Cabe ao coordenador do curso apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

Além das atividades relatadas no item 4.1 o coordenador representará o curso em instâncias da UFGD quando necessário e/ou solicitado dedicando para essas atividades 20 horas semanais.

4.4 Comissão Permanente de apoio às atividades do Curso de Bacharelado em Psicologia

As atividades de coordenação do curso serão desenvolvidas com o apoio da Comissão Permanente do Curso de Psicologia, composta pelos professores vinculados ao curso, lotados na FCH. De acordo com o Capítulo II do Regimento Geral da UFGD, os cursos de graduação serão organizados por Comissões Permanentes de Apoio e um Coordenador de curso, formando a Coordenadoria do Curso de Graduação. Isso fica esclarecido conforme exposto no Artigo 57 do Capítulo II:

Art. 57. Para cada Curso de Graduação, com suas habilitações, ênfases e modalidades, haverá uma Coordenadoria de Curso, com um coordenador escolhido pelo Conselho Diretor, nos termos estabelecidos pelo Estatuto, com mandato de 02(dois anos), que terá a competência de planejar e acompanhar o desenvolvimento das atividades.

Parágrafo Único – Em cada Coordenadoria de Curso deverá ser criada uma comissão permanente de apoio as suas atividades.

4.5 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo de Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do Curso de Psicologia.

São atribuições do NDE, conforme Resolução CEPEC/UFGD nº 18/2012:

- I – contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso de Psicologia;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia.

A composição do NDE será indicada pela Comissão Permanente de Apoio às Atividades do Curso e nomeada pelo Conselho Diretor da FCH e terá em sua composição um mínimo de:

I – 5 (cinco) professores permanentes ao corpo docente do Curso de Psicologia;

II – 60% (sessenta por cento) dos seus membros devem possuir o título de mestre ou doutor;

III – 20% (vinte por cento) dos seus membros devem ter regime de dedicação exclusiva (DE);

IV – assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

A duração do mandato dos integrantes do NDE deverá ser, no mínimo, de 3 (três) anos, assegurada que a renovação ocorra de forma parcial, para que haja continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de 3 (três) anos, podendo ser reconduzido. Pelo mesmo processo e a mesma época será indicado o vice-presidente que o substituirá nas faltas e impedimentos e na falta deste substituí-lo-á o docente mais antigo no NDE.

O NDE do curso de Psicologia é composta, atualmente, pelos seguintes membros: Carolina de Campos Borges (presidente); Dionatans Godoy Quinhones (vice-presidente); Denise Mesquita de Melo Almeida; Gabriela Rieveres Borges de Andrade; Jaqueline Batista de Oliveira Costa; Regina Célia Alves Barreira; Rosalice Lopes; Sanyo Drummont Pires; Verônica Aparecida Pereira.

5 – OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

O curso de Bacharelado em Psicologia tem como finalidade formar o psicólogo com efetivo compromisso com o conhecimento científico, com a postura ética e com o exercício da cidadania, considerando as demandas sociais e as diversidade humana.

5.2 Objetivos específicos:

- a) Formar o psicólogo, desenvolvendo as competências necessárias para a atuação profissional nos diversos contextos existentes;
- b) Propiciar a atitude profissional ética e comprometida com a transformação social, respeitando o código de ética, nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- c) Estimular o trabalho interdisciplinar e o diálogo com as demais ciências;
- d) Promover a sensibilização e a capacitação para o trabalho com os diversos segmentos sociais, estimulando a produção de conhecimento psicológico e interdisciplinar neste campo;
- e) Estimular a formação por meio da educação continuada em diferentes níveis;
- f) Apresentar postura crítica com relação a produção científica contemporânea e ser capaz de conceber produtivamente aspectos relevantes do corpo teórico sob o qual atua;
- g) Compreender criticamente os fenômenos psíquicos em suas relações sociais, econômicas, políticas e culturais do país;
- h) Atuar em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da autonomia dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- i) Promover processos grupais facilitadores das relações interpessoais.

5.3 Competências básicas do egresso do curso de Bacharelado em Psicologia:

- a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos em diversos contextos;
- b) Identificar e analisar, para fins de intervenção, os processos de natureza psicológica;

- c) Diagnosticar, elaborar projetos e instrumentos de avaliação, planejar e atuar de forma coerente com os referenciais teóricos e as características da demanda;
- d) Reconhecer problemas, definir objetivos e formular questões, a partir de um determinado parâmetro metodológico e científico no campo da Psicologia;
- e) Conhecer os fundamentos epistemológicos e históricos presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade de avaliação crítica das abordagens em Psicologia;
- f) Avaliar criticamente a realidade social na qual o sujeito está inserido;
- g) Intervir em processos grupais, considerando as diversidades individuais e socioculturais;
- h) Manter os princípios éticos profissionais no uso das informações, na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral;
- i) Atuar, quando necessário, em equipe inter e multiprofissional, estando apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- j) Propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- k) Atuar profissionalmente em diferentes níveis de ação: prevenção e promoção e terapêutico;
- l) Estar apto a atuar e assessorar na área de gestão de pessoas e de informação, bem como em processos organizacionais diversos, desde o diagnóstico organizacional/institucional até intervenções gerais e pontuais;
- m) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais;
- n) Apresentar e debater trabalhos científicos.

As competências básicas devem se apoiar nas habilidades de:

- a) Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas em meios convencionais e eletrônicos;
- b) Ler comunicações científicas e relatórios na área da psicologia e áreas afins;

- c) Utilizar métodos de investigação científica e elaborar novos métodos de forma competente;
- d) Realizar observações, grupos e registros em diferentes contextos;
- e) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos;
- f) Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática, quando necessários, para a descrição, análise e apresentação de resultados.

6. PERFIL DO EGRESSO

O graduado em psicologia deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas ao longo do curso. O psicólogo é o profissional que estuda e analisa os processos intrapessoais e as relações interpessoais, buscando compreender o comportamento humano individual e de grupo, realizando intervenções e processos de empoderamento que possam propiciar mudanças. É capaz de intervir nos mais variados campos, tendo como referência uma sólida fundamentação teórica e técnica do conhecimento da Psicologia, aliados a postura ética e crítica, com capacidade para investigação científica e de atuação em diferentes contextos.

O profissional formado em Psicologia pode desempenhar suas funções de maneira individual ou em equipes multidisciplinares, em instituições privadas ou públicas e organizações sociais, tais como clínicas especializadas, redes de saúde e ensino, empresas e sistema judiciário, entre outras.

O egresso do curso de Bacharelado em Psicologia da UFGD será um profissional voltado para o bem-estar do ser humano; sempre comprometido com as demandas sociais e com a saúde da subjetividade humana. Considerando a realidade na qual o curso está inserido, deverá atentar-se às realidades dos povos da fronteira, indígenas, quilombolas, assentados e movimentos sociais, além de outras questões para as quais seu trabalho possa ser demandado. Para tanto, em seu perfil, será necessário o desenvolvimento da autonomia profissional e da capacidade de elaboração de instrumentos de diagnóstico, intervenção e avaliação. Em sua atuação, habilidades de liderança e criatividade, serão essenciais para gestão, organização e implementação de políticas públicas.

Proporcionará ao egresso o estímulo para o desenvolvimento de pesquisas por meio de iniciativas de Iniciação Científica, que preparam o egresso para o ingresso em

cursos de pós-graduação nas modalidades *latu e stricto sensu*. A pós-graduação, além de proporcionar o aprimoramento profissional, permitirá a produção do conhecimento em Psicologia, além de credenciar o profissional para atuar no ensino superior.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA

A estrutura curricular do curso de Psicologia encontra-se organizada em dois níveis:

- 1) bacharelado (formação de psicólogo);
- 2) licenciatura (projeto complementar).

A organização curricular do curso de Psicologia da UFGD busca preparar o aluno de forma progressiva, oferecendo inicialmente disciplinas mais teóricas e preparatórias, ampliando seu nível de complexidade, chegando ao final do curso com uma carga horária mais voltada à parte prática.

O nível 1 (bacharelado) deverá compreender todas as competências e habilidades previstas para a formação do psicólogo, tendo como critério de integralização o cumprimento das disciplinas e realização dos estágios (básicos e específicos). E conforme previsto pela resolução nº 05 de 2011, o aluno poderá também concluir o curso de licenciatura (nível 2), que é complementar ao bacharelado.

A licenciatura em Psicologia, conforme disposto no Artigo 13 da resolução nº 05 de 2011, está prevista em projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País e que passa a ser parte integrante deste documento. A complementação propiciada pela licenciatura justifica-se por possibilitar ao Psicólogo o desenvolvimento das capacidades para o ensino Psicologia, competência de grande importância para o profissional que deseja exercer a profissão. Todo o profissional que se destaca em sua área de atuação deve possuir a capacidade de se expressar em público sobre suas competências. A atividade docente exige uma fixação do conteúdo maior do que a atividade discente. Assim, um professor de psicologia tende a ter maior capacidade de articulação teórica no exercício da profissão. Outra habilidade importante refere-se à capacidades para liderar e coordenar grupos. Destaca-se ainda a competência do psicólogo como pesquisador na área da educação, podendo, na Licenciatura em

Psicologia, contribuir para a disseminação de práticas diferenciadas neste setor. No artigo 2 da Resolução nº 1 apresentam-se formas de vinculação inerentes à formação docente, tais como: uso de tecnologias; da comunicação; de metodologia e estratégias e materiais de apoio; aprimoramento em práticas investigativas; elaboração e execução de projetos de conteúdo curricular; avaliação e outros, apoiados na Lei de Diretrizes ¹⁰e Bases nº 9.394, 1996 em seus artigos 12 e 13. Vale ressaltar que no artigo 13, a dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

7.1 Conteúdos curriculares

As disciplinas teórico-metodológicas da estrutura curricular do Curso de Psicologia serão distribuídas entre disciplinas obrigatórias, optativas, eletivas e atividades complementares. O panorama geral do curso de Psicologia da UFGD é apresentado a seguir no Quadro 1, o qual apresenta um resumo dos componentes curriculares e suas cargas horárias.

Quadro 1. Resumo geral da Estrutura Curricular para o Bacharelado

	Carga horária
Eixos temáticos de formação comuns à universidade (obrigatórias)	216
Disciplinas comuns à área de formação (obrigatórias)	288
Disciplinas obrigatórias específicas do Curso	3078
Estágios básicos e específicos obrigatórios do Curso	792
Disciplinas eletivas	360
Disciplinas optativas	144
Atividades complementares	120
Carga horária total (em horas-aula de 50 minutos)	4998

¹⁰ BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília. 23 dez. 1996.

O aluno que optar pela complementação em formação de professores – Licenciatura em Psicologia, terá aproveitamento de três disciplinas comum à área de formação (cada uma com 72h/a). As disciplinas obrigatórias específicas da Licenciatura serão: Libras - Língua Brasileira de Sinais, Fundamentos de Didática, Políticas Públicas de Educação, Avaliação do Ensino e Aprendizagem e Psicologia da Educação. Estas disciplinas poderão ser consideradas como eletivas para o bacharelado. Para integralização do Projeto Complementar em Licenciatura, o bacharel deverá também cumprir, além das disciplinas obrigatórias, os estágios supervisionados de formação de professores (360 horas/aula), conforme previsto em projeto complementar, parte integrante deste documento (Apêndice A).

7.1.1 - Eixo Temático de Formação Comum à Universidade

Os eixos temáticos de formação comuns à Universidade são oferecidos por professores de diferentes cursos da UFGD. Integram a proposta do REUNI de promoção da interdisciplinaridade e mobilidade acadêmica, possibilitando ao aluno a matrícula em diferentes cursos. Integram um conjunto de quinze disciplinas, com 72 horas/aula cada, das quais o aluno deverá eleger três. São elas:

- Alimentação Saudável
- Apreciação Artística na Contemporaneidade
- Ciência e Cotidiano
- Conhecimento e Tecnologias
- Corpo, Saúde e Sexualidade
- Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades
- Economias Regionais, Arranjos Produtivos e Mercados
- Educação, Sociedade e Cidadania
- Territórios e Fronteiras
- Ética e Paradigmas do Conhecimento
- Interculturalidade e Relações Étnico-Raciais
- Linguagens, Lógica e Discurso

- Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade
- Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia
- Tecnologia de Informação e Comunicação

7.1.2 Disciplinas comuns à área de formação

Estas disciplinas são oferecidas aos cursos de Psicologia, História, Geografia, Ciências Sociais, Pedagogia, Educação Física, Letras e Artes Cênicas. São chamadas de disciplinas comuns à área de formação e permitem ao aluno transitar entre das Faculdades de Letras, Educação e Ciências Humanas compartilhando diferentes conhecimentos. As disciplinas são:

FORMAÇÃO COMUM	CHT	CHP	CH	LOTAÇÃO
Educação Especial	72	-	72	FAED
Laboratório de textos científicos I	36	36	72	FACALE
Educação em Direitos Humanos	72	-	72	FCH
Tópicos de Cultura e Diversidade Étnico Racial	54	18	72	FCH

7.1.3 Disciplinas e estágios específicos do curso de Psicologia

A organização curricular do curso de Psicologia visa atender às exigências da Resolução nº05 de 15 de março de 2011, que em seu Art. 7º orienta que o núcleo comum da formação em Psicologia deverá estabelecer uma base homogênea para a formação no país e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Em seu artigo 8º, a resolução reporta-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, de modo a garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

As disciplinas específicas do curso e suas respectivas cargas horárias, em uma semestralização ideal, são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Disciplinas obrigatórias do curso de Bacharelado em Psicologia da UFGD - Semestralização ideal

Lotação	PSICOLOGIA Disciplina	Semestre Ideal	Carga horária total			Créditos
			Teórico	Prático	Total	
FCH	Introdução à pesquisa científica	1	54	18	72	4
FCH	Psicologia do desenvolvimento I	1	54	18	72	4
FCH	Psicologia: ciência e profissão	1	54	---	54	3
FCH	Sistemas Psicológicos e História da Psicologia I	1	72	---	72	4
FCH	Métodos Qualitativos em Psicologia	2	54	18	72	4
FCS	Neuroanatomia e Neurofisiologia	2	36	36	72	4
FCH	Processos Psicológicos Básicos	2	54	18	72	4
FCH	Psicologia do desenvolvimento II	2	54	18	72	4
FCH	Sistemas Psicológicos e História da Psicologia II	2	72	---	72	4
FACET	Métodos Quantitativos em Psicologia	3	54	18	72	4
FCH	Psicologia da Aprendizagem	3	72	---	72	4
FCH	Psicologia da Saúde I	3	72	---	72	4
FCH	Psicologia Social I	3	72	---	72	4
FCH	Psicopatologia da infância e da adolescência	3	54	18	72	4
FCH	Psicologia aplicada à Educação Especial	4	54	18	72	4
FCH	Psicologia da Personalidade	4	72	---	72	4
FCH	Psicologia da Saúde II	4	54	18	72	4
FCH	Psicologia Social II	4	54	18	72	4

FCH	Psicopatologia da vida adulta	4	54	18	72	4
FCH	Análise do comportamento	5	36	36	72	4
FCH	Análise Institucional	5	54	18	72	4
FCH	Fundamentos da Psicanálise	5	72	---	72	4
FCH	Grupo e Intervenção psicossocial	5	54	18	72	4
FCH	Psicologia e Políticas Públicas	5	72	---	72	4
FCH	Psicologia humanista, fenomenológica e da <i>Gestalt</i>	5	72	---	72	4
FCH	Modelos de Experimentação animal	6	36	36	72	4
FCH	Processos de Avaliação Psicológica I	6	54	18	72	4
FCH	Psicologia Escolar I	6	72	---	72	4
FCH	Psicologia Social Comunitária	6	54	18	72	4
FCH	Teoria da Técnica Psicanalítica	6	54	18	72	4
FCH	Terapia Comportamental	6	54	18	72	4
FCH	Terapia Familiar Sistêmica	6	54	18	72	4
FCH	Orientação Profissional	7	54	18	72	4
FCH	Processos de Avaliação Psicológica II	7	54	18	72	4
FCH	Psicodiagnóstico I	7	72	---	72	4
FCH	Psicologia do Trabalho e Gestão	7	54	18	72	4
FCH	Psicologia Escolar II	7	54	18	72	4
FCH	Psicoterapia Cognitiva	7	54	18	72	4
FCH	Ética Profissional	8	72	---	72	4
FCS	Psicofarmacologia	8	72	---	72	4
FCH	Psicoterapia Fenomenológica existencial e humanista	8	54	18	72	4
FCH	Psicoterapia infantil	8	36	36	72	4
FCS	Saúde Mental e do Trabalho	8	54	18	72	4

*FCH – Faculdade de Ciências Humanas; FACET – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas; FCS – Faculdade de Ciências da Saúde

Quanto aos estágios, atendendo ao disposto pela diretriz 05/2011 de 15 de março de 2011, os mesmos encontram-se divididos em básicos e específicos, distribuídos no Quadro 03.

Quadro 03 – Estágios do curso de Bacharelado em Psicologia da UFGD – Semestralização ideal

Lotação	Estágio	Semestre Ideal	CHT	CHP	CH	Créditos
FCH	Estágio Supervisionado do Núcleo Comum I	5	36	36	72	4
FCH	Estágio Supervisionado do Núcleo Comum II	6	36	36	72	4
FCH	Estágio em Psicodiagnóstico	8	36	36	72	4
FCH	Estágio Supervisionado Ênfase A1	9	72	72	144	8
FCH	Estágio Supervisionado Ênfase B1	9	72	72	144	8
FCH	Estágio Supervisionado Ênfase A2	10	72	72	144	8
FCH	Estágio Supervisionado Ênfase B2	10	72	72	144	8
Carga horária Total			792 h/a			

A carga horária total dos estágios atinge o percentual de 15,47% da carga horária total do curso de Bacharelado em Psicologia, superando os 15% exigidos pelas diretrizes, conforme observa-se no parágrafo 3º, Art 21 da Resolução CNE/CES nº 5/2011.

O estágio supervisionado do núcleo comum visa atender as exigências do estágio básico, o qual representa um componente curricular que envolve as etapas de observação, avaliação e planejamento e a possibilidade de contato com a realidade social, uma vez que articula através práticas as diversas atividades curriculares, atendendo à Resolução CNE/CES nº 5/2011. Os estágios básicos, por serem uma interface entre a atividade acadêmica e profissional, permitem o questionamento da

realidade e se tornam também um espaço propício para desenvolver a iniciação à pesquisa e à investigação. O período ideal de oferecimento dos mesmos é o 5º e 6º semestres do curso.

O estágio prático de Psicodiagnóstico objetiva que os alunos realizem um processo de coleta de dados, visando identificar a queixa, conhecer o sujeito e tomar decisões da forma mais pertinente e adequada para a situação vivenciada. Isto é, propiciar aos alunos um conjunto amplo e diversificado de conhecimentos, habilidades, atitudes e procedimentos que a avaliação psicológica pode oferecer. Para tanto será preciso que identifiquem necessidades, comportamentos e processos psicológicos, com a utilização de entrevista, observação e testes psicológicos, integrem os dados obtidos com os instrumentos, visando delinear o perfil psicológico da demanda, bem como, formulem hipóteses diagnósticas e prognósticas frente à interpretação dos dados. O período ideal de oferecimento deste estágio 8º semestres do curso.

O estágio supervisionado específico, por sua vez, integra um conjunto de atividades realizadas pelo estudante em situações de atividade profissional, junto à escolas, empresas, hospitais, clínica-escola e comunidade, visando à formação profissional e sociocultural, sob a orientação de docentes do curso de Psicologia da UFGD e supervisão local de profissionais da psicologia. Deverão necessariamente atender as duas ênfases do curso. Para tanto, serão ofertadas no mínimo cinco possibilidades de estágio em cada uma das ênfases, idealmente, durante o 9º e 10º semestres, conforme previsto no regulamento de estágio supervisionado específico, conforme regulamento – Apêndice B. O aluno poderá optar por uma das possibilidades de estágio de cada ênfase, participando de processo seletivo, previamente divulgado pela Comissão de Estágio Supervisionado (COES). O aluno terá garantida a possibilidade de cursar estágios nas duas ênfases, mas poderá não ser contemplado em sua escolha inicial, em razão do processo seletivo.

O Quadro 4 aponta as possibilidades de estágios supervisionados específicos a serem oferecidos idealmente nos 9º e 10º semestres.

Quadro 4 – Estágios supervisionados específicos do curso de bacharelado em Psicologia da UFGD

Estágio Curricular Supervisionado – Formação de Psicólogo				
ESTÁGIOS BÁSICOS				
Estágio Supervisionado do Núcleo Comum I	36	36	72	FCH
Estágio Supervisionado do Núcleo Comum II	36	36	72	FCH
ESTÁGIOS ESPECÍFICOS: Deverão ser cursados um estágio de cada ênfase (A1; A2; B1 e B2)				
Estágio em Psicodiagnóstico	36	36	72	FCH
Estágio Supervisionado Ênfase A1				
Estágio Supervisionado de Avaliação Psicológica de Pessoas em Instituições Prisionais e Hospitalares I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Políticas Sociais e Psicologia: SUS, SUAS e Protagonismos Sociais I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicologia Social, Saúde Pública e Coletiva I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicologia Social Comunitária nas Políticas Sociais I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicologia Hospitalar I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicologia do Trabalho e Gestão I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicologia Aplicada à Educação Especial I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Orientação Profissional I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Práticas Contemporâneas em Psicologia I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado Ênfase A2				
Estágio Supervisionado de Avaliação Psicológica de Pessoas em Instituições Prisionais e Hospitalares II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Políticas Sociais e Psicologia: SUS, SUAS e Protagonismos Sociais II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicologia Social, Saúde Pública e Coletiva II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicologia Social Comunitária nas Políticas Sociais II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicologia Hospitalar II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicologia do Trabalho e Gestão II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicologia Aplicada à Educação Especial II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Orientação Profissional II	72	72	144	FCH

Estágio Supervisionado em Práticas Contemporâneas em Psicologia II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado Ênfase B1				
Estágio Supervisionado em Processo Clínicos I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Terapia Familiar I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicoterapia Infantil Psicanalítica I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicoterapia Cognitiva I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Plantão Psicológico I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicoterapia Psicanalítica I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicoterapia Fenomenológica Existencial e Humanista I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Terapia Analítico-Comportamental (Adultos) I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Terapia Comportamental Infantil I	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado Ênfase B2				
Estágio Supervisionado em Processo Clínicos II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Terapia Familiar II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicoterapia Infantil Psicanalítica II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicoterapia Cognitiva II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Plantão Psicológico II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicoterapia Psicanalítica II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Psicoterapia Fenomenológica Existencial e Humanista II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Terapia Analítico-Comportamental (Adultos) II	72	72	144	FCH
Estágio Supervisionado em Terapia Comportamental Infantil II	72	72	144	FCH

Segundo a LDB 9394/96 e a Resolução CNE/CES nº 5/2011, os estágios devem complementar o ensino e aprendizagem e estarão sujeitos a planejamento, execução e avaliação de acordo com os programas e calendários escolares. Em qualquer área profissional, sejam os estágios obrigatórios ou não, realizados por opção ou iniciativa do aluno, devem estar regulamentados, garantindo condições de realização do mesmo, conforme prevê a Lei nº 11788/08, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta a atividade de estágio nos cursos de graduação.

7.1.4 Disciplinas eletivas

Atendendo também à proposta do REUNI, o aluno do curso de Psicologia tem a possibilidade de eleger cinco disciplinas que possam contribuir para o enriquecimento curricular ou a mobilidade acadêmica, devendo integralizar 360 horas. De acordo com a Resolução CEPEC nº 95/2014¹¹ que regulamenta o artigo 14 da Resolução 54/2013 do COUNI, o aluno poderá solicitar aproveitamento de horas como bolsista de Iniciação Científica ou voluntário em Iniciação Científica, como participação em projeto de extensão, projeto de iniciação à docência, programa de educação tutorial, como equivalência de disciplinas eletivas ou atividades complementares. O pedido de aproveitamento deverá seguir o regulamento citado acima. O quadro 5 expõe as disciplinas eletivas oferecidas no curso de Psicologia.

Quadro 05 – Disciplinas Eletivas do curso de Bacharelado em Psicologia

DISCIPLINAS ELETIVAS	CHT	CHP	CH	LOTAÇÃO
Avaliação do ensino e da aprendizagem	72	--	72	FCH
Fundamentos de didática	72	--	72	FAED
História da família	72	--	72	FCH
Intervenção familiar em contextos diversos	72	--	72	FCH
Libras - Língua Brasileira De Sinais	72	--	72	EaD
Políticas Públicas de educação	72	--	72	FAED
Psicologia do Esporte	72	--	72	FCH
Psicologia e nutrição	72	--	72	FCH
Psicomotricidade	72	--	72	FCH
Psicopatologia geral	72	--	72	FCH
Reforma psiquiátrica e luta antimanicomial	72	--	72	FCH
Relações de Gênero	72	--	72	FCH
Técnicas de Observação e Entrevista Psicológica	72	--	72	FCH
Tópicos Especiais de Educação	72	--	72	FCH
Tópicos Especiais em Educação inclusiva	72	--	72	FCH

7.1.5 Disciplinas optativas

¹¹ RESOLUÇÃO Nº. 95 DE 24 DE JUNHO DE 2014.

As disciplinas optativas serão oferecidas por professores do curso de Psicologia, preferencialmente, visando ampliar a formação do aluno e o desenvolvimento de habilidades e competências. O aluno deverá cumprir uma carga horária mínima de 144h/a entre as disciplinas optativas. As disciplinas optativas do curso estão nomeadas no Quadro 6.

Quadro 6 – Disciplinas optativas do curso de Bacharelado em Psicologia

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CHT	CHP	CH	LOTAÇÃO
Análise Comportamental Aplicada	36	--	36	FCH
Estudos em Psicopatologia	36	--	36	FCH
Habilidades Sociais	36	--	36	FCH
Pesquisa em Psicologia do desenvolvimento	36	--	36	FCH
Pesquisa em Psicologia social	36	--	36	FCH
Plantão psicológico	36	--	36	FCH
Psicanálise e cultura	36	--	36	FCH
Psicanálise pós-freudiana	36	--	36	FCH
Psicologia da gravidez, parto e puerpério	36	--	36	FCH
Psicologia da Infância	36	--	36	FCH
Psicologia da morte	36	--	36	FCH
Psicologia da saúde indígena	36	--	36	FCH
Psicologia da violência	36	--	36	FCH
Psicologia do envelhecimento	36	--	36	FCH
Psicologia do trânsito	36	--	36	FCH
Psicologia e arte	36	--	36	FCH
Psicologia hospitalar	36	--	36	FCH
Psicologia jurídica	36	--	36	FCH
Psicologia da adolescência	36	--	36	FCH
Psicometria	36	--	36	FCH
Psicoterapia breve	36	--	36	FCH
Psicoterapia de grupo	36	--	36	FCH
Psicoterapia de casal	36	--	36	FCH
Técnicas projetivas	36	--	36	FCH
Tópicos em Psicologia Pediátrica	36	--	36	FCH

Tópicos especiais em análise do comportamento	36	--	36	FCH
Tópicos especiais em processos de inclusão e exclusão	36	--	36	FCH
Tópicos especiais em Psicologia clínica	36	--	36	FCH
Tópicos especiais em Psicologia da saúde	36	--	36	FCH
Tópicos especiais em Psicologia do trabalho	36	--	36	FCH
Tópicos especiais em Psicologia escolar	36	--	36	FCH

7.1.6 Tabela de Pré-requisitos e Equivalências

Tabela de Pré-requisitos do curso de bacharelado em Psicologia

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
Estágio em Psicodiagnóstico	Psicodiagnóstico I
Estágio Núcleo Comum II	Estágio Núcleo Comum I
Estágio Supervisionado Ênfase A2	Estágio Supervisionado Ênfase A1
Estágio Supervisionado Ênfase B2	Estágio Supervisionado Ênfase B1
Estágio Supervisionado Ênfase A1	Estágio Supervisionado Núcleo Comum I; e Estágio Supervisionado Núcleo Comum II; e Estágio em Psicodiagnóstico
Estágio Supervisionado Ênfase B1	Estágio Supervisionado Núcleo Comum I; e Estágio Supervisionado Núcleo Comum II; e Estágio em Psicodiagnóstico

Tabela de Equivalência Bacharelado em Psicologia

Em vigor até 2014	CH	Em vigor a partir de 2015	CH
Análise Comportamental Aplicada	72h	Análise do Comportamento	72h
Análise Experimental do Comportamento	72h	Modelos de Experimentação animal	72h
Análise Institucional	72h	Análise Institucional	54h
Atuação em Psicologia da Saúde	72h	Psicologia da Saúde II	54h
Atuação em Psicologia Escolar	72h	Psicologia Escolar II	72h
Epistemologia e Psicologia	72h	Epistemologia e Ciências Humanas	72h
Ética Profissional	72h	Ética Profissional	54h
Fundamentos do Behaviorismo	72h	Sistemas Psicológicos e História da Psicologia II	72h

Fundamentos Psicodinâmicos da Personalidade	72h	Fundamentos da Psicanálise	72h
História da Psicologia	72h	Sistemas Psicológicos e História da Psicologia I	72h
Métodos Qualitativos em Psicologia	72h	Métodos Qualitativos em Psicologia	54h
Métodos Quantitativos em Psicologia	72h	Métodos Quantitativos em Psicologia	54h
Neuroanatomia e Neurofisiologia	72h	Neuroanatomia e Neurofisiologia	72h
Orientação Profissional	72h	Orientação Profissional	72h
Políticas Públicas em Educação	72h	Obrigatória Licenciatura/ Eletiva bacharelado	72h
Processos de Avaliação Psicológica	72h	Processos de Avaliação Psicológica I	72h
Processos Grupais	72h	Grupo e Intervenção psicossocial	54h
Psicodiagnóstico	72h	Psicodiagnóstico I	72h
Psicofarmacologia	36h	Psicofarmacologia	72h
Psicologia aplicada a pessoas com deficiência	72h	Psicologia aplicada à educação especial	72h
Psicologia Cognitivo Comportamental	72h	Processos Psicológicos Básicos	72h
Psicologia da Aprendizagem	72h	Psicologia da Aprendizagem	72h
Psicologia da Personalidade	72h	Psicologia da Personalidade	72h
Psicologia da Saúde	72h	Psicologia da Saúde I	72h
Psicologia do desenvolvimento I	72h	Psicologia do desenvolvimento I	72h
Psicologia do desenvolvimento II	72h	Psicologia do desenvolvimento II	54h
Psicologia do Trabalho e Gestão	72h	Psicologia do Trabalho e Gestão	72h
Psicologia e Comunidade	72h	Psicologia Social Comunitária	54h
Psicologia Escolar	72h	Psicologia Escolar I	54h
Psicologia social	72h	Psicologia Social I	72h
Psicologia Social Histórico-Crítica	72h	Psicologia Social II	72h
Psicologia: ciência e profissão	36h	Psicologia: ciência e profissão	54h
Psicopatologia I	54h	Psicopatologia da infância e da adolescência	54h
Psicopatologia II	54h	Psicopatologia da vida adulta	54h
Psicoterapia de orientação Psicanalítica	72h	Teoria da técnica psicanalítica	54h
Psicoterapia Fenomenológica Existencial	72h	Psicoterapia Fenomenológica existencial e humanista	54h
Psicoterapia Infantil	72h	Psicoterapia infantil	72h
Saúde Mental e do Trabalho	72h	Saúde Mental e do Trabalho	72h
Terapia Comportamental	72h	Terapia Comportamental	54h
Introdução à metodologia científica	72h	Introdução à pesquisa científica	54h
Psicoterapia de casal (optativa 36h) + Tópicos especiais em psicologia da saúde (optativa 36h)	72h	Terapia Familiar Sistêmica	72h
Em vigor até 2015	CH	Em vigor a partir de 2016	CH
Análise Institucional	54h	Análise Institucional	72h

Psicologia da Saúde II	54h	Psicologia da Saúde II	72h
Ética Profissional	54h	Ética Profissional	72h
Métodos Qualitativos em Psicologia	54h	Métodos Qualitativos em Psicologia	72h
Métodos Quantitativos em Psicologia	54h	Métodos Quantitativos em Psicologia	72h
Grupo e Intervenção psicossocial	54h	Grupo e Intervenção psicossocial	72h
Psicologia do desenvolvimento II	54h	Psicologia do desenvolvimento II	72h
Psicologia Social Comunitária	54h	Psicologia Social Comunitária	72h
Psicologia Escolar I	54h	Psicologia Escolar I	72h
Psicopatologia da infância e da adolescência	54h	Psicopatologia da infância e da adolescência	72h
Psicopatologia da vida adulta	54h	Psicopatologia da vida adulta	72h
Teoria da técnica psicanalítica	54h	Teoria da técnica psicanalítica	72h
Psicoterapia Fenomenológica existencial e humanista	54h	Psicoterapia Fenomenológica existencial e humanista	72h
Terapia Comportamental	54h	Terapia Comportamental	72h
Introdução à pesquisa científica	54h	Introdução à pesquisa científica	72h
ESTÁGIOS			
Em vigor até 2014	CH	Em vigor a partir de 2015	CH
Estágio Supervisionado do Núcleo Comum I	90h	Estágio Supervisionado do Núcleo Comum I	72h
Estágio Supervisionado do Núcleo Comum II	90h	Estágio Supervisionado do Núcleo Comum II	72h
Estágio Supervisionado Ênfase AI	198h	Estágio Supervisionado Ênfase A1	180h
Estágio Supervisionado Ênfase AII	198h	Estágio Supervisionado Ênfase A2	180h
Estágio Supervisionado Ênfase BI	198h	Estágio Supervisionado Ênfase B1	180h
Estágio Supervisionado Ênfase BII	198h	Estágio Supervisionado Ênfase B2	180h
Em vigor até 2015	CH	Em vigor a partir de 2016	CH
Estágio Supervisionado Ênfase A1	180h	Estágio Supervisionado Ênfase A1	144h
Estágio Supervisionado Ênfase A2	180h	Estágio Supervisionado Ênfase A2	144h
Estágio Supervisionado Ênfase B1	180h	Estágio Supervisionado Ênfase B1	144h
Estágio Supervisionado Ênfase B2	180h	Estágio Supervisionado Ênfase B2	144h

7.1.7 Atividades complementares

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, ampliando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso. Dessa forma, a proposta sugere atividades acadêmicas, científicas e culturais denominadas de atividades complementares, que

possibilitam ao estudante realizar atividades diferenciadas fora ou dentro do ambiente em que estuda e visam, basicamente, ao crescimento pessoal e à formação profissional.

O componente curricular - Atividades Complementares do Curso de em Psicologia - inclui atividades de caráter acadêmico-científico-cultural, com vistas a aprimorar o processo formativo do psicólogo. A formação complementar no curso tem como objetivo, considerando a heterogeneidade tanto na formação prévia como das expectativas dos alunos, permitir que o estudante possa complementar a sua formação, orientando, em determinado momento, a composição de sua estrutura curricular de acordo com seus interesses e/ou necessidades. Participação em eventos científicos, monitorias, estágios extracurriculares, projetos de ensino, atividades de extensão, projetos de pesquisa, disciplinas de enriquecimento curricular são modalidades propostas nesse processo formativo.

Para viabilizar o acesso a algumas dessas atividades, divulgam-se periodicamente datas de realização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. Além disso, desenvolvem-se projetos de ensino, projetos de extensão na Faculdade, e na UFGD, nos quais o intuito é promover o intercâmbio entre as diferentes áreas de ensino-pesquisa-extensão do curso e de cursos afins, proporcionando discussões, divulgando resultados dos projetos de pesquisa e de extensão dos alunos e dos professores.

O curso incentivará os alunos a desenvolver atividades como monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, visitas técnicas e viagens pedagógicas. Serão oferecidas oportunidades para que o aluno possa desenvolver suas habilidades e competências. A seguir são descritas as principais atividades propostas pelo curso de Psicologia da UFGD:

- **Bolsa Pró-Estágio:** A UFGD mantém via Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio.
- **Bolsa de Monitoria:** A UFGD mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada. Os editais com a descrição das exigências são divulgados pelas faculdades. Os alunos interessados deverão se informar nas faculdades, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.
- **Bolsa de Iniciação Científica:** As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a

estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD.

- **Participação de alunos em eventos técnicos ou atividades de extensão:** A participação de alunos em Congressos, encontros técnicos, seminários, e simpósios, cursos ou atividades de extensão é apoiado pela Pró-Reitoria de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa (PROPP) e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão.
- **Programa de Educação Tutorial (PET)** – possui bolsas com o intuito de desenvolver competências de articulação teórico-prática. Existem dois PETs ligados ao curso de Psicologia: O PET psicologia – Conexão de Saberes e o Pró-Saúde/PET-Saúde - Redes de Atenção.

A carga horária total que o aluno deverá preencher durante todo o curso de bacharelado em Psicologia de atividade complementares, conforme a Resolução nº 05 de 15 de março de 2011, será de 120h/a. O regulamento das Atividades Complementares integra o presente projeto, estando disposto no Apêndice C.

8 - EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

8.1 Eixos temáticos de formação comum à Universidade

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: da produção ao consumo. Modelos alimentares: dieta ocidental, dieta mediterrânea, dieta vegetariana, dietas alternativas, guia alimentar; Diretrizes para uma alimentação saudável; Elos da cadeia produtiva: produção, indústria, comércio e consumo; Relação da produção de alimentos e alimentação saudável.

APRECIÇÃO ARTÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE: Conceituações de arte; Degustação de obras de arte diversas; Modalidades artísticas; Arte clássica e arte popular; Artes do cotidiano; Engajamento estético, político, ideológico na arte; Valores expressos pela arte.

CIÊNCIA E COTIDIANO: Poder, discurso, legitimação e divulgação da ciência na contemporaneidade; Princípios científicos básicos no cotidiano; Democratização do acesso à ciência; Ficção científica e representações sobre ciência e cientistas.

CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS: Diferentes paradigmas do conhecimento e o saber tecnológico; Conhecimento, tecnologia, mercado e soberania; Tecnologia, inovação e propriedade intelectual; Tecnologias e difusão do conhecimento; Tecnologia, trabalho, educação e qualidade de vida.

CORPO, SAÚDE E SEXUALIDADE: Teorias do corpo; Arte e corpo; Corpo: organismo, mercadoria, objeto e espetáculo; O corpo disciplinado, a sociedade do controle e o trabalho; O corpo libidinal e a sociedade; Corpo, gênero e sexualidade.

DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES: Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

ECONOMIAS REGIONAIS, ARRANJOS PRODUTIVOS E MERCADOS: Globalização, produção e mercados; Desenvolvimento e desigualdades regionais; Arranjos produtivos e economias regionais; Regionalismo e Integração Econômica.

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA: A educação na formação das sociedades; Educação, desenvolvimento e cidadania; Políticas públicas e participação social; Políticas afirmativas; Avaliação da educação no Brasil; Educação, diferença e interculturalidade.

TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS: Estado, nação, culturas e identidades; Processos de Globalização/Mundialização, Internacionalização e Multinacionalização; Espaço econômico mundial; Soberania e geopolítica; Territórios e fronteiras nacionais e étnicas; Fronteiras vivas.

ÉTICA E PARADIGMAS DO CONHECIMENTO: Epistemologia e paradigmas do conhecimento; Conhecimento científico e outras formas de conhecimento; Conhecimento, moral e ética; Interface entre ética e ciência; Bioética.

INTERCULTURALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Teorias da Etnicidade; Teorias Raciais; Interculturalidade, Diversidade de Saberes e Descolonização dos Saberes; História e Cultura Afro-brasileira em Mato Grosso do Sul; História e Cultura Indígena em Mato Grosso do Sul; Colonialidade e Relações de Poder nas Relações Étnico-raciais; O fenômeno do Preconceito Étnico-racial na Sociedade Brasileira; Políticas Afirmativas e a Sociedade Brasileira.

LINGUAGENS, LÓGICA E DISCURSO: Linguagem, mídia e comunicação; Princípios de retórica e argumentação; Noções de lógica; Diversidades e discursos.

SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; Modelos de Desenvolvimento; Economia e meio ambiente; Políticas públicas e gestão ambiental; Responsabilidade Social e Ambiental; Educação ambiental.

SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E DE ENERGIA: Sustentabilidade econômica, social e ambiental; Uso sustentável de recursos naturais e capacidade de suporte dos ecossistemas; Padrões de consumo e impactos da produção de alimentos e energia; Relação de sustentabilidade nos processos e tecnologias de produção de alimentos e energia; Produção Interligada de Alimentos e Energia.

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: Redes De comunicação; Mídias digitais; Segurança da informação; Direito digital; E-science (e-ciência); Cloud Computing; Cidades inteligentes; Bioinformática; E-learning; Dimensões sociais, políticas e econômicas da tecnologia da informação e comunicação; Sociedade do conhecimento, cidadania e inclusão digital; Oficinas e atividades práticas.

8.2 Disciplinas comuns à Área de Conhecimento:

TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ETNICORRACIAL: Introdução à História e cultura africana e afro-brasileira e Indígena. Cultura, diversidade, pluralismo, identidade e reconhecimento.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: Paradigma da educação inclusiva. Marcos conceituais, políticos e normativos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, diferença, cultura e bilinguismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: as adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. A formação de professores no contexto da educação inclusiva.

LABORATÓRIO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I: Leitura, estudo, escrita e reescrita dos seguintes gêneros textuais: Esquema/fichamento, resumo, resenha. Normas da ABNT.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Compreensão das bases conceituais dos direitos humanos. Afirmção histórica e internacionalização dos direitos humanos. Direitos Humanos, interculturalidade e reconhecimento. Democracia, ações afirmativas e direitos humanos. Classe, Gênero, Raça/Etnia, Natureza e Meio Ambiente na perspectiva dos direitos humanos. Direitos Humanos, violência e punição na contemporaneidade. Cidadania e Direitos Humanos no Brasil: avanços e resistências. Princípios pedagógicos e metodológicos para uma educação em e para os direitos humanos.

8.3 Disciplinas obrigatórias – específicas do curso de bacharelado em Psicologia

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: Compreensão do conceito de comportamento, sua origem histórica e papel na interpretação científica dos processos de mudança das ações humanas. Fundamentos epistemológicos das teorias do comportamento. Conceitos fundamentais de interpretação do comportamento. Mudança comportamental, motivação, topografia de controle de estímulos, topografia de controle de respostas, comportamento verbal, aprendizagem social, aprender a aprender (*Learning Set*), Equivalência de Estímulos, Comportamento Simbólico. Interpretações científicas contemporâneas, metodologia e o papel da das pesquisas em Análise do Comportamento na interação com outras abordagens de interpretação da Psicologia.

ANÁLISE INSTITUCIONAL: Fundamentos da Análise Institucional. A Análise do Discurso. A análise institucional e a subjetividade. A instituição total, o sujeito disciplinar e a sociedade do controle. A transformação das instituições a partir das práticas discursivas e não discursivas.

ÉTICA PROFISSIONAL: O Conselho Federal de Psicologia. Regulamentação da profissão e credenciamento profissional. O Código de Ética Profissional do Psicólogo. A ética nas relações do psicólogo com clientes, instituições e outros profissionais. Os Valores e a crise ética na pós-modernidade. Ética e identidade profissional.

FUNDAMENTOS DA PSICANÁLISE: Conceituação sobre a origem da teoria psicanalítica; Determinismo psíquico; O método psicanalítico; Teoria dos Impulsos; Formação do aparelho psíquico; O conflito psíquico; A psicanálise nos dias atuais; Psicanálise e Cultura.

GRUPO E INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: Aportes teórico-práticos para análise e intervenção psicossocial no contexto de políticas públicas. Diferentes concepções e

metodologias de trabalho em grupo. Intervenções para o fomento de autonomia, solidariedade e democracia nos grupos. Contribuições das artes para os trabalhos com grupos. Desafios éticos envolvidos nas técnicas grupais.

INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA: Significado do método científico. Concepções teórico-metodológicas de investigação científica. Etapas da Pesquisa Científica: métodos, técnicas, o problema, sujeitos, instrumentos de coleta de dados e de análise. Questões éticas em pesquisa com seres humanos. Estrutura do projeto científico. Normas da ABNT e da APA.

MÉTODOS QUALITATIVOS EM PSICOLOGIA: Concepção teórico-metodológica da pesquisa qualitativa. Especificidades da pesquisa qualitativa: objeto de estudo, objetivos, relação pesquisador-pesquisado, análise. Métodos e Técnicas em Pesquisa Qualitativa. Questões éticas em pesquisa qualitativa. Elaboração e execução de projeto de pesquisa, utilizando-se de um dos métodos estudados.

MÉTODOS QUANTITATIVOS EM PSICOLOGIA: Estudo de pesquisas em Psicologia com ênfase nos resultados quantitativos. Concepções teórico-metodológicas de investigação da realidade e comportamento humano. Mensuração do estímulo e do comportamento. Escalas nominais, ordinais, intervalares e proporcionais. Estatística descritiva: organização e resumo dos dados, e distribuição normal. Estatística inferencial: avaliação da diferença entre amostras nos diferentes planos experimentais. Prática: elaboração e apresentação de trabalho científico utilizando-se de uma das técnicas estudadas.

MODELOS DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL: Introdução sobre a importância dos modelos animais em pesquisas puramente psicológicas e interdisciplinares. Tipos de modelos animais e suas aplicações. Labirinto em Cruz Elevado, Campo Aberto, Teste Claro-Escuro e Nado forçado. Comportamento animal e o contexto de interação ambiental. Análise funcional do comportamento animal: controle experimental,

variáveis independentes e dependentes. Modelo de condicionamento operante e aplicações. Delineamento de pesquisa experimental animal.

NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA: Processos básicos de funcionamento orgânico. Fisiologia nas membranas celulares e do neurônio. Princípios básicos da fisiologia endócrina. Princípios básicos do sistema nervoso e suas funções integrativas. Sistemas sensoriais, funções intelectuais e comportamentais. Estudo do Sistema Nervoso buscando articulações com os fenômenos psicológicos (sensação, percepção, cognição, memória e motricidade). Prática: atividades no laboratório de neuroanatomia e neurofisiologia.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: Orientação profissional como processo. Análise e discussão dos contextos sociais, econômicos e familiares na orientação. Instrumentos padronizados e outras alternativas. Práticas individuais, pequenos grupos e atendimento à comunidades.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I: Natureza, origem e história das Técnicas de Exame Psicológico. As Técnicas de exame Psicológico e as diferentes áreas de atuação. Critérios para classificação, definição e escolha das diversas técnicas. Normas, precisão e validade. Ética Profissional na Avaliação Psicológica. Testes psicológicos de avaliação das funções cognitivas e expressivos de investigação da personalidade. Aulas práticas para treino de aplicação e avaliação das técnicas estudadas. Avaliação dos testes aplicados e elaboração de relatórios e laudos. Estudo de caso.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II: História e bases teóricas das técnicas projetivas. A evolução do grafismo. Descrição e considerações gerais sobre a administração, interpretação e indicações das técnicas: gráficas, aperceptivas e de contar histórias.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS: Estudo dos processos psicológicos básicos. Aspectos Cognitivos da aquisição de informação. Percepção como processo cognitivo. Atenção e cognição. Bases Biológicas da aprendizagem. Cognição e Memória. - Linguagem, conceitos e categorias: uso e representação. Pensamento, resolução de Problemas e Criatividade. Comportamento intencional e teoria da mente.

PSICODIAGNÓSTICO I: História e evolução do conceito de Psicodiagnóstico Clínico. O processo psicodiagnóstico e as etapas da sua operacionalização: entrevistas, definição de objetivos, plano de avaliação, a escolha da bateria de testes, elaboração do laudo e devolução dos resultados. O psicodiagnóstico nos diferentes contextos.

PSICOFARMACOLOGIA: Estudo das características bioquímicas de agentes farmacológicos e seus efeitos na fisiologia do comportamento. Alterações comportamentais induzidas por uso de substâncias. Psicotrópicos.

PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO ESPECIAL: Inclusão escolar. Processos de identificação, observação, caracterização e diagnóstico das necessidades educacionais especiais. Intervenção em contextos clínicos e institucionais. Psicodiagnóstico em educação especial. Análise dos aspectos legais da política educacional no atendimento de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM: Compreensão do conceito e processo de aprendizagem. Fundamentos epistemológicos da aprendizagem e as diferentes perspectivas teóricas (cognitiva, behaviorista, humanista, psicogenética e sociointeracionista).

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE: Teorias da Personalidade. A perspectiva psicodinâmica da personalidade. Contribuições da psicanálise freudiana à teoria da personalidade. A perspectiva humanista, fenomenológica e existencial da personalidade. A personalidade na perspectiva rogeriana. A personalidade na perspectiva junguiana. A

personalidade na perspectiva reichiana. Análise da estrutura, dinâmica e desenvolvimento da personalidade segundo diferentes teorias.

PSICOLOGIA DA SAÚDE I: Caracterização sócio-histórica das políticas públicas de saúde no Brasil; A apresentação do SUS: aspectos políticos, jurídicos, técnicos e assistenciais (ações, programas e serviços); Conceito de saúde e análise das concepções históricas para compreensão do processo saúde- doença; A Psicologia da saúde: fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde (da atenção primária à saúde mental), equipes multidisciplinares, comunicação e educação em saúde.

PSICOLOGIA DA SAÚDE II: Práticas psicológicas em instituições de saúde; O impacto e as consequências das enfermidade e doenças ao longo do desenvolvimento humano (em cada faixa etária); Estudo e análise de pesquisas contemporâneas sobre Psicologia da Saúde.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I: Diferentes perspectivas em Desenvolvimento Humano; Pesquisa em Desenvolvimento Humano. Gestação e puerpério. Infância: primeira infância, segunda infância e idade escolar: desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial na perspectiva de diferentes abordagens teóricas. Infância e vulnerabilidade: prevenção e intervenção junto a fatores de risco.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II: Puberdade e Adolescência; Vida adulta e Vida adulta tardia. Processos de envelhecimento e suas relações sociais com a sociedade, o trabalho, a saúde e a realização de projetos individuais e coletivos. Psicologia e processos de envelhecimento, adoecimento e perdas do ciclo vital (normativas e não normativas) – a família e a morte.

PSICOLOGIA DO TRABALHO E GESTÃO: Compreensão histórica e conceitual do trabalho. Origem e evolução da Psicologia do Trabalho. Teorias de gestão e as

repercussões no mundo do trabalho frente à reestruturação produtiva. A cultura organizacional, a estrutura e funcionamento das organizações. A postura crítica e ética frente aos processos de diagnóstico organizacional e funcionamento das organizações. Psicologia institucional aplicada à área do trabalho. Campos de atuação da Psicologia do Trabalho nas organizações: cenário atual e perspectivas.

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: A formação do Estado e as Políticas Públicas. Os marcos legais nacionais, internacionais e a implementação das políticas públicas no Brasil. Ciclo das Políticas Públicas e os princípios da universalização, focalização, descentralização, integralidade, ações afirmativas, controle e participação social. Políticas Públicas Sociais e Identitárias. A inserção da psicologia nas políticas públicas.

PSICOLOGIA ESCOLAR I: Histórico e fundamentos da Psicologia Escolar. A escola como espaço Institucionalizado. As relações entre Psicologia e Educação e a reflexão crítica dessa interface. Contribuições da Psicologia no Projeto Pedagógico.

PSICOLOGIA ESCOLAR II: Aspectos fundamentais no reconhecimento e na caracterização das práticas educativas na inter-relação com a ação do psicólogo. Reflexão acerca das políticas educacionais e suas consequências no processo de exclusão. Problemas de aprendizagem. Fracasso Escolar. Procedimentos de diagnóstico e intervenção e as possibilidades de atuação do psicólogo escolar.

PSICOLOGIA HUMANISTA, FENOMENOLÓGICA E DA GESTALT: Fundamentos teóricos da Psicologia humanista. A Abordagem Centrada na Pessoa. Fundamentos teóricos e filosóficos da Psicologia fenomenológica. Fenomenologia e Existencialismo. Fundamentos filosóficos e científicos da Psicologia da Gestalt. A Percepção na Gestalt e na Fenomenologia. Conceitos básicos e noções fundamentais. Compreensão de fenômenos psicológicos a partir desse referencial teórico.

PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: História e perspectivas da Psicologia Social Comunitária. Psicologia Social Comunitária na contemporaneidade: sexo, racialização e descolonização do saber. Procedimentos metodológicos do trabalho psicossocial comunitário: imagem e experiência. Comunidade, Segurança e Liberdade. Comunidade e as redes sociais. Aspectos éticos da Intervenção Psicossocial Comunitária.

PSICOLOGIA SOCIAL I: Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia Social. A crise da Psicologia Social. Novos Paradigmas da Psicologia Social. Psicologia Sócio Histórica Cultural. Psicologia Social na América Latina. Formações identitárias na contemporaneidade. Políticas de subjetivação. Prática da Psicologia Social em diferentes contextos sociais.

PSICOLOGIA SOCIAL II: Estudo de questões da Psicologia Social no contemporâneo. Práticas de exclusão/inclusão, políticas sociais, violência, trabalho, processos de subjetivação e mídia. Reflexão sobre desigualdade social, humilhação, sofrimento ético-político, direitos humanos. Os desafios da Psicologia Social nos diversos contextos.

PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO: Discussão acerca da construção histórica do objeto da ciência psicológica e das principais contradições que se apresentam nesse campo de conhecimento científico. Estado das principais abordagens teóricas da psicologia. Compreensão das possibilidades do campo de atuação e do mercado de trabalho para os psicólogos.

PSICOPATOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA: Conceitos de Psicopatologia. História da Loucura. Modelos de Classificação Diagnóstica. Psicopatologia do Feto. Psicopatologia do Desenvolvimento da Criança e do adolescente. Transtornos do Desenvolvimento e Autismo. Síndrome da adolescência Normal.

PSICOPATOLOGIA DA VIDA ADULTA: História da Saúde Mental no Brasil. Modelos em Psicopatologia: Fundamental, Psicanalítica, Fenomenológica, Sindrômica e

Crítica. Semiologia de Transtornos Mentais. Critérios Diagnósticos de Transtornos Mentais. Estruturas Clínicas.

PSICOTERAPIA COGNITIVA: Aspectos filosóficos e epistemológicos do cognitivismo. A psicoterapia cognitiva-comportamental infantil, adulto e de casal. Avaliação, diagnóstico e tratamento em terapia cognitivo-comportamental para diferentes problemas. Compreensão da evolução da abordagem desde sua criação.

PSICOTERAPIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL E HUMANISTA: Teorias, métodos e técnicas da Psicoterapia Fenomenológica Existencial e Humanista. Pressupostos básicos e conceitos fundamentais. A Psicoterapia na perspectiva fenomenológica. A Psicoterapia na perspectiva existencial. A Abordagem Centrada na Pessoa. A Gestalt-terapia.

PSICOTERAPIA INFANTIL: História e evolução da psicoterapia infantil. Fundamentos da psicoterapia infantil e sua aplicação técnica. O ambiente e os materiais do espaço terapêutico. O contrato terapêutico com crianças e com a família. A compreensão da criança e do brincar a partir de diferentes modelos teóricos tradicionais e contemporâneos da Psicologia. Fases do processo psicoterapêutico infantil. Principais quadros psicopatológicos da infância e encaminhamentos clínicos.

SAÚDE MENTAL E DO TRABALHO: Fatores psicossociais da saúde mental e do trabalho. Definição da saúde mental no trabalho. Definição de nexos causais entre adoecimento mental e trabalho. Transtornos mentais relacionados ao trabalho. Prevenção e promoção da saúde mental do trabalhador no âmbito das políticas públicas.

SISTEMAS PSICOLÓGICOS E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA I: Origens do Pensamento Psicológico: da mitologia ao naturalismo. A Construção histórica do objeto psicológico: raízes filosóficas da psicologia. A Psicologia grega. Época Helênico-

Romana de transição. Pensamento Psicológico dos Filósofos Cristãos. O Renascimento. A Psicologia nos séculos XVII e XVIII. A Psicologia no século XIX: a emergência da psicologia como ciência autônoma. Os pensamentos de Wundt. Brentano e A Psicologia do ponto de vista empírico. Carl Stumpf. Fechner. Psicologia da Gestalt e Teoria do Campo: W. Kohler, K. Kofka, M. Wertheimer e K. Lewin.

SISTEMAS PSICOLÓGICOS E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA II: O Estruturalismo de Titchener. Funcionalismo Psicológico e Funções da Consciência. Participação da Biologia na mudança de paradigma psicológico da Psicologia. Teoria da evolução, comportamento animal e Psicologia Comparada. Romanes e Morgan. Thorndike. Lei do efeito e Reflexo Condicionado. Behaviorismo Clássico e Hórmico: Comportamento, motivo e intenção. Neobehaviorismo: Clark Hull, E. Tolman e B. F. Skinner. Behaviorismo Radical: Teoria das Contingências de Reforço. Formas recentes de Behaviorismo: Teorias Mediacionais contemporâneas, Neurocientíficas e Autopoieses.

TEORIA DA TÉCNICA PSICANALÍTICA: História da teoria e técnica psicanalíticas. Pressupostos Básicos Psicanalíticos. Transferência. Contratransferência. Resistência. Interpretação.

TERAPIA COMPORTAMENTAL: Estudo dos fundamentos históricos, filosóficos e teóricos da terapia comportamental: da modificação do comportamento às tendências atuais. O Processo da Terapia Comportamental: entrevista clínica inicial, contrato, habilidades do terapeuta comportamental, relação terapêutica, análise do relato verbal no contexto clínico, eventos privados. Avaliação e intervenção na clínica comportamental: Análise funcional, déficits e excessos comportamentais, compreensão das psicopatologias na perspectiva comportamental. Estratégias e técnicas utilizadas na prática clínica: técnicas para lidar com comportamento respondente, Treino em Habilidades Sociais (THS), autocontrole, solução de problemas, Psicoterapia analítico-funcional (FAP), Terapia por Contingências de Reforçamento, Terapia de aceitação e compromisso (ACT).

TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA: Fundamentos da teoria sistêmica. Histórico do movimento de terapia familiar. Escolas da terapia familiar e seus respectivos modelos teóricos e técnicas de intervenção.

8.4 Estágios básicos e específicos

8.4.1 Estágios do Núcleo Comum

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO NÚCLEO COMUM I: Desenvolvimento das competências básicas: observação, análise e avaliação, articuladas à propostas de ensino, pesquisa e/ou extensão.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO NÚCLEO COMUM II: Desenvolvimento das competências básicas: observação, análise e avaliação, articuladas à propostas de ensino, pesquisa e/ou extensão.

8.4.2 Estágio Em Psicodiagnóstico

Ementa: A aplicação do psicodiagnóstico e elaboração de hipóteses diagnósticas. Triagem e psicodiagnóstico: entrevista, técnicas de avaliação, elaboração de relatório qualitativo, devolutiva, orientação, encaminhamentos e laudos.

8.4.3 Estágios específicos

8.4.3.1 Ênfase A – Processos Psicossociais

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA SOCIAL, SAÚDE PÚBLICA E COLETIVA I E II. Ementa: Reflexão teórico-prática sobre o papel do psicólogo no Sistema Único de Saúde com ênfase na Atenção Básica, sob o enfoque da psicologia social. Fomento aos espaços e práticas de democracia institucional, clínica ampliada e controle social visando o fortalecimento da saúde como dimensão da cidadania. Elaboração de um projeto de intervenção e de relatórios das atividades de estágio.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR I E II. Ementa: O trabalho do psicólogo nos contextos educativos. O psicólogo Escolar e Educacional e os múltiplos enfoques de atuação nestes contextos. A inserção, compreensão, análise da realidade educativa e o desenvolvimento de projetos de intervenção. Realização de trabalho integrado envolvendo professores, equipe pedagógica e direção a fim de promover a reflexão, conscientização e possíveis transformações nos espaços educativos, estimulando a experimentação e a inovação de modos de trabalho pedagógico.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA NAS POLÍTICAS SOCIAIS I E II. Ementa: Contextualização do campo-tema do estágio. As metodologias de intervenção psicossocial comunitária. Os processos grupais: oficinas, rodas de conversa e terapia comunitária. Autonomia, solidariedade, empoderamento e potencialização. A inserção da psicologia nas políticas públicas. Elaboração de proposta de intervenção psicossocial. Sistema de Planejamento, Monitoramento e Avaliação. Elaboração de relatórios semanais, parcial e final das atividades do estágio.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR I E II. Ementa: Inserção do estagiário de Psicologia na área da saúde, no contexto hospitalar, nos setores da maternidade, UTI Neonatal e UTI Pediátrica do HU/ UFGD; Capacitação do estagiário, promovendo seu aprimoramento técnico-científico, para o acolhimento e acompanhamento de gestantes, puérperas e de seus acompanhantes; Vivência para o estagiário de um trabalho integrado com profissionais de outras áreas (Medicina, Enfermagem, Nutrição e fisioterapia); Avaliação dos indicadores de risco psicológico (ansiedade, depressão e estresse) para a saúde das puérperas e de seus acompanhantes; Acompanhamento psicológico de das puérperas e de seus acompanhantes; Elaboração e implantação, juntamente com os profissionais de outras áreas, de grupos com gestantes, puérperas e seus acompanhantes.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA DO TRABALHO E GESTÃO I E II. Ementa: O papel do psicólogo em contextos de trabalho, sob o enfoque da psicologia organizacional crítica. A ação profissional na área de Psicologia Organizacional visando a atuação com grupos e equipes de trabalho. A psicodinâmica das relações entre trabalho, subjetividade e saúde. Prevenção e Promoção da saúde do trabalhador em contextos organizacionais. Elaboração do diagnóstico organizacional e

características do funcionamento organizacional. Elaboração de relatórios das atividades de estágio e de intervenção.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO ESPECIAL I E II. Ementa: Prática supervisionada em instituições de atendimento a pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Análise, planejamento e intervenção para inclusão social e educacional.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL I e II. Ementa: Prática supervisionada em Orientação Profissional. O problema da escolha profissional. Determinantes de escolha; aptidões, interesses, outras características de personalidade. Escolha dos instrumentos de mensuração e avaliação psicológica. A entrevista inicial, entrevistas de aconselhamento e acompanhamento. Intervenção junto a grupos: processos de orientação profissional para crianças e jovens, reorientação profissional e preparação para aposentadoria.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS EM PSICOLOGIA I E II. Ementa: Prática supervisionada em diversos contextos relacionados às práticas contemporâneas em Psicologia, como por exemplo, nas áreas: jurídica, trânsito, comportamento do consumidor, ambiental, etc.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PESSOAS EM INSTITUIÇÕES PRISIONAIS E HOSPITALARES I E II. Ementa: prática supervisionada de atendimentos a indivíduos e grupos em instituições prisionais e hospitalares – Delimitação dos campos e atividades. Modalidades de Atendimentos individuais e de atendimento grupal. Binômio Confiança/Desconfiança como tônica das relações entre pessoas nas instituições prisionais. Conduta empática do psicólogo avaliador referência / psicólogo avaliador externo. Gênero e execuções da pena – a diversidade nas relações instituídas, o atendimento a gays, lésbicas, travestis, transexuais e demais grupos não mencionados. Comportamento humano e execuções da pena – a possibilidade de avaliar e compreender e a impossibilidade de avaliar e prever o paradigma da reintegração social. A função social e psicológica da reincidência.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM POLÍTICAS SOCIAIS E PSICOLOGIA: SUS, SUAS E PROTAGONISMOS SOCIAIS I e II. Ementa: Experiência prática nas políticas sociais, com foco nas políticas de assistência à saúde e de assistência social. Observar, vivenciar e discutir as possibilidades de atuação da psicologia nas políticas

sociais, enfatizando os compromissos, os limites e as possibilidades de atuação do psicólogo enquanto protagonista e enquanto promotor de protagonismos sociais.

8.4.3.2 Ênfase B – Processos Clínicos

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TERAPIA FAMILIAR I E II. Ementa: Reflexão teórico-prática sobre o papel do psicólogo no campo da Terapia Familiar sob o enfoque sistêmico. Inserção nos serviços de saúde com a realização de atividades direcionadas para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao atendimento familiar. Prevenção e promoção de saúde. Avaliação, diagnóstico, planejamento de procedimentos e intervenção em terapia familiar. Elaboração de relatório das atividades de intervenção.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOTERAPIA INFANTIL PSICANALÍTICA I e II. Ementa: Aspectos teóricos e técnicos para a prática da psicoterapia psicanalítica infantil; A intervenção psicológica em ludoterapia. O papel do terapeuta infantil na abordagem psicanalítica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOTERAPIA COGNITIVA I E II. Ementa: Aplicação prática de conceitos relacionados a Psicologia Cognitiva e dos princípios da Terapia Cognitiva. Avaliação, prognóstico, diagnóstico e planejamento de tratamento de pacientes. O Modelo Cognitivo. Conceitualização de casos clínicos conforme a Terapia Cognitiva. Estruturação de sessões. Terapia Cognitiva de Beck. Terapia Cognitiva para Transtornos de Personalidade. Terapia Comportamental Dialética, Regulação Emocional e Terapia de Aceitação e Compromisso.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PLANTÃO PSICOLÓGICO I E II. Ementa: Aplicação dos fundamentos técnicos do Plantão Psicológico e intervenção clínica: recepção, escuta clínica, supervisão e encaminhamento. Abordagem preventiva. A implantação do Plantão Psicológico em Clínica Escola.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA I E II. Ementa: Atividade prática, com supervisão direta. Subjetividades e a clínica contemporânea, fundamentada em processos clínicos envolvendo competências para atuar de forma ética e coerente.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOTERAPIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL E HUMANISTA I E II. Ementa: Métodos, técnicas e práticas da Psicoterapia fenomenológica existencial e humanista. Psicoterapia individual de adultos. O método fenomenológico. A concepção existencial na prática clínica. A Abordagem Centrada na Pessoa. A Gestalt - terapia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL (ADULTOS) I E II. Ementa: As bases da clínica analítico-comportamental. Entrevista clínica inicial e contrato: aspectos teóricos e práticos. Aspectos éticos do atendimento no estágio em terapia comportamental. Atendimento clínico com adultos sob o referencial teórico da Análise do Comportamento. Treino de habilidades do terapeuta comportamental. O trabalho com emoções do terapeuta e do cliente na psicoterapia. Relação terapêutica. Análise Funcional: análise dos comportamentos problema, do relato verbal e de comportamentos clinicamente relevantes. Intervenções em terapia comportamental: planejamento de estratégias, seleção e aplicação de técnicas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TERAPIA COMPORTAMENTAL INFANTIL I E II. Ementa: A criança no contexto terapêutico. Estratégias lúdicas em Terapia Comportamental Infantil. Entrevista com pais, professores e equipe multiprofissional. Avaliação Comportamental Infantil. Análise funcional. Orientação a pais e cuidadores. Habilidades sociais. Intervenções em terapia comportamental infantil em contextos individuais e/ou coletivos: planejamento de estratégias, seleção e aplicação de técnicas. Follow-up.

8.5 Disciplinas eletivas

Para cumprimento das disciplinas eletivas o aluno poderá matricular-se em qualquer disciplina dos cursos oferecidos pela UFGD, observando-se o cumprimento de carga horária igual ou superior a 360 horas. As disciplinas eletivas oferecidas pelo curso de Psicologia são:

AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM: Conceitos, pressupostos históricos, filosóficos e teóricos da avaliação. Funções e Finalidades da Avaliação. Modalidades e Características da avaliação: Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, permanente

e participativa. Instrumentos e critérios da avaliação do rendimento escolar. Funções e modalidades, técnicas e instrumentos. O Papel do professor no processo avaliativo. Avaliação emancipatória e motivação da aprendizagem.

LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Fundamentos da didática e as especificidades da licenciatura. Tendências pedagógicas, práticas escolares e suas questões didáticas. O pensamento pedagógico brasileiro. A Didática como elemento articulador da práxis pedagógica. Os sujeitos do processo educativo. A Formação do educador.

HISTÓRIA DA FAMÍLIA: A construção histórica da concepção de família. As relações familiares em contextos pré-modernos. O modelo da família nuclear burguesa. O surgimento da infância, do amor romântico e do núcleo familiar. Individualismo e aspectos da dinâmica conjugal e familiar na contemporaneidade.

INTERVENÇÃO FAMILIAR EM CONTEXTOS DIVERSOS: A perspectiva do ciclo de vida familiar e as tarefas e os desafios de cada fase do ciclo vital. Novas configurações familiares. Técnicas e instrumentos de intervenção familiar: genograma, questionamento circular. Abordagem familiar em diferentes contextos de atuação do psicólogo: escola, hospital, mediação em contexto jurídico, etc.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: Política pública de educação: conceito, ferramentas (programas, projetos e ações), agentes e processo (de decisão, formulação, implementação, execução e avaliação). Políticas de promoção do acesso, da inclusão, da permanência com sucesso escolar, da correção do fluxo e da qualificação do ensino.

Políticas de financiamento da educação básica. Políticas curriculares para a educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos. Políticas para o magistério: formação e desenvolvimento, ingresso, carreira e remuneração.

PSICOLOGIA DO ESPORTE: História da Psicologia do Esporte. Abordagens psicológicas e sua relação com o esporte e a atividade física. Principais conceitos da Psicologia e sua aplicação ao treinamento desportivo: controle por regras, estabelecimento de objetivos, pensamento e desempenho esportivo. Processos comportamentais básicos aplicados à prática desportiva.

PSICOLOGIA E NUTRIÇÃO: Significado simbólico do alimento nas diferentes fases do desenvolvimento: infância, adolescência, vida adulta e velhice. Transtornos alimentares. Aspectos emocionais de pacientes nos diferentes processos e estágios patológicos. Relação entre aspectos psicológicos, nutrição e transtornos alimentares.

PSICOMOTRICIDADE: Aspectos introdutórios: histórico da psicomotricidade, campos de atuação, conceitos básicos. Condutas. Métodos e técnicas de trabalho em psicomotricidade. Planejamento e intervenção em educação, reabilitação e clínica.

PSICOPATOLOGIA GERAL: Alterações das funções psíquicas: pensamento, memória, percepção, linguagem, consciência, juízo, sensação e afeto. História da Psicopatologia. Antropologia da Saúde.

REFORMA PSIQUIÁTRICA E LUTA ANTIMANICOMIAL: História da psiquiatria e constituição do modelo asilar para os transtornos mentais. Reforma psiquiátrica no Brasil e no mundo. Diretrizes nacionais para a construção da Rede de Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde. A clínica na Atenção Psicossocial. Os atuais desafios da luta antimanicomial.

RELAÇÕES DE GÊNERO: As origens históricas do conceito de patriarcado e gênero.

As dimensões simbólicas, normativas, institucionais e subjetivas das relações de gênero. O debate sobre natureza e cultura na constituição dos gêneros. Diversidade sexual e de gênero. O debate sobre masculinidade e feminilidade na contemporaneidade. A articulação das relações de gênero com os eixos de raça, etnia, classe social, geração etc. A divisão sexual do trabalho, direitos sexuais reprodutivos, violência contra a mulher e participação política. As relações de gênero na cultura latino-americana e brasileira.

TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA PSICOLÓGICA: Métodos de observação: observação direta, em laboratório, de campo, participante e clínica. A Entrevista e as condições de observação. Modalidades de Entrevista. Técnicas de entrevista: inquérito, reflexo, interpretação, espelho, silêncio, reestruturação.

TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO: Educação para jovens e adultos em áreas urbanas e rurais. Ensino noturno. Temas relevantes relacionados à educação.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Tecnologia de ensino e intervenção para pessoas com deficiência ou altas habilidades/superdotação. Tecnologia assistiva. Ensino Colaborativo. Consultoria colaborativa. Educação emancipatória.

8.6 Disciplinas optativas

ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA: Definição do campo da Análise Comportamental Aplicada no contexto da Análise do Comportamento. Compreensão dos princípios analítico comportamentais para a solução de problemas em contextos aplicados: a análise do comportamento na educação, intervenções analítico-comportamentais na saúde, fundamentos de análise do comportamento aplicados ao esporte e à atividade física, análise do comportamento nas organizações, análise comportamental aplicada e autismo. Pesquisa em análise comportamental aplicada: objetivos da pesquisa básica, pesquisa aplicada e da prestação de serviços, formulação de problemas de pesquisa, métodos e aspectos éticos na pesquisa aplicada, análise de resultados e contribuições.

PSICOTERAPIA DE CASAL: Dinâmica conjugal. Intervenção em psicoterapia de casal.

ESTUDOS EM PSICOPATOLOGIA: Estudo dos quadros psicopatológicos em suas dimensões clínicas, sociais e históricas. Estudos temáticos em Psicopatologia: drogas, criminologia, pesquisa em psicopatologia e exame psicopatológico.

HABILIDADES SOCIAIS: Habilidades sociais: conceitos básicos, área de aplicação, avaliação e promoção. Pesquisa em Habilidades Sociais. Formação Profissional e Habilidades Sociais. Prevenção de problemas de comportamento e promoção de competência social.

PESQUISA EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: Pesquisa, revisões, estudos de caso e experiências inovadoras voltadas à promoção do crescimento e do desenvolvimento humano. Estudos Transversais e Longitudinais. Estudos Sequenciais. Estudos Longitudinais Correlacionais. Estudos de intervenção.

PESQUISA EM PSICOLOGIA SOCIAL: Teorias, técnicas e métodos de investigação na psicologia social. Desafios éticos na pesquisa. O diálogo multidisciplinar nas pesquisas em psicologia social. As dimensões subjetivas, sociais, políticas e históricas da experiência humana. Compromisso social na produção do conhecimento.

PLANTÃO PSICOLÓGICO: Plantão Psicológico: definição, histórico, fundamentos teóricos e técnicos do plantão psicológico. Abordagem preventiva. Modos de Intervenção: recepção, escuta clínica, supervisão e encaminhamento. A implantação do Plantão Psicológico em diferentes contextos.

PSICANÁLISE E CULTURA: A psicanálise e sua contribuição para a compreensão da cultura: conceitos fundamentais da psicanálise freudiana e pós-freudiana e sua relação com civilização, religião, ciência e arte.

PSICANÁLISE PÓS-FREUDIANA: Conceitos teóricos e técnicos de autores pós-freudianos. As mudanças teóricas e técnicas na psicanálise contemporânea. A psicanálise na atualidade.

PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA: A história da Adolescência. Síndrome Normal da Adolescência. Fases da Adolescência. Violência, drogas, gravidez e depressão. Políticas para juventude. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPSi) para crianças e adolescentes.

PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO: Período pré-natal: aspectos psicológicos da gravidez; maternidade, paternidade, constituição das relações familiares; formação de vínculos; Nascimento: tipos de parto, recomendações do Ministério da Saúde; nascimento (pré-termo e a termo); prematuridade, UTI Neonatal e consequências para o desenvolvimento; Período pós-natal: amamentação, vínculo, cuidados do primeiro ano de vida do bebê.

PSICOLOGIA DA MORTE: Estudos sobre a morte e o morrer. O homem perante a morte. Representações e Percepções da morte. Sentidos e significados da morte. Perdas e separações como vivências de morte. A morte e o processo de desenvolvimento humano. Pacientes terminais e a morte. Pacientes crônicos e a morte. O processo de luto e o atendimento a pacientes enlutados. Problemas éticos relativos à morte e ao morrer. Formação de profissionais de saúde e de educação para lidar com questões relativas à morte. A atuação do psicólogo diante dos processos de morte.

PSICOLOGIA DA VIOLÊNCIA: Compreendendo o fenômeno multifacetado da violência. Violência na família, na escola e na sociedade. Poder e violência. Impactos psicossociais da violência. A violência nas mídias. Violência e modos de subjetivação na hipermodernidade.

PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO: O envelhecimento humano e a Psicologia. Estudos e pesquisas sobre processos cognitivos, psicológicos, sociais e culturais do envelhecer. O envelhecimento na população brasileira. Políticas Públicas e o envelhecimento. Situações de institucionalizações no envelhecer.

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO: Introdução ao estudo da Psicologia do Trânsito: aspectos históricos. Conceito e campo de atuação na atualidade. Os aspectos psicossociais e o comportamento no trânsito. Saúde, segurança e educação no trânsito.

PSICOLOGIA E ARTE: Introdução à manifestação cultural artística. História e Filosofia da arte. A Arte e o lúdico. A Arte e a estética. Arte e criatividade. Arte e conhecimento. Condições sociais e psicológicas da produção artística. Produção artística como manifestação psicológica. Processos psicológicos de produção criativa e artística. A arte como instrumento de manipulação da realidade.

PSICOLOGIA HOSPITALAR: Atuação do psicólogo nos hospitais; Conceito de Integralidade da Atenção e do Cuidado em Saúde; O doente, a doença e o hospital: aspectos subjetivos do adoecer; O adoecer crônico: aspectos psicológicos; O enfrentamento da hospitalização, trabalhando com a dor, as doenças e suas implicações; Psicossomática; Questões éticas: a morte e o morrer; Humanização na prática hospitalar.

PSICOLOGIA JURÍDICA: A atuação do psicólogo no campo forense: vitimização/institucionalização de crianças, adolescentes e idosos, disputa de guarda, prática de delitos, adoção. A legislação pertinente à criança e o adolescente, ao idoso e ao portador de deficiência. Instrumentos de trabalho e equipe multidisciplinar. Psicologia Carcerária. Mediação de conflitos.

PSICOMETRIA: Bases teóricas, construto e validação de instrumentos de medidas psicológicas. Estudo dos parâmetros das medidas psicológicas: validade, fidedignidade e utilidade.

PSICOTERAPIA BREVE: Conceito de Psicoterapia Breve. Avaliação em Psicoterapia Breve. Foco e enquadre. A prática da psicoterapia breve e sua aplicabilidade no contexto da saúde coletiva e em outros contextos.

PSICOLOGIA DA INFÂNCIA: Apego e vinculação, proteção e cuidado. Estatuto da Criança e do Adolescente; abandono; violência infantil, políticas de proteção à infância.

PSICOLOGIA DA SAÚDE INDÍGENA: Os indígenas no Brasil e no Mato Grosso do Sul (MS). Saúde Indígena e Saúde Indigenista. O histórico da Atenção à Saúde Indígena no Brasil. A Atenção diferenciada à Saúde Indígena. Políticas, discursos e representações sobre o índio no Brasil e no MS. Psicologia e Saúde Indígena. Indicadores sociais e povos indígenas.

PSICOTERAPIA DE GRUPO: Conceituação, histórico, fundamentação teórica, métodos e técnicas nas diversas abordagens grupais. Aspectos técnicos. Problemas éticos. O terapeuta.

REDAÇÃO DE DOCUMENTOS RESULTANTES DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: Normas para a elaboração de documentos provenientes de Avaliação Psicológica. Objetivos da avaliação e escolha do documento. Entrevista Psicológica: trabalhando na seleção de dados colhidos. Instrumentos de avaliação: selecionando e articulando resultados. Referencial Teórico: diferentes abordagens e utilização de conceitos. A articulação dos dados modelo triangular. Redação dos documentos: distintos modelos e qualidades dos documentos. Resoluções normativas sobre a elaboração de documentos: 07/2003, 08/2010, 07/2009, 08/2010, 17/2012, 02/2016; Nota Técnica 01/2016.

TÉCNICAS PROJETIVAS: Estudo de técnicas projetivas de exploração da personalidade: aplicação, interpretação e síntese. A utilização no contexto de

diagnóstico diferencial e psicopatologia: estudos de caso. Apresentação e contextualização de seu uso na prática psicológica.

TEORIAS DE GRUPO: Conceito de Grupo. Diferenciação entre as modalidades grupais. Fundamentos teóricos e técnicos das atividades em grupos. Processos Obstrutivos nas atividades de grupo. Modelo Psicanalítico, Psicodramático, Grupos Operativos e Abordagem Sistêmica Fenomenológica. Atividades do coordenador em cada abordagem. Ética no atendimento a grupos.

TÓPICOS EM PSICOLOGIA PEDIÁTRICA: Psicologia Pediátrica: Objetivos e áreas de intervenção; Disciplinas de fundamentação: psicologia da saúde; psicologia do desenvolvimento cognitivo e sociocognitivo; Problemas de saúde e desenvolvimento durante a infância/adolescência; A dor pediátrica; A hospitalização infantil: condições de risco e de proteção; O impacto da doença no desenvolvimento da criança e da família; Processo de Intervenção com crianças em Psicologia Pediátrica.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: Apresentação do paradigma skinneriano de níveis de seleção pelas consequências e sua implicação para a unificação de interpretações nas áreas de Biologia, Psicologia e Humanidades. Comportamento Social e Comportamento Verbal. Práticas Culturais e Metacontingências. Investigações recentes sobre o comportamento simbólico, equivalência de estímulos e comportamento governado por regras. Papel da Análise do Comportamento no debate científico contemporâneo da Psicologia.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PROCESSOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO: Desigualdade Social e Dialética dos Processos de Exclusão e Inclusão Perversa. As metamorfose e a reconversão da questão social. A desqualificação, desfiliação, vulnerabilidade e risco social. As categorias psicossociais: sofrimento ético-político, humilhação social, empoderamento e potência de ação. A polissemia de sentidos da pobreza e suas formas de enfrentamento. A inserção da psicologia nas políticas de inclusão e exclusão social no Brasil Contemporâneo.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA: Estudos de tópicos de discussão na área da psicologia clínica.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE: Estudos de tópicos de discussão em psicologia da saúde.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA DO TRABALHO: Relação saúde, trabalho e subjetividade. Organização do trabalho e interfaces com processos de subjetivação e de adoecimento no trabalho. Modelos de intervenção: atualidades e desafios.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA ESCOLAR: Estudos de tópicos de discussão em psicologia escolar.

9. BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Bibliografia Básica

BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

HAYDU, V. B. & SOUZA, S. R. **Psicologia comportamental aplicada: avaliação e intervenção nas áreas da saúde, da clínica, da educação e do esporte.** Londrina: Eduel, 2012.

MOREIRA, M. B. **Princípios básicos de análise do comportamento.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

HOLLAND, J. G & SKINNER, B. F. **A análise do comportamento.** São Paulo: EPU, 2014.

SKINNER, B. F. & VAUGHAN, M. E. **Viva bem a velhice: aprendendo a programar sua vida.** São Paulo, SP: Summus, 1985.

SKINNER, B. F. **Questões recentes na análise comportamental**. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. 10^a ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANÁLISE INSTITUCIONAL

Bibliografia Básica

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 25^a ed. São Paulo: Loyola, 2007.

GUIRADO, M. A Análise Institucional do Discurso como analítica da subjetividade. **Tese de Livre Docência**, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/47/tde-24082009-094342/pt-br.php>. Acesso em 27.06.2019.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. 9^a ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, J. A. G. **Metáforas da Desordem**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

AYUB, J. P. **Introdução à analítica do poder de Michel Foucault**. São Paulo: Intermeio, 2017. 123 p.

DELEUZE, G. **O que é um dispositivo?** Disponível em: http://www.uc.pt/iii/ceis20/conceitos_dispositivos/programa/deleuze_dispositivo. Acesso em 27.06.2019.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2011.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento na prisão**. 34^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ÉTICA PROFISSIONAL

Bibliografia Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo** (Resolução CFP N° 010/05). Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

ESPERANDIO, M. R. G. & KOVÁCS, M. J. (Orgs.). **Bioética e Psicologia: Interrelações**. Curitiba: CVR, 2017.

RESOLUÇÃO nº 06, de 29 de março de 2019. Institui Regras para a Elaboração de Documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga (o) no exercício profissional. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-6-2019-institui-regras-para-a-elaboracao-de-documentos-escritos-produzidos-pela-o-psicologa-o-no-exercicio-profissional-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-15-1996-a-resolucao-cfp-no-07-2003-e-a-resolucao-cfp-no-04-2019?q=006/2019>

Bibliografia Complementar

RESOLUÇÃO Nº 09, de 25 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017. Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-09-2018-com-anexo.pdf>

FREIRE, J. C. A psicologia a serviço do outro: ética e cidadania na prática psicológica. **Psicologia Ciência e profissão**, vol 23, n.4, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n4/v23n4a03.pdf>

ROMARO, R. A. **Ética na Psicologia**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

YALOM, I. D. **Mentiras no divã**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

FUNDAMENTOS DA PSICANÁLISE

Bibliografia Básica

FREUD, S. (1900). **A interpretação dos sonhos**. In: **Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud - volumes IV e V**, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: **Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud - volume VII**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. (1923). O Ego e o Id. In: **Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud - volume XIX**, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Bibliografia Complementar

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. 24ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

JONES, E. **A vida e a obra de Sigmund Freud – volume 2**. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J-B. **Vocabulário da psicanálise**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

MEZAN, R. **Freud: a trama dos conceitos**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MONZANI, L. R. **Freud: o movimento de um pensamento**. 2ª ed. Campinas, Unicamp, 2015.

GRUPO E INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

Bibliografia Básica

BAREMBLITT, G. **Grupos: teoria e técnica**. 5ª reimpr. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

BARROS, R. B. **Grupo: afirmação de um simulacro**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

ZANELLA, A. V. et al. (org.) **Psicologia e práticas sociais**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de

Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: <http://bvce.org/LivrosBrasileirosDetalhes.asp?IdRegistro=122>

Bibliografia Complementar

AFONSO, M. L. (Org.) **Oficinas em dinâmica de grupo: Um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

GUARESCHI, N. (Org.). **Estratégias de invenção do presente: a psicologia social no contemporâneo**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

Disponível em: <http://bvce.org/LivrosBrasileirosDetalhes.asp?IdRegistro=124>

PAULON, S. M. & ROMAGNOLI, R. C. Quando a Vulnerabilidade se faz Potência.

Interação em Psicologia (online), v. 22, p. 178-187, 2018.

RAUTER, C. Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético-política para oficinas terapêuticas. In: AMARANTE, P. (org.). **Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. Loucura & Civilização collection, pp. 267-277. ISBN 978-85-7541-319-7.

RODRIGUES, M. H. et al. **Grupos e instituições em análise**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA

Bibliografia Básica

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34^a ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SAMPIERI, R. H.; LÚCIO, M. P. B. & COLLADO, C. F. **Metodologia de Pesquisa**. 5^a ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.

Bibliografia Complementar

CHAUI, M. S. **Convite à Filosofia**. 14^a ed. São Paulo, SP: Ática, 2012.

CHALMERS, A. F. & FIKER, R. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Brasília, DF: Ed. UnB, 1989.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, L. H. S. & KARNOPP, L. B. **Ética e pesquisa em educação: questões e proposições às ciências humanas e sociais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.

MÉTODOS QUALITATIVOS EM PSICOLOGIA

Bibliografia Básica

DENZIN, N. K. & LINCON, I. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3^a ed. Porto Alegre, RS: Bookman: Artmed, 2009.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 34^a ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MARTINS, J. & BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos.** São Paulo, 2005.

PASSOS, E.; KASTRUP, V. & ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

POUPART, J. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MÉTODOS QUANTITATIVOS EM PSICOLOGIA

Bibliografia Básica

COZBY, P. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.** São Paulo: Atlas, 2003.

MAGNUSSON, W. E & MOURÃO, G. de M. **Estatística sem matemática: a ligação entre as questões e as análises.** Londrina, PR: Planta, 2015.

LEVIN, J.; FORDE, D. R & FOX, J. A.. **Estatística para ciências humanas.** 11^a ed. São Paulo: Pearson, 2012.

Bibliografia Complementar

AMERICAN PSYCHOLOGY ASSOCIATION. **Manual de publicação da APA**. 10^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FONSECA, J. S.; TOLEDO, G. L. & MARTINS, G. A. **Estatística aplicada**. 2^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FOWLER, F. J. Pesquisa de levantamento. Porto Alegre: Penso, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOORE, D. S. **A estatística básica e sua prática**. 6^a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

MODELOS DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL

Bibliografia Básica

UNIVERSIDADE VERACRUZANA (MÉXICO). **Acta comportamental: revista latina de análisis del comportamiento**. Universidad de Veracruzana (México). Disponível em: <<http://www.revistas.unam.mx/index.php/acom>>.

HOLLAND, J. G. & SKINNER, B. F. **A análise do comportamento**. São Paulo: Editora EPU, 1973.

LORENZ, K. Z. **Os fundamentos da etologia**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

Bibliografia Complementar

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Journal of experimental psychology: general**. American Psychological Association. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=browsePA.volumes&jcode=xge>>.

JOHN, WILEY & SONS. **Journal of the experimental analysis of behavior**. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1002/%28ISSN%291938-3711>>.

SIDMAN, M. **Táticas de pesquisa científica**. Brasília: Editora Brasiliense, 1976.

SKINNER, B. F. **Behavior of organisms: an experimental analysis**. Acton: Copley Publishing Group, 1938/1966.

NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA

Bibliografia Básica

GUYTON, A. C. **Estrutura e função do sistema nervoso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1974.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

SPENCE, A. **Anatomia humana básica**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1991.

Bibliografia Complementar

GUYTON, A.C. & HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Livraria Atheneu, 1992.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Bibliografia Básica

ALVES, N. F.T, e cols. Orientação Profissional com Jovens em Vulnerabilidade Social: Uma Revisão Teórica. **Revista FSA**, v. 16, n. 3, art. 13, p. 249-264, 2019. Disponível em <http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1727/491491871>

CARRETEIRO, T. C. História de vida laboral e aposentadoria: uma metodologia em discussão. **Psicologia em revista**, v. 23, n. 1, p. 430-441, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v23n1/v23n1a26.pdf>

CARDOSO DE OLIVEIRA, M. O Aconselhamento Psicológico e a Prática do Orientador Profissional e de Carreira. **Revista brasileira de orientação profissional**, v. 16, n. 2, p. 243-245, 2015. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203046164014.pdf>

Bibliografia Complementar

POERSCH, A. L. & MERLO, Á. R. C. Reabilitação Profissional e retorno ao trabalho: uma aposta de intervenção. **Psicologia e sociedade**, v. 29, e.149496, p.1-10, 2017.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v29/1807-0310-psoc-29-e149496.pdf>.

GOUVEIA, F. P. S. Faces da Precarização do mundo do trabalho e a juventude sobrando. **Estudos IAT**, v.4, n.1, p. 124-137, 2019. Disponível em <http://estudiosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudiosiat/article/viewFile/106/148>

ANTUNES, M. H.; SOARES, D. H. P. & SILVA, N. *Orientação para aposentadoria nas organizações: histórico, gestão de pessoas e indicadores para uma possível associação com a gestão do conhecimento. Perspectivas em gestão & conhecimento*, v.5, n.1, p.43-63, 2015. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5112317>

LIMA DIAS, M. S. & SOARES, D. H. P. Planejamento de carreira: Uma orientação para universitários. **Psicologia argumento**, v.30, n.68, p.53-61, 2012. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19953/19249>.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I

Bibliografia Básica

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ANASTASI, A. & URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

ALCHIERI, J. C. & CRUZ, A. **Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

ERTHAL, T. C. **Manual de psicometria**. 7ª ed. Rio de Janeiro: 2003.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília, DF: LabPAM/IBAPP, 1999.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II

Bibliografia Básica

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TRINCA, W. (Org.). **Formas de investigação clínica psicológica**. São Paulo: Vetor, 1997.

TRINCA, W. **Investigação clínica da personalidade**. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2010.

Bibliografia Complementar

ALCHIERI, J. C. (Org.). **Avaliação psicológica: perspectivas e contextos**. Editora Vetor, 2007.

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FLORES-MENDOZA, C. & COLOM, R. **Introdução à psicologia das diferenças individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TRINCA, W. **Diagnóstico psicológico: a prática clínica**. São Paulo, SP: EPU, 1984.

WIDLOCHER, D. **Interpretação dos desenhos infantis**. Petrópolis: Vozes, 1971.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

Bibliografia Básica

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2014. (12 exemplares)

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2010.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: ARTMED, 1995.

Bibliografia Complementar

BROENS, M. C. & GONZALEZ, M. E. Q. **Encontro com as ciências cognitivas**. Marília: Unesp, 2001.

KASTRUP, V. **A invenção de si e do mundo: Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LANDEIRA-FERNANDEZ, J. & SILVA, M. T. A. **Intersecções entre psicologia e neurociências**. Rio de Janeiro: MedBook, 2007.

PILETTI, N. & ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2013.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. 8ª ed. Porto Alegre: Cengage Learning, 2010.

PSICODIAGNÓSTICO I

Bibliografia Básica

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. & KRUG, J. S. (Orgs.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - **Resolução 06/2019**. Institui as regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, A Resolução CFP nº 07/2007 e a Resolução CFP nº 04/2019. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<http://www.crprs.org.br>>.

CUNHA, J.A. et al. **Psicodiagnóstico-V**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

MANUAL **Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM5**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MORRISON, J. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OCAMPO, M. S.; ARZENO, M. E. G.; PICCOLO, E. G. et al. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TRINCA, W. **O pensamento clínico em diagnóstico da personalidade**. 2ª ed. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. & WERLANG B. S. G. (Orgs.). **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

PSICOFARMACOLOGIA

Bibliografia Básica

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos**. 3ª ed. Porto Alegre: Arned, 2006

LINDEN, M.; MANNS, M. **Psicofarmacologia para psicólogos**. São Paulo: EPU, 1980.

OLIVEIRA, I. R. & SENA, E. P. **Manual de psicofarmacologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar

GRAEFFE, F. G. **Fundamentos da psicofarmacologia**. São Paulo: Atheneu, 1999

SALIM, J. **Noções de psicofarmacoterapia na prática**. São Paulo: EPU/EDUC, 1987.

SCHATZBERG, A. F. & NEMEROFF, C. B. **Fundamentos de psicofarmacologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STAHL, S. **Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas**. 2ª ed. São Paulo: Medsi, 2002.

PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO ESPECIAL

Bibliografia Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Educação inclusiva: experiências profissionais em psicologia**. Conselho Federal de Psicologia. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2009. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/12/livro_educacaoinclusiva.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Prêmio profissional avaliação psicológica direcionada a pessoas com deficiência**. - Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/premio-profissional-avaliacao-psicologica-direcionada-a-pessoas-com-deficiencia/>

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas – tomo V: fundamentos de defectología**. Madrid: Machado Libros (Machado Grupo de Distribución, S.L.) 1997.

Bibliografia Complementar

ANACHE, A. A.; SCOZ, B. J. L. & CASTANHO, M. I. S. (Orgs.). **Sociedade contemporânea: subjetividade e educação**. São Paulo: Memnon, 2015.

GOES, M. C.R.; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea).

MARTÍNEZ, A. M. **Psicologia escolar e compromisso social**. 3ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2015.

VALLE, J. & COONOR, D. **Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Bibliografia Básica

LEFRANÇOIS, G.R. **Teorias da aprendizagem: o que a velha senhora disse**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

HILGARD, E. R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1973

PILETTI, N. & ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar

MOREIRA, M. A. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999. 195 p.

NUNES, A. I. B. L. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro, 2009.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sociohistórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. 4ª ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

Bibliografia Básica

FREUD, S. (1905). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In: **Edição *standard* brasileira das obras completas de Sigmund Freud - volume VII**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

ROGERS, C. & ROSENBERG, R. L. **A Pessoa como centro**. São Paulo: EPU, 2008.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

Bibliografia Complementar

FREUD, S. (1910). Cinco lições de psicanálise. In: **Edição *Standard* brasileira das obras completas de Sigmund Freud - volume XI**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

HALL, C. S.; LINDZEY, G. & CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JUNG, C. G. **O desenvolvimento da personalidade**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LEWIN, K. **Teoria dinâmica da personalidade**. São Paulo: Cultrix, 1975.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. 6ª ed. São Paulo: Martins fontes, 2009.

PSICOLOGIA DA SAÚDE I

Bibliografia Básica

BRASIL. **Sistema Único de Saúde**. Brasília: CONASS, 2011. 224p.

BRASIL. **Atenção primária e promoção da saúde**. Brasília, DF: CONASS, 2011. 199p.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 255p

Bibliografia Complementar

CAMPOS, F. C. B. **Psicologia e saúde: repensando práticas**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

DIMENSTEIN, M. D. B. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. **Estudos de Psicologia**, v.5, n.1, pp. 95-121, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS – Doutrinas e Princípios V**. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde – Brasília: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, 1990.

OLIVEIRA, V. B. & YAMAMOTO, K. **Psicologia da saúde: temas de reflexão e prática**. São Paulo: UMESP, 2003.

SPINK, M. J. **A Psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

PSICOLOGIA DA SAÚDE II

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira, 2002.

GRUBITS, S. & GUIMARÃES, L. A. M. **Psicologia da saúde: especificidade e diálogo interdisciplinar**. São Paulo: Vetor, 2007.

STRAUB, R. O. **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, F. C. B. **Psicologia e saúde: repensando práticas**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

OLIVEIRA, V. B. & YAMAMOTO, K. **Psicologia da saúde: temas de reflexão e prática**. São Paulo: UMESP, 2003.

FERREIRA NETO, J. L. A atuação do psicólogo no SUS: análise de alguns impasses. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. 2, pp. 390-403, 2010.

OGDEN, J. **Psicologia da Saúde**. 2ª ed. Lisboa (Portugal): CLIMEPSI editores, 2014.

SEIDL, E. M. F. & MIYAZAKI, M. C. O. S. **Psicologia da Saúde: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas**. Curitiba: Juruá Editora, 2014.

TEIXEIRA, J. A. C. **Psicologia da Saúde: contextos e áreas de intervenção**. Lisboa (Portugal): CLIMEPSI editores, 2007.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

Bibliografia Básica

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. & OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 12^a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

VALLE, T. G. M. & MAIA, A. C. B. (Orgs.). **Psicologia do Desenvolvimento Humano e Aprendizagem**. Bauru, SP: Editora Unesp, 2011. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-doutorado/psicologia-dodesenvolvimento-e-aprendizagem/producao/livros-digitais/>

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, I. F. M.; SANTOS, P. A. & SANTOS, P. A. et al. Síndromes hipertensivas e fatores de risco associados à gestação. **Revista de enfermagem da UFPE**, v.11, suplemento 10, p. 4254-4262, 2017.

BELSKY, J. **Desenvolvimento Humano: experienciando o ciclo da vida**. São Paulo: Artmed, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto – humanização no pré-natal e nascimento**. Brasília: Secretária Executiva da Saúde. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, 2002.

FERNANDES, R. C.; MANERA, F.; BOING, L. et al.. Desigualdades socioeconômicas, demográficas e obstétricas na insegurança alimentar em gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.18, n. 4, pp. 825–834, 2018.

FONSECA, A. S. & JANICAS, R. C. S. V. **Saúde materna e neonatal**. Taubaté-SP: Martinari, 2013.

GARCIA, L. P.; FERNANDES, C. M. & TRAEBERT, J. Fatores de risco para o óbito neonatal na capital com menor taxa de mortalidade infantil do Brasil. **Jornal de Pediatria**, v.95, n.2, p. 194-200, 2019.

MORAIS, F. D.; FREITAS, J. C.; VIANA, F. P et al. Correlation between neurofunctional profile and sensory-motor skills of children with cerebral palsy. **Journal of Human Growth and Development**, v.22, n.2, p. 226-232, 2012.

- POCINHO, M. D. **A música na Relação mãe-bebê**. 2ª ed. Instituto Piaget, 2013.
- SEIDL-DE-MOURA, M. L. & RIBAS, A. F. P. **Bebês recém-nascidos: ciência para conhecer e afeto para cuidar**. Curitiba: Juruá, 2012.
- RIECHI, T. I. J.; MOURA-RIBEIRO, M. V. & CIASCA, S. M. Impacto do nascimento pré-termo e com baixo peso na cognição, comportamento e aprendizagem de escolares. **Revista Paulista Pediátrica**, v.29, n.4, p. 495-501, 2011.
- WAKSMAN, R. D.; GIKAS, R. M. C. & BLANK, D. **Crianças e adolescentes em segurança**. São Paulo: Manole, 2013.
- WILLIAMS, L. A. & AIELLO, A. L. R. **O inventário portage operacionalizado: intervenção com famílias**. São Paulo: Memnon, 2018.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II

Bibliografia Básica

- LIMA E DIAS, M. A.; FUKUMITSU, K. O. & MELO, A. F. T. (Orgs.) **Temas contemporâneos em psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Vetor, 2012.
- PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. & OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 12ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.
- SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar

- AGICH, G. J. **Dependência e autonomia na velhice: um modelo ético para o cuidado de longo prazo**. São Paulo: Loyola, Centro Universitário São Camilo, 2008.
- ARAÚJO, E. N. P. **Práticas psicogerontológicas nos cuidados de idosos**. Curitiba: Juruá, 2012.
- CARNEIRO, T. F. (Org.) **Casal e família: transmissão, conflito e violência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
- EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F. & BASSOLS, A. M. S. (Orgs.) **O ciclo da vida humana**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

PICCININI, C. A. & ALVARENGA, P. (Org.) **Maternidade e paternidade: a parentalidade em diferentes contextos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

TAILLE, Y. L. T. & MENIN, M. S. S. **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

PSICOLOGIA DO TRABALHO E GESTÃO

Bibliografia Básica

CHANLAT, J. F. (Coord). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas – volume 1**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JAQUES, M. G.; CODO, W. **Saúde mental & trabalho – leituras**. São Paulo: Vozes, 2002.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E. & BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organização e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

DEJOURS, C. Por um trabalho, fator de equilíbrio. **Revista de administração de empresas**, v.33, n.3, pp. 98-104. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v33n3/a09v33n3>

GOULART, Í. B. **Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

GOULART, I. B. & SAMPAIO, J. (Orgs). **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

CODO, W.; SAMPAIO, J.J.C. & HITOMI, A.H. **Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.

ALVES, G.; VIZZACARO-AMARAL, A. L. & MOTA, D. P. (Orgs.). **Trabalho e estranhamento: saúde e precarização do homem-que-trabalha**. Rio de Janeiro: LTR, 2012.

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Bibliografia Básica

BELFIORE-WANDERLEY, M.; YASBEK, M. C. & BOGUS, L. **Desigualdade e questão social**. 2ª ed. São Paulo: Educ, 2004.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 14ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FALEIROS, V. **A Política Social do Estado Capitalista**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M. & MARQUES, E. **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

GIOVANELLA, L. et. al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

SANTOS, L. N. **A psicologia na assistência social: convivendo com a desigualdade**. São Paulo: Cortez, 2014.

SPINK, M. J. P. **A psicologia em dialogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

ZURBA, M. C. **Psicologia e saúde coletiva**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012.

PSICOLOGIA ESCOLAR I

Bibliografia Básica

MARCHESI, A. & HERNANDEZ GIL, C. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

Bibliografia Complementar

AQUINO, J. G. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. (Orgs.). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. 4ª ed. São Paulo, Casa do Psicólogo. 2004.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PATTO, M. H. S. **Exercícios de indignação: escritos de educação e psicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

YAMAMOTO, O. H. & CABRAL NETO, A. **O psicólogo e a escola: uma introdução ao estudo da psicologia escolar**. 2ª ed. Natal: EDUFERN, 2004.

PSICOLOGIA ESCOLAR II

Bibliografia Básica

MACHADO, A. M. & SOUZA, M. P. R. (Orgs.). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. 4ª ed. São Paulo, Casa do Psicólogo. 2004.

MEIRA, M. M. & ANTUNES, M. A. M. **Psicologia escolar: teorias críticas**. São Paulo, Casa do Psicólogo. 2003.

SOUZA, B. P. (Org.). **Orientação à queixa escolar**. São Paulo, Casa do Psicólogo. 2007.

Bibliografia Complementar

AQUINO, J. G. **Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos**. São Paulo: Summus, 2000.

ARANTES, V. A. (Org.) **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

MEIRA, M. M. & ANTUNES, M. A. M. **Psicologia escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

NOGUEIRA, A. L. H. et al. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

TANAMACHI, E.; SOUZA, M. P. R. & ROCHA, M. E. M (Orgs.). **Psicologia e educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PSICOLOGIA HUMANISTA, FENOMENOLÓGICA E DA GESTALT

Bibliografia Básica

PERLS, F. S.; GOODMAN, P. & Hefferline, R. **Gestalt-terapia**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1997.

PERLS, F. S. **Isto é gestalt**. 8ª ed. São Paulo, SP: Summus, 1975.

MULLER-GRANZOTTO, M. J.; MULLER-GRANZOTTO, R. L. **Fenomenologia e gestalt-terapia**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.

Bibliografia Complementar

GOTO, T. A. **Introdução a psicologia fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl**. São Paulo: Paulus, 2015.

FORGHIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ROGERS, C. R. & ROSENBERG, R. L. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU, 2008.

GILES, T. R. **História do existencialismo e da fenomenologia – volume 2**. São Paulo: EPU: Edusp, 1975.

PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

Bibliografia Básica

BENJAMIN, W. **O anjo da história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPOS, R. H. F. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Vozes: Petrópolis, 2010.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BUTLER, J. Vida precária. **Revista contemporânea**, n. 1 p. 13-33, 2011. Disponível em: <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/18>

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade do saber – volume 1**. 18ª ed. São Paulo: Graal, 2007.

TAYLOR, D. **O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

XIMENES, V. M.; SARRIERA, J. & BOMFIM, Z. A. C. (Orgs.) ; ALFARO, J. (Org.). **Psicologia comunitária no mundo atual: desafios, limites e fazeres - volume 1**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2016.

PSICOLOGIA SOCIAL I

Bibliografia Básica

AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

MBEMBE, A. Necropolítica. **Arte & ensaios**, [S.l.], n. 32, mar, 2017. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>

JACÓ-VILELA, A.M. & SATO, L. **Diálogos em psicologia social**. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. Disponível em www.bvce.org.

Bibliografia Complementar

BIROLI, F. **Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.

FERREIRA, M. S. & Moraes, Marcia (Org.). **Políticas de pesquisa em psicologia social**. Rio de Janeiro: Nova Aliança, 2016.

GUZZO, R. S. L. & LACERDA, J. R. F. (Orgs.). **Psicologia social para América latina: o resgate da psicologia da libertação**. Campinas: Alínea. 2011.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MARTÍN-BARÓ, I. **Crítica e libertação na psicologia**. Petrópolis, RJ: 2017.

PSICOLOGIA SOCIAL II

Bibliografia Básica

CAMPOS, R. H. F. & GUARESCHI, P. A. **Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SAWAIA, B. B. **As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2014.

JACÓ-VILELA, A. M. & SATO, L. (Orgs.). **Diálogos em psicologia social**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. Disponível em: <<http://bvce.org/LivrosBrasileirosDetalhes.asp?IdRegistro=257>>

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

GUATTARI, F. **Revolução molecular: pulsações políticas do desejo**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PELBART, P. P. **Vida capital: ensaios de biopolítica**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

RIVERO, N. E. (Org.). **Psicologia social: estratégias, políticas e implicações**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: <<http://bvce.org/LivrosBrasileirosDetalhes.asp?IdRegistro=120>>

SILVA, R. N. **A invenção da psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2014.

GOODWIN, C. J. **História da psicologia moderna**. 4ª ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2010.

Bibliografia Complementar

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **A verdade é revolucionária: Testemunhos e memórias de psicólogas e psicólogos sobre a ditadura civil-militar**

brasileira (1964-1985). Brasília: CFP, 2013. Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/VerdadeRevolucionariaFim.pdf>

FERREIRA, A. A. L.; JACÓ-VILELA, A. M.; PORTUGAL, F. T. **História da psicologia: rumos e percursos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

FRANÇA, F.; PACHECO, P. & OLIVEIRA, R. T. **O Trabalho da (o) psicóloga (o) no sistema prisional: problematizações, ética e orientações**. Brasília: CFP, 2016. Disponível em <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/12/O-trabalho-do-psicologo-grafica-web1.pdf>

LHULLIER, L. A. (Org.). **Quem é a psicóloga brasileira? Mulher, psicologia e trabalho**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/07/Quem_e_a_Psicologa_brasileira.pdf

TELES, M. L. S. **O que é psicologia**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

PSICOPATOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA

Bibliografia Básica

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM5**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FREUD, S. **O mal-estar na cultura**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

SÁ, E. **O ministério das mrianças adverte: brincar faz bem à saúde: a importância do tempo livre e do bem-estar na educação do seu filho**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016.

Bibliografia Complementar

SÁ, E. **Psicologia do feto e do bebê**. Lisboa: Fim de Século, 2001.

SÁ, E. **Psicologia dos pais e do brincar**. Lisboa: Fim de Século, 1995.

WINNICOTT, D. W. **Pensando sobre crianças**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

WINNICOTT, D. W. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

PSICOPATOLOGIA DA VIDA ADULTA

Bibliografia Básica

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM5**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERLINCK, M. T. O que é Psicopatologia Fundamental. **Psicologia, ciência e profissão**. Brasília, v. 17, n. 2, p. 13-20, 1997. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931997000200003&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931997000200003>.

COSTA, J. F. **História da psiquiatria no brasil: um corte ideológico**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

Bibliografia Complementar

CHAVES, M. E. Estruturas clínicas em psicanálise: um recorte. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 40, n. 76, p. 55-62, dez. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952018000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 jun. 2019.

KARWOWSKI, S. L. Por um entendimento do que se chama psicopatologia fenomenológica. **Revista abordagem gestáltica**, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 62-73, jun. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672015000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 jun. 2019.

LEAL, E. M. Psicopatologia do Senso Comum: uma psicopatologia do ser social. In: SILVA FILHO, J. F. **Psicopatologia hoje**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007, pp. 63-80.

MOREIRA. **Psicopatologia crítica**. Conferência proferida na Semana de Psicologia da Universidade Federal do Ceará em 11 de julho de 2002. Disponível em: <http://hp.unifor.br/hp/pos/mps/docs/semanapsicfederaljulho2002.pdf>. Acesso em 25 jun. 2019.

RUSSO, J. & VENÂNCIO, A. T. Classificando as pessoas e suas perturbações: a “revolução terminológica” do DSM III. **Revista latino americana de psicopatologia fundamental**, v. 9, n. 3, p. 460-483, Set. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142006000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 June 2019.

PSICOTERAPIA COGNITIVA

Bibliografia Básica

WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R. & THASE, M. E. **Aprendendo a terapia cognitivo comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

APA. DSM-5®: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Rangé, B. (Colab.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

BECK, J. S. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BECK, A. **Terapia cognitiva da depressão**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BECK, J. **Terapia cognitiva para desafios clínicos**. Porto Alegre: Artmed. 2007.

BECK, A.; DAVIS, D. D.; FREEMAN, A. & Cols. **Terapia cognitiva dos transtornos de personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, M. S. & ANDRETTA, I. (Orgs). **Manual prático de terapia cognitivo comportamental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

PSICOTERAPIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL E HUMANISTA

Bibliografia Básica

PERLS, F. S.; GOODMAN, P. H. R. **Gestalt-terapia**. 3ª ed. São Paulo, SP: Summus, 1997.

MULLER-GRANZOTTO, M. J.; MULLER-GRANZOTTO, R. L. **Clínicas gestálticas: sentido ético, político e antropológico da teoria do self**. São Paulo: Summus, 2012.

MULLER-GRANZOTTO, M. J. & MULLER-GRANZOTTO, R. L. **Psicose e sofrimento**. São Paulo: Summus, 2012.

Bibliografia Complementar

AUGRAS, Monique. **O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico**. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

- PERLS, F. S. **Gestalt-terapia explicada**. 11^a ed. São Paulo, SP: Summus, 1977.
- MORATO, H. T. P. **Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- OAKLANDER, V. **Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. 17^a ed. São Paulo, SP: Summus, 1980.
- ROBINE, J.-M. **O self desdobrado: perspectiva de campo em gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2006.

PSICOTERAPIA INFANTIL

Bibliografia Básica

- ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança: teoria e técnica**. 8^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, A. M. & KRUG, J. S. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- FRIEDBERG, R. MCCLURE, J. M. **A Prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

- CAMINHA, M. G., & CAMINHA, R. M. **Intervenções e treinamentos de pais na clínica infantil**. Porto Alegre: Sinopsys, 2011.
- CORREIA, M. F. B. & MEIRA, L. R. L. Explorações acerca da Construção de Significados na Brincadeira Infantil. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 21, n.3, pp. 356-364, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000300003&lng=en&nrm=iso>
- LOPES, R. F. F., LEITE, D. T. & PRADO, T. P. Proposta psicoeducativa para crianças baseada na terapia de esquemas. **Revista brasileira de terapias cognitivas**, v.7, n. 2, pp. 46-60, 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000200008&lng=pt&nrm=iso>

NEUFELD, C. B. **Terapia cognitivo-comportamental em grupo para crianças e adolescentes.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

SAÚDE MENTAL E DO TRABALHO

Bibliografia Básica

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Bomtempo, 2000.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

GOULART, I. B. **Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde /** Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias ; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília, 2001. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0388_M1.pdf

CHANLAT, J. F. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas.** São Paulo: Atlas, v. I - 1993, v. II - 1994. v. III - 1996.

JACQUES, M. G. C. & CODO, W. **Saúde mental e trabalho: leituras.** Petrópolis: Vozes, 2002.

SAMPAIO, J. R. **Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social: estudos contemporâneos II.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

DEJOURS, C. Por um trabalho, fator de equilíbrio. **Revista de Administração de Empresas**, v. 33, n. 3, pp. 98-104, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v33n3/a09v33n3>

SISTEMAS PSICOLÓGICOS E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA I

Bibliografia Básica

APA DIVISION 26. **History of psychology.** Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=browsePA.volumes&jcode=hop>>. Acesso em 25, setembro de 2019.

MARX, M. H. & HILLIX, A. A. **Sistemas e teorias em psicologia.** São Paulo: Editora Cultrix, 1990.

ROSENFELD, A. **O pensamento psicológico.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1984. (Coleção Debates)

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, S. F. **O projeto de uma psicologia científica em Wilhelm Wundt.** Rio de Janeiro: Editora UFJF, 2010.

BRENTANO, F. **Psychology from an empirical standpoint.** Routledge, 1995.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia.** São Paulo: Editora MacGraw-Hill, 1983.

KOFFKA, K. **Psicologia da gestalt.** São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

OXFORD UNIVERSITY. **Mind oxford journals.** Disponível em: <<http://mind.oxfordjournals.org/content/by/year>>. Acesso em 25, setembro de 2019.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Psychological review.** Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=browsePA.volumes&jcode=rev>>

SISTEMAS PSICOLÓGICOS E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA II

Bibliografia Básica

APA DIVISION 26. **History of psychology.** Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=browsePA.volumes&jcode=hop>>. Acesso em 25, setembro de 2019.

SHULTZ, D. B. & SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna.** São Paulo: Editora Cultrix, 2009.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo.** São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

Bibliografia Complementar

BAUM, W. **Comprender o behaviorismo – comportamento, cultura e evolução.** Editora Artmed, 2006.

HILGARD, E. R. **Teorias da aprendizagem.** São Paulo: Editora Herder, 1972.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia.** São Paulo: Editora MacGraw-Hill, 1983.

KOFFKA, K. **Psicologia da gestalt.** São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

OXFORD UNIVERSITY. Mind. **Oxford journals.** Disponível em: <<http://mind.oxfordjournals.org/content/by/year>>. Acesso em 25, setembro de 2019.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Psychological review.** Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=browsePA.volumes&jcode=rev>>. Acesso em 25, setembro de 2019.

TEORIA DA TÉCNICA PSICANALÍTICA

Bibliografia Básica

MINERBO, M. **Diálogos sobre a clínica psicanalítica.** São Paulo: Blucher, 2017

FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** Rio de Janeiro: Imago, 2006.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta: o que é importante para ter sucesso profissional.** Rio de Janeiro: Elsevir, 2004.

HERRMANN, F. **O que é Psicanálise.** São Paulo: Abril Cultural/ Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).

LAPLANCHE, J. & LAGACHE, D. **Vocabulário de psicanálise.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MEZAN, R. **Tempo de muda: ensaios de psicanálise.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TERAPIA COMPORTAMENTAL

Bibliografia Básica

BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. e cols. **Clínica analítico comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DE-FARIAS, A. K. C. R. **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. 10^a ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, D. M. S. **Técnicas de modificação de comportamento: aplicáveis no lar, na escola e na empresa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

LUCENA-SANTOS, P.; PINTO-GOUVEIA, J. & OLIVEIRA, M. S. **Terapias comportamentais de terceira geração – guia para profissionais**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

NERO, C. **Psicologia comportamental do adolescente**. São Paulo: Edibell, 1974.

SKINNER, B. F. **O comportamento verbal**. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1978.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11^a ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA

Bibliografia Básica

NICHOLS, M.P. & SCHWARTZ, R.C. **Terapia familiar: conceitos e métodos**. 7^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RAPIZO, R. **Terapia sistêmica de família: da instrução à construção**. 2^a ed. Rio de Janeiro: NOOS, 2002.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. 10^a ed. Campinas (SP): Papirus, 2014.

Bibliografia Complementar

AUN, J.G; VASCONCELLOS, M. J. E. & COELHO, S. V. **Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais. Volume 1 Fundamentos teóricos e epistemológicos.** Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2006.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 2006.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MACEDO, R.M.S. **Terapia familiar no Brasil na última década.** São Paulo: Roca, 2008.

MCGOLDRICK, M. **NOVAS ABORDAGENS DA TERAPIA FAMILIAR: RAÇA, CULTURA E GÊNERO NA PRÁTICA CLÍNICA.** SÃO PAULO: ROCA, 2003.

10 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO OU ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo deve basear-se na coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e ao perfil do egresso desejado. Assim, devem ser levadas em consideração a autonomia dos futuros profissionais e pesquisadores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação para inserção no mercado de trabalho.

A avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo e de acompanhamento do desempenho da turma nas disciplinas, tendo como princípio básico (re)direcionar tanto a prática do professor como a aprendizagem do aluno em função dos objetivos previstos. Deverá atender o caráter formativo, avaliando por meio de diferentes estratégias a relação teórico-prática.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de estratégias diversificadas de avaliação (trabalhos escritos individuais e em grupo, com e sem consulta, produzidos em sala e fora dela, seminários, relatórios, resenhas e auto-avaliação, entre outras).

O Sistema de avaliação ou de acompanhamento da aprendizagem é regulamentado pela a Resolução COUNI/UFMGD nº. 89, de 01 de setembro de 2008, que

aprova as propostas e diretrizes para a implantação do REUNI na UFGD, haverá, no mínimo, duas avaliações por disciplina. Para que o aluno tenha direito ao exame sua média não poderá ser inferior a 4,0. Para que o aluno seja aprovado sem exame terá que alcançar média igual ou superior a 6,0. A aprovação, mediante exame, deverá indiciar nota 6,0 (valor absoluto). Para ser aprovado na disciplina o aluno deverá obter frequência igual ou superior a 75% e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis). Quanto aos componentes curriculares (estágios supervisionados do núcleo comum e estágios específicos) deverão obter conceito 'Aprovado' e frequência de 100%.

Os docentes responsáveis pelas disciplinas e componentes curriculares terão autonomia para indicar os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação que melhor atenderem a especificidade de sua área. A indicação deverá estar explicitada no Plano de Ensino. O número, a fórmula, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos serão fixados pelo professor em seu Plano de Ensino (conforme Regulamento Geral do Cursos de Graduação da UFGD), aprovado pela coordenadoria do curso e pelo Conselho Diretor e divulgado aos acadêmicos no início de cada período letivo.

11 - SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

11.1 Avaliação Externa

A avaliação externa é realizada pelo MEC, por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

11.2 Avaliação Interna

O curso de Psicologia será avaliado dentro do contexto da auto-avaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFGD, de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) (Lei nº 10861/2004). Participam anualmente dessa Comissão representantes dos corpos discente, docente e técnicos administrativos das instituições de ensino superior.

12 - CORPO DOCENTE

Quadro 7 - Corpo docente

NOME	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)
Adriano da Silva Rozendo	- Graduação em Psicologia - Mestrado em Psicologia - Doutorado em Psicologia - Pós-Doutorado	Docência na Graduação: desde 2010
Bruno Passos Pizzi	- Graduação em Psicologia - Mestrado em Psicologia - Doutorado em Psicologia	Docência na Graduação: desde 2011
Carolina de Campos Borges	- Graduação em Psicologia - Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - Doutorado em Psicologia - Pós-Doutorado	Docência na Graduação: desde 2013 Docência na Pós-graduação Stricto Sensu: desde 2016
Cátia Paranhos Martins	- Graduação em Psicologia - Mestrado em Psicologia - Doutorado em Psicologia	Docência na Graduação: desde 2008 Docência na Pós-Graduação Lato sensu: desde 2013 Docência na Pós-Graduação Stricto Sensu: desde 2017
Conrado Neves Sathler	- Graduação em Psicologia - Mestrado em Psicopatologia e Psicologia Clínica - Doutorado em Linguística Aplicada - Pós-Doutorado	Docência na Graduação: desde 1991 Docência na Pós-Graduação Stricto Sensu: desde 2016
Denise Mesquita de Melo Almeida	- Graduação em Psicologia, - Mestrado em Educação	Docência na Graduação: desde 2001

	- Doutorado em Educação	
Dionatans Godoy Quinhones	- Graduação em Filosofia - Graduação em Psicologia - Mestrado em Psicologia	Docência na Graduação: desde 2011 Docência na Pós-Graduação Lato Sensu: desde 2012
Felipe Maciel dos Santos Souza	- Graduação em Psicologia - Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento - Doutorado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento - Pós-Doutorado	Docência na Graduação: desde 2011 Docência na Pós-Graduação Lato Sensu: desde 2011
Gabriela Rieveres Borges de Andrade	- Graduação em Psicologia, - Mestrado em Saúde Pública - Doutorado em Saúde Pública - Pós-Doutorado	Docência na Graduação: desde 2015 Docência na Pós-Graduação Stricto Sensu: desde 2017
Jaqueline Batista de Oliveira Costa	- Graduação em Pedagogia - Mestrado em Educação “Formação de Professores” - Doutorado em Educação “Psicologia da Educação”	Docência na Graduação: desde 2014 Docência na Pós-Graduação Stricto Sensu: desde 2016
Jennifer Simpson dos Santos	- Graduação em Psicologia - Doutorado em Sociologia	Docência na Graduação: desde 2018
Maria Salete Junqueira Lucas	- Graduação em Psicologia, - Mestrado em Serviço Social - Doutorado em Psicologia	Docência na Graduação: desde 2000 Docência na Pós-Graduação Lato Sensu: desde 2013
Pamela Staliano	- Graduação em Psicologia - Mestrado em Psicologia - Doutorado em Processos de	Docência na Graduação: desde 2011 Docência na Pós-Graduação Stricto

	Desenvolvimento Humano e Saúde	Sensu: desde 2016
Paulo Roberto S. Ferreira	- Graduação em Psicologia - Doutorado em Filosofia e Metodologia das Ciências - Pós-doutorado	Docência na Graduação: desde 2011 Docência na Pós-Graduação Stricto Sensu: desde 2016
Regina Célia Alves Barreira	- Graduação em Psicologia - Mestrado Psicologia Experimental: Análise do Comportamento - Doutorado em Educação	Docência na Graduação: desde 2011
Regina Basso Zanon	- Graduação em Psicologia - Mestrado em Psicologia - Doutorado em Psicologia	Docência na Graduação: desde 2015. Docência na Pós-Graduação Lato sensu: desde 2016 Docência na Pós-Graduação Stricto Sensu: desde 2018
Rosalice Lopes	- Graduação em Psicologia, - Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Aprendizagem, - Doutorado em Psicologia Social	Docência na Graduação: desde 1991 Docência na Pós-Graduação Stricto Sensu: desde 2018
Sanyo Drumond Pires	- Graduação em Psicologia - Mestrado em Psicologia - Doutorado em Psicologia Pósdoc	- Docência na Graduação: desde 2005
Tatiane Carvalho Castro Marin	- Graduação em Psicologia, - Mestrado em Análise do Comportamento - Doutora em Psicologia	Docência na Graduação - desde 2013 Docência na Pós-Graduação Stricto Sensu: de 2016 a 2019
Verônica Aparecida	- Graduação em Psicologia,	Docência na Graduação: desde

Pereira	- Mestrado em Ensino de Ciências, - Doutorado em Educação Especial -Pós-doutorado	agosto/2004 Docência na Pós-Graduação Lato Senu: de 2006 a 2009; Docência na Pós-Graduação Stricto Senu: desde 2017.
---------	---	--

* Pós-Graduação Lato Senu e/ou Stricto Senu

13 - CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 8. Corpo Técnico Administrativo

NOME	FORMAÇÃO	ENQUADRAMENTO FUNCIONAL
Ângelo Franco do Nascimento Ribeiro	- Graduação em Geografia - Mestrado em Geografia - Doutorado em Geografia	Técnico do Laboratório de Geoprocessamento
Angelo Luis de Lima Tetilia	- Graduação em Serviço Social	Assistente em Administração
Anderson Casagrande	- Graduação em Ciências Contábeis	Assistente em Administração
Barbara Helen Felipe Lube	- Graduação em Psicologia (cursando)	Assistente em Administração
Clarissa Justino Córdova de Souza	- Graduação em Psicologia	Psicóloga
Daiane Cristina Daleaste	- Graduação em Psicologia - Mestrado em Psicologia	Técnica de Laboratório

Danieli Zuntini Viscardi	- Graduação em Ciências Biológicas - Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental - Doutorado em Biotecnologia	Assistente em Administração
Erika Santos Gutierrez	- Graduação em Administração	Técnico em Assuntos Educacionais
Flávia Aparecida Alencar Muglia Pelegrinelli	- Graduação em Biblioteconomia	Técnico em Biblioteca
Gilson Carlos Visú	- Graduação em Administração - Mestrado em Geografia - Doutorado em Geografia	Assistente em Administração
Gustavo de Oliveira Araujo	- Graduação em História - Mestrado em História	Assistente em Administração
Igor Vinícius Meira Nogueira	- Graduação em Direito	Assistente em Administração
Ivanir Martins de Souza	- Graduação em Biblioteconomia	Bibliotecária do Centro de Documentação Regional
José Welton de Souza	- Graduação em Letras	Assistente em Administração
Jussara de Paula Almeida Marques	- Graduação em Geografia - Mestrado em Geografia	Técnica de Laboratório de Mídias Didáticas
Maria Aparecida Cristaldo Sarate Lourenção	- Graduação em Geografia - Mestre em Geografia	Técnica em Orientação Comunitária

Marise Massen Frainer	- Graduação em Desenho Industrial - Mestrado em Sociologia	Técnico em Audiovisual
Pedro Vieira Rego Neto	- Graduação em História - Especialização em Administração Pública e Gestão de Cidades	Assistente em Administração
Rafael de Oliveira Luna	- Graduação em Direito - Mestrado em andamento em Fronteiras e Direitos Humanos	Assistente em Administração
Selma Gisele Lourenção	- Graduação em Administração - Especialização em Administração	Coordenadora Administrativa
Valdir Marcos Felipe	- Graduação em Análise de Sistemas	Técnico de Laboratório de Informática
Walney Higor Reginaldo de Souza	- Graduação em Administração	Técnico de Laboratório de Administração
Wallace Gomes de Lima	- Graduação em Educação Física	Assistente em Administração

14. INSTALAÇÕES FÍSICAS

14.1 Biblioteca

A Biblioteca da UFGD tem por finalidade atender ao corpo docente, discente e técnico-administrativo no acesso a material bibliográfico para pesquisa acadêmica e ensino; suas principais atividades são de empréstimo domiciliar e consulta local. Além disso, a biblioteca presta serviços à Editora da UFGD e aos alunos, pesquisadores e professores da comunidade, elaborando levantamentos bibliográficos e catalogação na fonte, entre outros. É aberta, também, à comunidade para a consulta local de seu acervo.

A Biblioteca encontra-se informatizada, sendo utilizado um software desenvolvido pela própria UFGD denominado “Sistema Bibliotecário”. O sistema de

empréstimo utiliza códigos de barra e scanner de mão a laser e cartão do aluno/usuário. A Coordenadoria da Biblioteca Central da UFGD é constituída pela Biblioteca Central, Biblioteca da FADIR (Faculdade de Direito e Relações Internacionais) e Biblioteca do HU (Hospital Universitário). A Biblioteca central atende aos cursos da UFGD e também aos cursos da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, cuja biblioteca faz parceria com a UFGD.

A Biblioteca Central da Cidade Universitária conta com 3.520 m² e em seu espaço se distribuem: acervo bibliográfico de 95.450 exemplares, 30 computadores, sala acústica para trabalhos em grupo, salas de estudos individuais com 90 cabines e de estudos coletivos com 52 mesas e 341 assentos. O espaço é dividido com a biblioteca da UEMS, que conta com o acervo total de mais de 99.084 exemplares.

Quadro 9. Acervo por área do conhecimento

ÁREAS ESPECÍFICAS E CORRELATAS

ASSUNTO	TÍTULO	EXEMPLARES
MEDICINA	2.039	5.137
PSICOLOGIA	685	1484
EDUCAÇÃO	3.680	9.215
ANTROPOLOGIA	321	887
TOTAL	6.805	16.927

Na área de Psicologia, constam 685 títulos, para um total de mais de 1484 exemplares. Anualmente são listados vários títulos para ampliação e atualização do acervo. Registre-se que a UFGD mantém uma política de aquisição de material bibliográfico: a Biblioteca destina recursos para a adequação do acervo aos ementários e bibliografias relacionadas nos projetos pedagógicos de seus vários cursos. Assim, o acervo tem sido enriquecido tanto em número de exemplares quanto de títulos para atender as necessidades do Curso de Psicologia, inclusive com a aquisição de periódicos.

Atendendo aos parâmetros utilizados pelo MEC, a biblioteca busca manter a relação de um exemplar para cada cinco alunos para cada título proposto na bibliografia

básica de cada disciplina e para a bibliografia complementar um exemplar para cada doze alunos.

A indicação do material a ser adquirido é feita pelos professores do curso. Essa indicação é, em seguida, analisada pela Comissão de Seleção e Aquisição de Materiais Bibliográficos (composta por um professor de cada faculdade, por bibliotecários e representantes da graduação e pós-graduação) e depois encaminhada para a Biblioteca Central para compra.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFGD está integrada à BDTD nacional, onde se disponibiliza *on line* toda a produção técnico-científica dos programas de pós-graduação das Universidades do país.

A Biblioteca oferece:

- Portal de periódicos CAPES;
- COMUT;
- Empréstimo entre Bibliotecas;
- Levantamento Bibliográfico;
- Internet e wi-fi;
- Normatização Bibliográfica;
- Repositório institucional;
- Sala de reuniões;
- Laboratório de restauração e conservação de livros e documentos;
- Coleção MS/MT (conjunto de todas as publicações dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul);
- Treinamento de usuários;
- Treinamento em base de dados (Bireme, PubMed, Lilacs, Science Direct, Periódicos Capes)
- Orientação quanto à normatização de trabalhos acadêmicos (Vancouver e ABNT)
- Jornais de circulação diária: Diário MS, O Progresso e Correio do Estado
- Revistas: Veja, Scientiae Studia, Universidade e Sociedade, Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Dois Pontos e Multitemas.
- Consulta ao catálogo do Acervo - disponível na Internet pelo site: <http://www.ufgd.edu.br/consultacolecoes.pdf> e o guia do usuário pode ser

acessado no endereço eletrônico <http://www.ufgd.edu.br/biblioteca/guia-rapido-do-usuario>.

O horário de funcionamento: de segunda à sexta-feira: das 7 às 11 horas – das 13 às 22 horas. Sábado: das 9 às 15 horas.

14.2 Instalações especiais laboratórios específicos

A UFGD se encontra instalada, fisicamente, em quatro unidades e em alguns laboratórios e órgãos suplementares localizados na cidade de Dourados, entre esses órgãos suplementares estão o Hospital Universitário e a Editora da Universidade e entre os laboratórios se encontra o Laboratório Serviço de Psicologia Aplicada (LabSPA). Na UNIDADE I, situada na Vila Progresso (próxima ao centro da cidade), estão localizadas:

- Reitoria,
- Pró-reitoria de Gestão de Pessoas
- Pró-reitoria de Administração
- Pró-reitoria de Assuntos Comunitária e Estudantis
- Pró-reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento
- Pró-reitoria de Ensino de Graduação
- Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa
- Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
- Secretaria dos Órgãos Colegiados;
- Anfiteatro

Na **Unidade II**, situada a Rodovia Dourados/Itahum, Km12, estão localizadas o/a:

- Anfiteatros;
- Biblioteca;
- Restaurante Universitário;

- Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia;
- Faculdade de Ciências Agrárias;
- Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais;
- Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia;
- Faculdade de Comunicação, Artes e Letras;
- Faculdade de Ciências da Saúde;
- Faculdade de Educação;
- Faculdade de Engenharia;
- Faculdade Intercultural Indígena,
- Faculdade de Ciências Humanas.

Na Faculdade de Ciências Humanas (FCH) funcionam os Cursos de Graduação em:

- História
- Geografia
- Ciências Sociais
- Psicologia

E de Pós-Graduação (*stricto sensu*) em:

- História (Mestrado e Doutorado)
- Geografia (Mestrado e Doutorado)
- Antropologia (Mestrado)
- Sociologia (Mestrado)
- Psicologia (Mestrado)

Na Unidade III funciona a Fazenda Experimental como órgão suplementar da Reitoria e na Unidade IV se encontra a Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR).

14.3 Laboratórios específicos

O curso de Psicologia conta com instalações de laboratórios próprios e, também, com laboratórios compartilhados com os demais cursos da Faculdade cujas temáticas e equipamentos têm afinidade com o desenvolvimento de suas atividades, principalmente os laboratórios de ensino, equipados com computadores.

14.3.1 Laboratório de Prática de Ensino

O Laboratório de Prática de Ensino é um espaço multidisciplinar que tem por finalidade executar atividades voltadas à instrumentação do ensino e ao atendimento e enriquecimento acadêmico de alunos com vistas a subsidiar o desenvolvimento das disciplinas presentes na Estrutura Curricular do Curso. Em funcionamento na sala 2 da Faculdade de Ciências Humanas, este laboratório é compartilhado com o curso de Ciências Sociais. Nele se encontram computadores conectados à internet onde trabalhos individuais e coletivos podem ser desenvolvidos.

14.3.2 Laboratório Serviço de Psicologia Aplicada (LabSPA)

O Serviço de Psicologia Aplicada é o órgão responsável pela estrutura dos estágios profissionalizantes, requisito obrigatório para obtenção de grau de Bacharel em Psicologia nos cursos de graduação. Seu objetivo é o de integrar o conhecimento teórico com a prática do campo qualificando o aluno ao trabalho clínico, social e comunitário.

O LabSPA contém salas de atendimento clínico individual e grupal, salas de espelho, brinquedoteca, sala de ludoterapia, sala de avaliação psicológica, além de espaço reservado aos estagiários e à coordenação. Há ainda espaços para materiais de uso clínico diversificado e armários para testes e outros instrumentos de medida psicológica. Todas as salas de atendimento clínico possuem vedação acústica.

O LabSPA se configura também como um lugar para atividades de pesquisa e/ou extensão, por parte de seu corpo técnico e de seus estagiários, realizando estágios e outros projetos de formação profissional internamente e, sempre que necessário, estabelece parcerias com órgãos governamentais e não governamentais das áreas da Saúde, Educação, Assistência Social, Direitos e Controle Social. O LabSPA, desta forma, tem o objetivo de tornar-se um polo de produção de conhecimentos e de saúde a serviço da Universidade e da comunidade.

Neste laboratório são oferecidos estágios com supervisão direta dada pelos professores-supervisores do Curso de Psicologia. Tratam-se de espaços coletivos, apropriados ao atendimento dos estagiários em supervisões grupais e individuais; compostos por mesas e assentos apropriados ao trabalho coletivo, armários com chaves, equipamentos audiovisuais disponíveis e wi-fi que propiciam aos grupos as condições necessárias para se envolver com sua temática, debatê-la e desenvolvê-la de forma

profissional e discreta. O LabSPA conta com seis salas de supervisão de estágio, todas climatizadas e com proteção acústica e estas salas atendem grupos com até 12 pessoas de forma confortável.

É um serviço da Faculdade de Ciências Humanas e tem Regimento Interno próprio, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. E, ainda, é cadastrado no Conselho Regional de Psicologia.

Com relação à comunidade mais ampla, o Serviço poderá manter convênios com escolas públicas e privadas, hospitais gerais e clínicas, núcleos de saúde, empresas, órgãos das três esferas da administração pública, do controle social etc.

14.3.3 Laboratório Psicologia Experimental

O Laboratório é destinado ao ensino e pesquisa relacionados aos modelos de experimentação animal. Para atender com adequação a tais objetivos, dispõe dos seguintes equipamentos básicos: computador, datashow, bancadas/mesas, caixas de Skinner, Labirinto em Cruz Elevado, Campo Aberto e Teste Claro Escuro. O laboratório, quando não utilizado para a disciplina Modelos de Experimentação Animal, atende outras demandas do curso, como atividades de pesquisa em Psicologia Experimental sob orientação de docentes do curso.

14.3.4 Laboratório de Pesquisas

O Laboratório de Pesquisas, em funcionamento na sala 4 da FCH, é um espaço equipado com data-show, quadro negro, mesas e cadeiras de estudo. Ele atende, mediante agendamento semanal, as reuniões dos grupos de pesquisa que contam com alunos entre seus colaboradores. Os grupos de pesquisa dos quais os docentes do curso de Psicologia fazem parte, certificados pela UFGD, são:

- Grupo de Pesquisa “Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Saúde” (LEPPSI);
- Grupo de Pesquisa “Os sentidos de comunidade e as metodologias de trabalho psicossocial comunitário”.
- Grupo de Pesquisa “Processos básicos e intervenções psicológicas” (PROBIP);

- Grupo de Pesquisa em “Psicologia Experimental e teórica” (GEPETO);
- Grupo de Pesquisa “Grupo de estudos e Pesquisa em prevenção e intervenção em saúde” (GEPPIS);
- Grupo de Pesquisa “Estudos e Pesquisas em avaliação e intervenção psicológica”;
- Grupo de Pesquisa “Saúde mental, trabalho e gestão”;
- Grupo de Pesquisa “Processos de ensino e aprendizagem: avaliações e intervenções”;
- Grupo de Pesquisa “Território, Discurso e Identidade” (TDI).

14.3.5 Laboratório Interdisciplinar de Psicologia na Fronteira (LIPSIF)

O Laboratório Interdisciplinar de Psicologia na Fronteira acolhe, em um espaço de uso compartilhado, propostas de estudos e pesquisas inseridas no campo das políticas e práticas psicossociais em território fronteiriço. O coletivo de pesquisadores do LIPSIF estuda processos de construção das subjetividades, das políticas de educação, saúde, assistência social e segurança pública e das práticas e formações identitárias, dos modos de socialização e relações sociais, grupais e comunitárias das relações institucionais e de poder em um dado território e suas fronteiras.

14.3.6 PIBID e PET

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades

didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Na UFGD, o PIBID Psicologia se desenvolve com a coordenação de dois professores do Curso de Psicologia, trinta alunos bolsistas do curso, bem como 4 professores supervisores das escolas parceiras do Programa.

Atualmente o Curso de Psicologia participa de dois Programas de Educação Tutorial (PET): o PET Conexões de Saberes – Psicologia Ciências Sociais e Geografia e o Pró-Saúde/PET-Saúde - Redes de Atenção. O PET Conexões de Saberes – Psicologia, Ciências Sociais e Geografia, foi instituído a partir do Edital 10/2009 do MEC, tendo uma inserção junto às escolas públicas. Na proposta de conexões de saberes, seus bolsistas são sempre oriundos de escolas públicas, ou escolas particulares com bolsa. A ênfase no trabalho junto as escolas, visa oportunizar ao aluno o retorno ao ambiente de origem buscando fomentar em outros alunos ações transformadoras. A ação inicial foi planejada na área de Habilidades Sociais para professores e alunos do Ensino Fundamental, sendo oferecida à sete escolas, 28 professores e 700 alunos. O grupo é composto por doze bolsistas, sob orientação de uma tutora, na ação junto às escolas, e na atuação junto a demais professores em ações de pesquisa e extensão. A formação deste profissional busca desenvolver competências de articulação teórico-prática, envolvendo habilidades de análise, planejamento e tomadas de decisões, em um processo formativo, participativo e autônomo, que deve desencadear práticas legítimas, que se mantenham quando o bolsista se retirar. O tutor conduz o grupo por três anos, renováveis por igual período, de acordo com a avaliação do Comitê Local de Avaliação e Acompanhamento do Programa de Educação Tutorial da UFGD – CLAAPET – UFGD. Os alunos podem permanecer no programa mediante avaliação do tutor, em relação aos objetivos propostos e desempenho acadêmico (não podendo ter mais que uma reprova em disciplina depois do ingresso no programa). A seleção de bolsistas e novo tutor é realizada mediante edital, divulgado pela COGRAD, obedecendo a legislação do MEC: Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005 – que institui o Programa de Educação Tutorial – PET, Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 - Atualizada pela Portaria nº 343/2013 – dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET e Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013 - Altera dispositivos da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET.

O programa Pró-Saúde/PET-Saúde - Redes de Atenção tem por objetivo geral fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na atenção primária a saúde. O presente programa caracteriza-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho e vivências, dirigidos aos estudantes das graduações em saúde, de acordo com as necessidades do SUS. Este programa integra acadêmicos- bolsistas e voluntários- dos cursos de graduação em Psicologia, Nutrição e Medicina.

**APENDICE A – PROJETO COMPLEMENTAR DE LICENCIATURA EM
PSICOLOGIA**



**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**PROJETO COMPLEMENTAR
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA**

DOURADOS – MS

2016

1. JUSTIFICATIVA

Em 1962, iniciou-se o período profissional da Psicologia, o que significou o início da atuação como psicólogo e docente de psicologia no ensino médio. Por meio da promulgação da Lei 4.119/62 ficou regulamentada a profissão de psicólogo. Em relação à licenciatura, o Decreto nº 76.644/1975 determinou que o licenciado em Psicologia poderia lecionar no ensino médio, ministrando a disciplina de Psicologia em instituições públicas e privadas.

A atuação do licenciado em Psicologia sofreu ainda algumas reformulações a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB9394/96). O artigo 61 da LDB determina que "a formação dos profissionais de educação, de modo a atender os diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: a) associação entre teoria e prática; b) a formação de docentes para atuar na educação deverá ter a graduação plena, em universidades" (Lei n. 9.394, 1996).

Especificamente, na formação em Psicologia, as Diretrizes para os cursos de Psicologia (2004) estabeleceram as condições para a regulamentação dos cursos de formação de Psicólogo, Bacharelado e Licenciatura em Psicologia. Em decorrência das regulamentações vigentes, a carga horária para a licenciatura exigia do quadro de Bacharelado ou Formação do Psicólogo uma extensão de sua grade curricular, por vezes, bastante onerosa¹².

A partir da Resolução nº 05 de 15 de março de 2011 foram instituídas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, que estabeleceram as normas para que o projeto pedagógico de Formação de Professores de Psicologia fosse complementar:

¹²Na resolução de 2004 está previsto o exercício da docência. Mas não se discute como deverá se dar essa formação, ressaltando apenas que esta deverá seguir as Diretrizes Nacionais para a formação do professor da Educação Básica. Além disso, a resolução não propõe uma articulação da formação do professor com o restante do curso, embora mencione que o projeto pedagógico deva conciliar-se com as competências do núcleo comum [Cirino et al. As novas diretrizes curriculares: uma reflexão sobre a licenciatura em Psicologia. *Temas psicol.* [online]., v.15, n.1, pp. 23-32, 2007)

O Art.3º estabelece que o curso de graduação em Psicologia tenha como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia. O mesmo Art. 13º exige que a Formação de Professores de Psicologia seja estruturada a partir de um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a Lei de Diretrizes¹³e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei n. 9.394, 1996).

Como projeto complementar, pressupõe uma formação básica na graduação em Psicologia e a complementação em Licenciatura tem uma carga horária mínima a ser cumprida, que permite maior flexibilidade no planejamento da estrutura curricular, tornando a Licenciatura exequível ao longo do currículo.

§ 6º A carga horária para a Formação de Professores de Psicologia deverá ter no mínimo, 800 (oitocentas) horas, acrescidas à carga horária do curso de Psicologia, assim distribuídas: a) Conteúdos específicos da área da Educação: 500 (quinhentas) horas; b) Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas (BRASIL,2011).

Embora os currículos da educação básica não prevejam a disciplina de Psicologia, contam com espaços formativos e reflexivos que requerem ações educativas comprometidas com a estruturação de um ensino de qualidade.

§ 1º O projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos: a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;

Destarte, o estudante de Psicologia deverá partir de uma concepção abrangente do sistema educacional brasileiro e análise da proposta da unidade educacional em que desenvolverá sua prática. Deverá também contextualizar sua atividade pedagógica à

¹³BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília. 23 dez. 1996.

diversidade da população atendida. Nesse sentido, sua prática educativa estará voltada ao planejamento das condições de ensino, utilização dos recursos apropriados e avaliação do processo de ensino desenvolvido (CNE/CES, 2001).

Atendendo às determinações da LDB (Lei n. 9.394, 1996), art. 61, e às Resoluções 1 e 2 CNE/2002, Art. 1 e 2, na Licenciatura do Curso de Psicologia, os conhecimentos teóricos ministrados e as relações entre a prática docente devem estar integrados. Para tanto, esta articulação deverá proporcionar uma diversidade de informações que possibilite uma intervenção contextualizada. A atuação oferecerá aos discentes recursos para a análise do contexto histórico, social, cultural e político, levando-os a uma compreensão de sua prática profissional, comprometida com a transformação social.

Compreendendo este projeto como complementar ao curso de bacharelado em Psicologia, para obtenção do título de licenciado, são estabelecidos os seguintes objetivos:

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

O curso de Licenciatura em Psicologia da UFGD tem como objetivo promover uma interface entre Psicologia e Educação, possibilitando ao psicólogo atuar como professor de Psicologia, ou no campo educacional, com o efetivo compromisso com o conhecimento científico, a postura ética e o exercício da cidadania nos diferentes contextos.

Constituem-se objetivos específicos do curso de licenciatura:

- a) Formar o professor de psicologia, propiciando as competências necessárias para a atuação profissional nos diversos contextos educativos;
- b) Estimular o trabalho interdisciplinar e o diálogo os profissionais da área de educação;
- c) Estimular a formação continuada em diferentes níveis;
- d) Fomentar a construção do conhecimento científico em Psicologia e Educação;

- e) Compreender criticamente os processos educativos, sociais, econômicos, políticos e culturais do país;
- f) Propiciar as condições para a elaboração, implementação e avaliação do ensino e da aprendizagem, bem como de projetos de natureza pedagógica;
- g) Planejar atividades pedagógicas que contemplem a efetivação do processo de ensino e aprendizagem;
- h) Intervir na promoção da qualidade das relações interpessoais no âmbito educacional

Em seu Artigo 13º, Parágrafo 2º, a Resolução nº 5 de 2011, prevê que a proposta Complementar para a Formação de Professores de Psicologia articule conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- a) Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais: neste eixo o licenciando em Psicologia deverá articular as políticas públicas vigentes com a perspectiva da educação inclusiva. Atende a este eixo a disciplina: Política e Gestão Educacional (carga horária de 72 horas/aula), Educação Especial (72 horas/aula) e Libras (72 horas/aula).
- b) Psicologia e Instituições Educacionais: este eixo prepara o formando para a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais, possibilitando avaliar e planejar ações coletivas no âmbito educacional. Contribuem para o cumprimento dos objetivos deste eixo as disciplinas: Avaliação do Ensino e Aprendizagem (54 horas/aula), Psicologia da Educação (54 horas/aula) e Política e Gestão Educacional (72 horas/aula).
- c) Filosofia, Psicologia e Educação: este eixo proporciona ao licenciando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes. Integram este eixo as disciplinas: Tópicos em Cultura e Diversidade Étnico-racial (72 horas/aula), Fundamentos de Didática (72 horas/aula) e Psicologia da Educação (54 horas/aula).
- d) Disciplinaridade e interdisciplinaridade: os objetivos deste eixo visam possibilitar ao licenciando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada. Para cumprimento destes objetivos é oferecida a

disciplina de Tópicos em Cultura e Diversidade Étnico-racial (72 horas/aula) e Educação em Direitos Humanos (72 horas/aula).

As disciplinas de eixo comum à área de formação (Educação Especial, Tópicos em Cultura e Diversidade Étnico-racial e Laboratório de Textos Científicos I) são constituídas por conteúdos específicos que precisam estar contemplados tanto para o bacharelado quanto para a licenciatura. Assim, uma vez que os alunos que optam pelo projeto complementar foram contemplados com a discussão, entende-se que as mesmas pudessem ser aproveitadas no projeto complementar. E ainda, considerando a estrutura e legislação da UFGD, o aluno precisa cursar as disciplinas comuns à área de formação, possibilitando-o integrar os diferentes campos de produção do saber, podendo inclusive se candidatar à mobilidade acadêmica entre os cursos.

Em seu parágrafo 3º a Resolução nº 05 de março de 2011 indica que a formação de professores de Psicologia deve oferecer conteúdos que não se desvincule da formação do psicólogo. Por isso, as disciplinas complementares ao projeto pedagógico, são distribuídas durante a formação, desde o primeiro ano, estabelecendo uma interface constante entre a Psicologia e a Educação.

Desde o início da formação também se enfatizará a Prática como Componente Curricular (PCC), em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP2, a qual não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o Curso. Nesta proposta em articulação intrínseca com as atividades do trabalho acadêmico e com o Estágio Supervisionado, a PCC deve ocorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador na Ciência Psicológica. O projeto complementar de Licenciatura em Psicologia oferece a PCC a seus alunos no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o início do curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas, mas em possibilidades de reflexão e compreensão do contexto escolar como uma possibilidade de atuação e intervenção. Esta correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar e/ou outros contextos. A prática permeará toda a formação do futuro profissional, estabelecendo e garantindo assim uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento. É esse espaço que permitirá ao aluno um amadurecimento gradativo, com a construção passo a passo de procedimentos metodológicos associados ao ensino de cada conteúdo específico, culminando com as

disciplinas pedagógicas de formação geral. Dessa maneira, busca-se possibilitar uma vivência mais efetiva, capaz de possibilitar ao aluno a tomada de consciência do papel do professor e do psicólogo preocupado com os métodos e procedimentos de ensino e as questões de aprendizagem que extrapolam os muros escolares.

Durante o estágio de formação de professores, o licenciando poderá, entre outras atividades, ensinar Psicologia no ensino médio. Essa atividade possibilitará a discussão de temas como direitos humanos, preconceitos, relações sociais e outras temáticas que contribuirão para sua formação. O regulamento de estágio supervisionado é parte integrante deste documento, exposto como Apêndice B. Além disso, poderá atuar na formação continuada de professores, gestores e outras agentes da escola possibilitando reflexões sobre as questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente, relacionando-as às políticas públicas vigentes.

Atendendo ao disposto no artigo 13º, em seu parágrafo 6º (Resolução nº 05 de março de 2011), a carga horária para a Formação de Professores de Psicologia encontra-se assim distribuída:

Quadro 1. Disciplinas e estágios da formação complementar em Licenciatura do curso de Psicologia.

	Disciplina	Semestre	Carga Horária	Créditos
	Disciplinas com aproveitamento do Bacharelado (eixos comuns à área de formação)			
FACALE	Laboratório de Textos Científicos I	1	72h	4
FAED	Educação Especial	1	72h	4
FCH	Educação em Direitos Humanos	3	72h	4
FCH	Tópicos em Cultura e Diversidade Etnicorracial	3	72h	4
	Disciplinas do projeto complementar (eletivas para o bacharelado)			
FACED	Libras - Língua Brasileira de Sinais	2	72h	4
FCH	Psicologia da Educação	3	54h	3
FAED	Política e Gestão Educacional	3	72h	4
FCH	Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	4	54h	3
FAED	Fundamentos de Didática	5	72h	4
	Total		612h	34
	Estágios de formação de professores	Semestre		
FCH	Estágio supervisionado de formação de professores I	5	126h	7
FCH	Estágio supervisionado de formação de professores II	6	126h	7
FCH	Estágio supervisionado de formação de professores III	7	108h	6
	Total		360h	20
	Atividades complementares	Semestre		
	Atividades Complementares I (com aproveitamento do bacharelado)	9	120h	
	Atividades complementares II	10	120h	
	Total		240h	

Tabela de Equivalência para adaptação do novo projeto pedagógico complementar da Licenciatura em Psicologia

Em vigor até 2016	CH	Em vigor a partir de 2017	CH
Políticas Públicas de Educação	72h	Política e Gestão Educacional	72h
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	90h	Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	54h
Psicologia da Educação	90h	Psicologia da Educação	54h

De acordo com o disposto no artigo 13º, em seu parágrafo 7º das diretrizes que orientam o projeto complementar, as atividades referentes à Formação de Professores, a serem cursadas por meio da complementação ao curso de Psicologia, serão oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização. Dessa forma, o parágrafo 8º prevê que os alunos que cumprirem

satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão em seus diplomas do curso de Psicologia, o registro da Licenciatura.

A carga horária do curso de Bacharelado (4998h/a) será acrescida em 1212h/a do projeto complementar de licenciatura, resultando em 6.090h/a (5.075 horas/relógio).

Resumo Geral da Estrutura Curricular com Descrição da Carga Horária Necessária Para a Integralização do Projeto Complementar da Licenciatura

COMPONENTE CURRICULAR	C H
Disciplinas Comuns à Área de Formação (com aproveitamento do bacharelado)	288
Disciplinas da Licenciatura	324
Estágios específicos do grau	360
Atividades complementares	240
TOTAL em horas aula	1212
TOTAL em horas relógio	1010

3. EMENTÁRIO

As ementas de disciplinas comuns ao bacharelado seguirão o formato já apresentado no projeto de bacharelado. Os componentes curriculares específicos da licenciatura são:

3.1 – Disciplinas específicas da Licenciatura

AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM: Conceitos, pressupostos históricos, filosóficos e teóricos da avaliação. Funções e Finalidades da Avaliação. Modalidades e Características da avaliação: Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa. Instrumentos e critérios da avaliação do rendimento escolar. Funções e modalidades, técnicas e instrumentos. O Papel do

professor no processo avaliativo. Avaliação emancipatória e motivação da aprendizagem.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: Marcos conceitual, políticos e normativos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, cultura e bilinguismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. Transtorno do Espectro do Autismo: definições conceituais, aspectos legais e constructos pedagógicos. A formação de professores em Educação Especial para a inclusão escolar com vistas ao atendimento das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação nos diferentes níveis de ensino.

FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Fundamentos da didática e as especificidades da licenciatura. Tendências pedagógicas, práticas escolares e suas questões didáticas. O pensamento pedagógico brasileiro. A Didática como elemento articulador da práxis pedagógica. Os sujeitos do processo educativo. A Formação do educador.

LABORATÓRIO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I: Leitura, estudo, escrita e reescrita dos seguintes gêneros textuais: Esquema/fichamento, resumo, resenha. Normas da ABNT.

LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL: Política pública de educação: conceito, ferramentas, agentes e processos. Planos Nacionais de Educação e a organização do Sistema Nacional de Educação. Administração e gestão educacional: conceitos, especificidades. A organização da educação nacional. Organização e gestão da escola:

direção, coordenação pedagógica e avaliação. Mecanismos, processo e instrumentos de democratização da gestão escolar.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - Psicologia e Educação. O conhecimento psicológico e a formação do professor. Contribuições da Psicologia para a atuação pedagógica em espaços escolares e não escolares. As contribuições das teorias do desenvolvimento e aprendizagem para o processo de ensino aprendizagem. Psicologia educacional, dificuldades de aprendizagem e educação inclusiva.

TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ETNICORRACIAL: Introdução à História e cultura africana e afro-brasileira e Indígena. Cultura, diversidade, pluralismo, identidade e reconhecimento.

3.2 Estágios específicos da Licenciatura

ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I: A Lei Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei 9.394/96). As novas Diretrizes Curriculares para licenciatura em Psicologia. Os Parâmetros Curriculares Nacionais com enfoque sobre os Temas transversais. O papel do Estágio supervisionado na formação inicial de Professores. Observação no ensino fundamental (do 6º. ao 9º. Ano). Elaboração e aplicação de um plano de aula através de regência.

ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II: A Lei Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei 9.394/96). A reinserção da Psicologia no Ensino Médio e a Formação de professores. Os Parâmetros Curriculares Nacionais com enfoque sobre os Temas transversais. Observação no Ensino Médio. Elaboração e aplicação de um plano de aula através de regência.

ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES III: A Lei Diretrizes e bases para a Educação Nacional e o Ensino Técnico Profissionalizante no Brasil. O Ensino de

Psicologia nos Cursos Técnicos. Observação em cursos técnico profissionalizantes. Elaboração e aplicação de um plano de aula através de regência.

4. BIBLIOGRAFIA

AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Bibliografia Básica

DEPRESBITERIS, LÉA. O Desafio da avaliação da aprendizagem dos fundamentos e uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.

HAYDT, R.C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade. Porto Alegre: Educação e realidade, 2006.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Celso - Avaliação da Aprendizagem. São Paulo. Vozes, 2002

BICUDO, M. A. V; SILVA JUNIOR, C. A. **Formação do educador e avaliação educacional**. São Paulo: s/e., 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Fundamental. **Avaliação de materiais de ensino-aprendizagem**. Brasília: MEC, 1978.

DEMO, PEDRO. Avaliação qualitativa. 8ª Ed. Campinas – SP. Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do nosso Tempo, 25).

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 16 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

NEVES, I. C. **Avaliação da aprendizagem**. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

PERRENOUD, Philippe Avaliação da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre. Artmed, 1999.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Bibliografia Básica:

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. **Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília:MEC, 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEESP,1996.

_____. **Inclusão: Direito à diversidade**. V. 1,2, e 3. Brasília, 2004.

_____. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC; SEESP, 2008.

_____. Lei no. 12.764 de 27 de Dezembro de 2012 institui a **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Ministério da Justiça. Brasília, 2012.

BRUNO, M. M. G.. **Saberes e Práticas da Inclusão no Ensino Fundamental**. Brasília:MEC/SEESP, 2002.

_____. **A construção da Escola Inclusiva: uma análise das políticas públicas e da prática pedagógica no contexto da educação infantil**. Ensaio Pedagógico, Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. MEC/SEESP, Brasília, 2007.

ASSUMPÇÃO, JR., F.B.; KUCZYNSKI, E..**Autismo Infantil: novas tendências e perspectivas.**2ª. Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2015 (Série de Psiquiatria: da infância à adolescência).

SCHWARTZMAN, J., S.; ARAÚJO, C.,A..**Transtornos do espectro do autismo.** São Paulo: Memnon, 2011.

Bibliografia Complementar:

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

EMMEL, M. L. G. **Deficiência mental.** In: Escola Inclusiva. PALHARES, M. S; MARINS, S. C. F. (org.), São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 141-153.

MARCHESI, A.; MARTÍN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 7-28.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero:** começando pelas/creches. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

RODRIGUES, D. (org.) **Inclusão e educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

SCHMIDT, C. (Org). **Autismo, Educação e Transdisciplinariedade.** São Paulo: Editora Papyrus, 2014.

FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA:

Bibliografia Básica

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO; Anna Maria Pessoa (Orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2001. 195p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática .** São Paulo: Cortez, 2007. 263 pp.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teoria da educação: curvatura da vara: onze teses sobre educação e política.** 29. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995. 104p.

Bibliografia Complementar

ALVES, Nilda. **Espaços e tempos de ensinar e aprender.** In: ALVES - MAZZOTTI, Alda J. (et all). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender** Rio de Janeiro: DP&A, 2000

ANDRÉ, Marli E. D. A. de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto S. (Orgs.). **Campinas: Papyrus, 1997. Alternativas no ensino de didática.**

CANDAU, Vera Maria (Org.). . **Petrópolis, Vozes, 2008. A didática em questão**

CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição.** Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul.-dez. 2008.

COMÊNIO, João Amós. 3. ed. Porto: Fundação CalousteGulbenkian, 1985. **Didáctica magna.**

CORDEIRO, Jaime. São Paulo: Contextos, 2007. **Didática.**

- FREIRE, Paulo. saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.
- LIMA, Licínio C. uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2001. A escola como organização educativa. Paulo Gomes. por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola. Dourados, MS: UFGD, 2010.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. São Paulo: Cortez, 1990. (p. 37-52). Filosofia da educação.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. estudos e proposições. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- OLIVEIRA, Renato José de. Ética e formação de professores: algumas pistas para reflexão. In: CANDAU, Vera Maria; LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marly [et. al.] sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.
- RIOS, Terezinha Azeredo. Competência e competências – o novo e o original na formação de professores. In: ROSA, Dalva E. G.; SOUZA, Vanilton C. de. (Orgs.). Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani;
- SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. . São Paulo: Unesp, 1996. Formação do educador
- TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). . Rio de Janeiro: DP&A, Didática, currículo e saberes escolares 2000.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. projeto de ensino aprendizagem e projeto Planejamento: político-pedagógico. 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006.
- VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). Campinas, SP: Papyrus, 2006. Lições de didática.
- _____. o ensino e suas relações. São Paulo: Papyrus, 1996.
- _____. 29 ed. Campinas: Papyrus, 1996. Repensando a didática.
- _____. uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995. (p. 13-35)
- _____. projeto político-pedagógico; Educação superior: projeto político-pedagógico. Campinas: Papyrus, 2004. (p. 77-82)
- VEIGA, Ilma Passos de Alencastro; RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de (Orgs.). espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papyrus, Escola: 1998.
- ZABALA, Antoni. como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LABORATÓRIO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I

Bibliografia Básica:

- BLIKSTEIN, IZIDORO. Técnicas de comunicação escrita. 10. São Paulo: Ática, 1992.
- FEITOSA, VERA CRISTINA. Redação de textos científicos. Campinas: Papyrus, 1991.
- KOCH, I. G. V. Coesão textual. São Paulo: Contexto, 2004.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo, SP: Contexto, 1990.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 144p.

Bibliografia Complementar:

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CARRAHER, D. W. Senso Crítico: do dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 1993.

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. Português linguagens: literatura, produção de texto e gramática 1. São Paulo: Atual, 2004.
FÁVERO, L. L. & Koch, I. G. V. Lingüística textual: introdução. São Paulo: Cortez editora, 2005.
CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
PLATÃO, F.S.; FIORIN, J.L. Para atender o texto. Leitura e redação. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991.
MAINGUENEAU, D. Análises de textos de comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº10.098, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Educação especial no Brasil. Brasília: SEESP, 1994. (Série Institucional, 2).

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de pessoas Portadoras de Deficiências. Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial. Brasília: MEC/SEESP, 1998. (Série Diretrizes: 1,2,6,7,8,9).

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seesp. Acesso em: abr. 2009.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436 de abril de 2002. . Acesso em: jun. 2009.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1a. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1994.

_____. Lei nº 10.098, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seesp. Acesso em: abr. 2006.

_____. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos -

Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. : il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>

DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A Língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. In: Cadernos Cedes. Educação e Sociedade. Campinas: Unicamp, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005.

FERNANDES, S. F. Letramento na educação bilingue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. In: Maria Célia Lima Fernandes; Maria João Marçalo; Guaraciaba Micheletti. (Org.). A língua portuguesa no mundo. São Paulo: FFLCH, 2008, v. , p.1-30.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. In: Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006.

LODI, A. C. A leitura em segunda língua: práticas de linguagens constitutivas da(s) subjetividade(s) de um grupo de surdos adultos. In: Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006.

MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma Política em construção. In: Estudos Surdos III, série pesquisas. (org. QUADROS, R. M.) Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Disponível em www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf

MATO GROSSO DO SUL. Lei municipal nº 2.997, de 10 de novembro de 1993. Dispõe sobre o reconhecimento oficial, no município de campo grande – MS, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais – Libras. 58

_____. Lei estadual nº 1.693, de 12 de setembro de 1996. Reconhece no estado de mato grosso do sul, a língua gestual, codificada as Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio de comunicação objetivo de uso corrente, e dá outras providências.

PEREIRA, C. C. P. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por educandos surdos. In: Letramento e minorias (Org. LODI, A. C. B.) Porto Alegre: Mediação, 2002.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: Carlos bernardo Skliar. (Org.). A surdez: um olhar sobres as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998, v. , p. 51-73.

POKER, R. B. . Abordagens educacionais e formas de atuação com o aluno surdo. In: OLIVEIRA,A.A.S.;OMOTE,S.;GIROTO,C.R.M... (Org.). Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora e Fundepe Editora, 2008, v. , p. 179-196.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

STUMPF, M. R. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In: Adriana Thoma e Maura Corcini Lopes. (Org.). A invenção da surdez cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, v. 162, p. 143- 159.

POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL:

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

_____. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF, junho de 2014.

DOURADO, L. F. Educação básica no Brasil: políticas, planos e sistema nacional de educação. **Revista ELO**, v. elo 22, p. 177-186, 2015.

DOURADO, L. F. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. **Educação & Sociedade** (Impresso), v. 34, p. 761-785, 2013.

OLIVEIRA, R. P. de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Educ. Soc.**, vol.28, no.100, out 2007.

SANDER, B. **A administração educacional no Brasil**. Brasília: Líber livro, 2007.

PERONI, V. M. V. **Política educacional e papel do estado no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xama, 2003.

Bibliografia Complementar:

ARELARO, L. R. Resistência e submissão: a reforma educacional na década de 1990. In: KRAWCZYK, N; CAMPOS, M. M.; HADDAD, S. **O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998**. Brasília, DF, 1988.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

FERREIRA, N. S. **C.Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 8. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

FERREIRA, N.S. C. (Org.). **Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos e outros. (Org) **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. S P: Cortez, 2003.

LOURENCO FILHO, MANUEL BERGSTROM. **Organização e administração escolar**. Brasília: INEP, 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **A Constituição Federal 25 anos depois: balanços e perspectivas da participação da sociedade civil nas políticas educacionais**. Porto Alegre, RS, v. 29, n. 2, 2013.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **Desafios da gestão escolar: concepções e práticas**. Porto Alegre, RS, v. 31, n. 1, 2015.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Bibliografia Básica

ALENCAR, Eunice NL. Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. Cortez, 2001.

ALVES, Fátima. Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro: WAK, 2003, 129 p.

BOSSA, A N. **Dificuldade de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre. Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

CARRARA, Kester; Montoya, Adrián Oscar Dongo, [Introdução à psicologia da educação: seis abordagens](#). Editora(s) Avercamp, 1.ed, 2008.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 1.

_____. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996. v. 2.

CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo: EPU, 1986.

CUNHA, M. V. da. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Montoya, Adrián Oscar Dongo ;Shirahige, Elena Etsuko, [Contribuições da psicologia para a educação](#). Editora(s) Mercado das Letras, 2007.

FONSECA, V. Introdução às dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SALVADOR, C. C. (org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SISTO, F.F.; Oliveira, G. De C.; Fini, L.D.T. (Orgs.) **Leituras de Psicologia para Formação de Professores**. Petrópolis: Vozes, Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

TOPCZEWSKI, A. Aprendizado e suas dificuldades: como lidar?. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000

TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ETNICORRACIAL

Bibliografia Básica:

DEL PRIORE, Mary e Venâncio, Renato . Ancestrais . Uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro, Editora Atlântica. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2004.

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 3. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2006.

ROCHA, Maria José e Pantoja, Selma (orgs.). Rompendo Silêncios : História da África nos currículos da educação básica. Brasília: DP Comunicações, 2004.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Márcio Mucedula. A especificidade da ação afirmativa no Brasil: o caso do centro Nacional de Cidadania Negra em Uberaba-MG. Dourados: Ed. UFGD, 2009.

CUCHE, DENYS. A noção de cultura nas ciências sociais. 2 ed. Bauru: Edusc, 2002.

MUNANGA, K. (Org.). MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. 2 ed. São Paulo: Ática, 1988.

NASCIMENTO, A.C. Escola indígena: o palco das diferenças. Campo Grande: UCDB, 2004.

PEREIRA, Levi Marques. Os Terena de Buriti: formas organizacionais, territorialização e representação da identidade étnica. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2009.

SANTOMÉ, J.T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T.T. (Org.). Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. 4. ed. São Paulo, SP: Loyola, 1993.

ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I, II, III:

Bibliografia Básica

AZZI, R., BATISTA, S. H. S. da., SADALLA, A. M. F. de A. (Org.). Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia. Campinas: Alínea, 2000.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus, 2007.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

ALARCÃO, I. **Supervisão da prática pedagógica.** Coimbra: Alameda, 2003.

FREITAS, D.S. et al. **Ações educativas e estágios curriculares supervisionados.** Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – 8. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

BRASIL. Documento base. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Ministério de Educação e Cultura/SEMTEC, Brasília, dezembro de 2007.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores.** São Paulo: Cortez, 1995.

APÊNDICE B

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

(Bacharelado/Formação de Psicólogo e Licenciatura)

junho/2016

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS

Artigo 1º - Os dispositivos legais apoiam a estruturação dos estágios do curso de Psicologia, são expressos por meio da Lei nº 4119/62 de 27/08/1962 do C.F.E. e da Resolução n. 05 de 15 de março de 2011, que estabelece os objetivos e normas para implantação dos cursos de Psicologia.

Artigo 2º - O curso de Psicologia, da Faculdade de Ciências Humanas da UFGD, pelo presente Regulamento, dá cumprimento à Lei de Estágio, Regulamento Geral dos Cursos de Graduação e Regulamento de Estágio da UFGD e demais normas aplicáveis que regem a realização de Estágios Supervisionados para o Curso de Psicologia.

Artigo 3º - O Regulamento aqui descrito tem a finalidade de formar adequadamente o Psicólogo, atendendo as exigências legais, ao Projeto Pedagógico do Curso e a realidade onde os estágios se concretizam.

CAPÍTULO II

DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

Artigo 4º- Entende-se que o Estágio Supervisionado do curso de Psicologia-Bacharelado “é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos” (Lei nº 11788/08).

Artigo 5º - O estágio supervisionado obrigatório deve ser vinculado com a prática escolar do aluno e não como simples apêndice da atividade escolar.

Artigo 6º - O estágio supervisionado obrigatório deve proporcionar a complementação do ensino e aprendizagem, ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendário escolar.

Artigo 7º - Os estágios terão regulamentação própria, elaborada pela Comissão de Estágio Supervisionado (COES), baseadas nas legislações e normas vigentes, tratadas como anexo do Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO, DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Artigo 8º - Da organização dos estágios do Curso de Psicologia participam:

- I- Comissão de Estágio Supervisionado (COES);
- II- Coordenador de Estágio;
- III- Orientadores de Estágio;
- IV- Supervisores de Estágio.

Artigo 9º - A COES será de caráter permanente e composta pelo coordenador do curso (membro nato), pelo coordenador de estágio, representantes docentes e do quadro permanente do curso de Psicologia, sendo: um orientador do Estágio Supervisionado do Núcleo Comum, um orientador de Estágio Supervisionado Ênfase A, um orientador de Estágio Supervisionado Ênfase B, um orientador do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Professores e um técnico administrativo.

Artigo 10 - Compete ao Presidente da COES:

- I- Convocar os membros da COES para reuniões;
- II- Acompanhar o funcionamento do estágio no curso;
- III- Encaminhar ao Conselho Diretor da Faculdade o nome do professor responsável pelo Plano de atividades do estagiário, para que seja aprovado como Orientador de Estágio;
- IV- Manter o arquivo dos documentos referentes ao estágio;
- V- Encaminhar a Divisão de Estágios da UFGD, proposta de estabelecimento de Acordo de Cooperação Técnica com concedentes de estágio, após avaliação de relevância feita pela COES;
- VI- Encaminhar, até trinta dias após o início do semestre letivo, à Divisão de Estágios da UFGD, relatório com nomes dos estagiários, curso, períodos de realização de estágio, local de realização de estágio, nome do professor orientador e, no caso específico do estágio obrigatório, resultado final, referentes ao semestre letivo anterior.

Artigo 11 - Compete ao Coordenador de Estágio:

- I – Coordenar os trabalhos de estágio, fornecendo subsídios à formulação e execução de projetos;
- II – Propor os grupos de alunos-estagiários a serem orientados a cada ano, bem como programar todas as atividades administrativas a serem desenvolvidas nas ênfases de estágio;
- III - Appreciar os projetos de estágio, devolvendo os que não satisfizerem às exigências do Regulamento de Estágio;
- IV – Supervisionar a aplicação dos projetos, zelando pelo seu bom desempenho;
- V – Proporcionar orientação aos estagiários, orientadores e supervisores sobre o desenvolvimento do estágio;
- VI – Elaborar instruções aos orientadores, supervisores e alunos-estagiários (critérios de avaliação dos estágios);
- VII – Apresentar anualmente, relatório geral das atividades à Coordenação do Curso de Psicologia;
- VIII – Responder por assuntos inerentes aos estágios, respeitando o Regulamento,
- IX – Fixar, a cada período letivo, as datas de início e término dos estágios;
- X – Reunir mensalmente a Coordenação do Curso de Psicologia e a Coordenação do Serviço de Psicologia Aplicada, para acompanhamento e análise de assuntos referentes aos estágios;
- XI- Reunir bimestralmente com os orientadores e supervisores para análise do andamento dos estágios.
- XII - Ser mediador entre o concedente do estágio (instituição, comunidade, organização etc.) e o curso de Psicologia.

Artigo 12 - O coordenador de Estágio acumulará a função de Presidente da COES.

Artigo 13 - A orientação dos estágios será exercida por Psicólogos, professores permanentes do Curso de Psicologia e, devidamente registrados no Conselho Regional de Psicologia (CRP).

Artigo 14 - Ao orientador de Estágio compete:

- I – Orientar os estagiários na elaboração, execução e avaliação do Plano de atividades, a partir do embasamento teórico correspondente, e na elaboração do relatório, fornecendo os subsídios teóricos necessários;

II – Orientar os estagiários quanto ao Código de Ética Profissional, normas do LabSPA e do trabalho designado para a conclusão do estágio.

III- Avaliar o desempenho dos alunos-estagiários, incluindo os relatórios;

IV– Comparecer às reuniões específicas de estágio a que pertence, quando convocado pela Coordenadoria de Estágio;

Artigo 15 - O supervisor de estágio é o profissional de psicologia ou áreas afins, que atua na instituição onde é desenvolvido o estágio.

Artigo 16 - Ao supervisor de Estágio compete:

I – Acompanhar o desenvolvimento do estágio pelo aluno quanto ao cumprimento do Plano de atividades, objetivos e compromisso ético com a instituição;

II – Informar ao orientador de estágio sobre ocorrências que possam prejudicar as atividades previstas pelo estágio;

III – Zelar para que as atribuições do estagiário sejam coerentes com o acordo firmado em termo de compromisso entre a parte concedente e a UFGD;

IV – Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

V – Entregar para o orientador e para a parte concedente do estágio os relatórios periódicos de atividades do estágio em prazo não superior a 6 (seis) meses.

CAPÍTULO IV

DO ESTUDANTE COMO ESTAGIÁRIO

Artigo 17 - São considerados estagiários os alunos regularmente matriculados nas componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

Artigo 18 - São direitos dos estagiários:

I- receber orientação e assessoramento da COES/ Orientador, durante o estágio;

II- receber esclarecimento sobre convênios firmados pela UFGD para realização de estágio;

III- dispor de elementos básicos necessários à execução de suas atribuições onde realiza o estágio;

IV- receber informação dos órgãos competentes (UFGD), sobre seguro de acidente pessoal em favor do estagiário.

Artigo 19 - São deveres dos estagiários:

I- conhecer e cumprir o Regulamento de Estágio;

II - cumprir as providências relativas ao Termo de Compromisso do Estagiário, uma vez que, é obrigatório a formalização do referido termo para a liberação do aluno para o estágio;

III- discutir e contribuir para a elaboração do Plano de Atividades de Estágio;

IV- cumprir o Plano de Atividades de Estágio e respeitar suas normas de funcionamento e datas estabelecidas pelo orientador;

V- comunicar ao orientador e supervisor sua ausência ou quaisquer fatos que venham a interferir no desenvolvimento do estágio;

VI- cumprir toda a carga horária prescrita para o estágio supervisionado;

VII- elaborar e submeter à apreciação do orientador de estágio o relatório final, no prazo pré-fixado, como requisito final de aprovação.

Artigo 20 - É de responsabilidade da parte concedente contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

Artigo 21 - A atividade de estágio obrigatório, uma vez regida pela Lei 11788/08, não atribui qualquer relação de vínculo empregatício.

CAPÍTULO IV

ÁREAS DE ATUAÇÃO E CAMPOS DE ESTÁGIO

Artigo 22 - A jornada de atividade de estágio, a ser cumprida pelo estudante, deve obedecer às diretrizes que orientam a formação do Psicólogo, assegurando, no mínimo, 15% da carga horária total da estrutura curricular para realização dos estágios básicos e específicos, como previsto no Art. 22, § 3º da Resolução CNE nº 5/2011.

Artigo 23 - Serão oferecidos os Estágio Supervisionados do Núcleo Comum I e II como componentes curriculares obrigatórias ao aluno, regularmente matriculado no Curso de Psicologia da UFGD. Idealmente, o aluno irá cursar os Estágios Supervisionados do Núcleo Comum I e II, respectivamente, no 5º e 6º semestre.

Artigo 24 - O Estágio Supervisionado do Núcleo Comum I orienta o processo de formação do graduando no desenvolvimento de novas competências.

§ 1º Deverá atender a construção do conhecimento teórico necessário para explicação, compreensão e análise das questões pertinentes à Psicologia.

§ 2º Deverá, ainda, favorecer a promoção dos conhecimentos requeridos para o exercício profissional, como a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração, o gerenciamento e a formação permanente.

§ 3º O estágio apresenta uma proposta atualizada quanto aos objetivos, atividades e o papel do estudante de Psicologia.

§ 4º Busca apresentar e integrar o aluno a um contexto social, até então pouco conhecido, favorecendo o desenvolvimento das competências de planejamento, análise, síntese, observação e descrição.

Artigo 25 - O Estágio Supervisionado do Núcleo Comum II orienta o processo de intervenção sistemática, de modo a vivenciar teoria e prática.

Parágrafo único: O Estágio Supervisionado do Núcleo Comum I é pré-requisito para o Estágio Supervisionado do Núcleo Comum II.

Artigo 26 - Quanto ao campo de estágio, os Estágios Supervisionados do Núcleo Comum I e II deverão atender o compromisso social em processos de intervenção individual e/ou coletiva, seja no Laboratório Serviço de Psicologia Aplicada (LabSPA) ou em instituições conveniadas.

§ 1º - Nos Estágios Supervisionados do Núcleo Comum I e II os professores poderão conduzir estudos de caráter exploratório no campo de estágio por meio de observações participantes de atividades desenvolvidas por profissionais dos serviços; entrevistas em setores da sociedade e participação em reuniões de equipe; análise dos dados e devolução aos participantes dos resultados observados; estudos de casos; elaboração e execução de um projeto de intervenção conforme análise de demanda e interesse temático do estagiário.

§ 2º Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado do Núcleo Comum I e II não necessariamente serão realizados pelos alunos com o mesmo orientador de estágio. O aluno poderá optar por cursar o componente curricular de Estágio Supervisionado do Núcleo Comum II com orientador diferente daquele que ofereceu a componente curricular anterior, mediante a flexibilidade da proposta e a oferta de vagas de estágio.

Artigo 27 - A proposta do Estágio em Psicodiagnóstico pauta-se na necessidade de realização do psicodiagnóstico para além do contexto clínico, ou seja, instrumentalizar os alunos para realizarem psicodiagnóstico em diferentes contextos, se apropriando

adequadamente de métodos, técnicas e instrumentos no intuito de tomar decisões da forma mais pertinente e adequada para a situação vivenciada.

Parágrafo único: O componente curricular Psicodiagnóstico I é pré-requisito para o Estágio em Psicodiagnóstico.

Artigo 28 - Serão oferecidos os Estágios Supervisionados Específicos I e II como componentes curriculares obrigatórios ao aluno, regularmente matriculado no Curso de Psicologia da UFGD.

§ 1º - Os componentes curriculares de Estágios Supervisionados do Núcleo Comum I e II e o Estágio em Psicodiagnóstico são pré-requisitos para os Estágios Supervisionados Específicos I e II.

§ 2º - O estágio supervisionado específico deve propiciar ao estagiário a oportunidade do exercício de habilidades e competências específicas do compromisso social com a educação, com a saúde, com o atendimento psicológico preventivo e interventivo a indivíduos ou grupos.

§ 3º - O estágio supervisionado específico contempla ênfases que norteiam o projeto pedagógico do curso, articulando-se com a estrutura curricular.

§ 4º - As definições das ênfases dos Estágios Supervisionados Específicos, assim como a carga horária de supervisão e de atividade prática, são descritas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, aprovado pela Resolução CD nº 181/2015.

§ 5º - Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado Específico I e II serão necessariamente realizados pelos alunos com o mesmo orientador e supervisor de estágio. Ou seja, o aluno não poderá optar por cursar a componente curricular de Estágio Supervisionado Específico II com outro orientador e supervisor diferente daquele que ofereceu a componente curricular de estágio anterior.

Artigo 29 - Quanto aos locais de atuação, os estágios clínicos são realizados no LabSPA. Os demais estágios podem ser realizados em locais que são conveniados com a UFGD ou que venham a sê-lo, obedecendo ao exigido neste regulamento, em conformidade com a legislação de estágio.

Artigo 30 - Todo plano de atividades a ser desenvolvido nas ênfases dos Estágios Supervisionados Específicos, em locais conveniados, deve ser devidamente aprovado pela COES, antes de sua execução.

Artigo 31 - Aplica-se ao estágio não obrigatório, no que couber, as disposições legais e normativas relativas ao estágio obrigatório.

Artigo 32 - O estagiário pode receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória sua concessão, bem como a de auxílio-transporte, na hipótese de estágio não-obrigatório.

CAPÍTULO V

DO ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO

Artigo 33 - Todas as atividades, realizadas no Estágio, deverão ser acompanhadas pelos respectivos coordenador, orientadores e supervisores de estágio.

Artigo 34 - O estagiário é aprovado quando cumprir 100% (cem por cento) das horas previstas, das atividades programadas no estágio atingindo os objetivos estabelecidos. Além disso, são condições de aprovação para os Estágios Supervisionados:

§ 1º Comparecer às reuniões designadas para orientação das atividades desenvolvidas e comparecer às atividades propostas, segundo indicações do orientador.

§ 2º Entregar o relatório dentro do prazo estipulado pelo professor orientador.

§ 3º O não cumprimento de quaisquer dos itens mencionados acima acarreta reprovação nos estágios, sendo que não haverá possibilidade de prova substitutiva.

Artigo 35 - Os casos de abandono ou que ultrapassem o prazo do semestre em curso serão considerados como reprovação e o estágio poderá ter continuidade no semestre seguinte, mediante nova matrícula na componente curricular reprovada e, desde que o professor responsável esteja de acordo com o oferecimento da componente curricular de estágio.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 36 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Humanas da UFGD, ouvida a Comissão de Estágio Supervisionado no âmbito do Curso de Psicologia, quando for o caso.

Dourados, 25 de maio de 2015.

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
PSICOLOGIA – LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
GRANDE DOURADOS**

**CAPÍTULO I
DA REGULAMENTAÇÃO**

Artigo 1º - O Regulamento do Estágio Supervisionado na Licenciatura do Curso de Psicologia – Licenciatura da UFGD é normatizado pela Lei de Estágio, Regulamento Geral dos Cursos de Graduação e Regulamento de Estágio da UFGD e demais normas aplicáveis que regem a realização de Estágios Supervisionados para o Curso de Psicologia em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

**CAPÍTULO II
DA NATUREZA**

Artigo 2º - O Estágio Supervisionado na Licenciatura constitui-se em um trabalho que visa articular a teoria às atividades práticas exercidas em situações reais de trabalho, obedecendo uma metodologia previamente definida e sob a orientação de um professor.

§ 1º O Estágio Supervisionado deverá contemplar a situação de ensino propriamente dita em unidades escolares e centros técnicos de formação.

§ 2º O Estágio Supervisionado terá como alvo as atividades de ensino mediante a observação e participação do estagiário.

§ 3º Compreendem situações de estágio: observações, diagnóstico, análise, planejamento, avaliação do processo pedagógico, relacionamento escola/sociedade, regência e relatórios.

Artigo 3º- Dos objetivos do Estágio Supervisionado na Licenciatura:

§ 1º Possibilitar a atuação supervisionada em contextos educacionais, cujas ações incluirão observação, supervisão e regência no Ensino Fundamental II, Médio e Técnico Profissionalizante, favorecendo o contato com estas realidades e proporcionando o desenvolvimento de algumas habilidades básicas do professor dessas modalidades de Ensino.

§ 2º Integrar a teoria e a prática através de vivência e experiências o mais próximo possível de situações reais.

§ 3º Refletir sobre o exercício da docência, incluindo técnicas, métodos e recursos didáticos de ensino, como elaboração, planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo de aprendizagem.

§ 4º Proporcionar ao discente o conhecimento da realidade educacional.

CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Artigo 4º - O Estágio Supervisionado na Licenciatura será realizado abrangendo conhecimentos didático-pedagógicos do ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano), médio e técnico profissionalizante em instituições de caráter público e/ou privado.

CAPÍTULO IV DA DINÂMICA

Artigo 5º - O Estágio Supervisionado na Licenciatura abrangerá três componentes curriculares semestrais, que terão início idealmente a partir do 3º semestre letivo do curso. Os componentes curriculares deverão incluir atividades de observação, supervisão, regência e práticas educativas na escola e ou centros de formação.

§ 1º Estágio Supervisionado em Formação de Professores I, com carga horária de 126 horas consiste em atividade de observação, supervisão e regência no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

§ 2º Estágio Supervisionado em Formação de Professores II com carga horária de 126 horas consiste em atividade de observação, supervisão e regência no Ensino Médio.

§ 3º Estágio Supervisionado em Formação de Professores III com carga horária de 108 horas consiste em atividade de observação, supervisão no Ensino Técnico Profissionalizante.

Artigo 6º - Quanto a execução das atividades:

§ 1º O aluno estagiário poderá realizar atividades de Estágio Supervisionado na Licenciatura em escolas das redes municipal, estadual e particular de ensino.

§ 2º O Plano de atividades de Estágio Supervisionado na Licenciatura do aluno estagiário deverão ser estabelecidas pelo professor responsável (orientador), estando em

compatibilidade com a área da licenciatura, e aprovadas pela Comissão de Estágio Supervisionado (COES).

§ 3º Caberá à COES estabelecer os prazos de início e término das atividades de Estágio Supervisionado na Licenciatura.

§ 4º Os prazos das atividades de Estágio Supervisionado na Licenciatura deverão coincidir com o calendário letivo da UFGD.

CAPÍTULO V DOS ESTAGIÁRIOS

Artigo 8º - São considerados estagiários os alunos regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado na Licenciatura.

Artigo 9º - São direitos dos estagiários:

- I- receber orientação e assessoramento do Orientador/Supervisor, durante o estágio;
- II- receber esclarecimento sobre o acordo de cooperação técnica firmados pela UFGD para realização de estágio;
- III- dispor de elementos básicos necessários à execução de suas atribuições onde realiza o estágio;
- IV- receber informação dos órgãos competentes (UFGD), sobre seguro de acidente pessoal em favor do estagiário.

Artigo 10 - São deveres dos estagiários:

- I- conhecer e cumprir o Regulamento de Estágio;
- II- elaborar, com auxílio do orientador, um Plano de Atividades de Estágio;
- III - cumprir o Plano de Atividades e respeitar suas normas de funcionamento e datas estabelecidas pelo orientador;
- IV- formalizar, obrigatoriamente, o acordo de cooperação técnica, via assinaturas do Termo de Compromisso do Estagiário, antes do ingresso na instituição de ensino;
- V - comunicar ao orientador e supervisor sua ausência ou quaisquer fatos que venham a interferir no desenvolvimento do estágio;
- VI- cumprir toda a carga horária prescrita para o estágio supervisionado;
- VII- elaborar e submeter à apreciação do orientador de estágio o relatório final, no prazo pré-fixado, como requisito final de aprovação.

CAPÍTULO VI DA REGÊNCIA

Artigo 11 - As atividades de regência compreendem além da ministração de aulas programadas em sala de aula, atividades de minicursos, capacitação docente em serviço, desenvolvimento de projetos interdisciplinares e demais atividades que envolvam a prática pedagógica, de acordo com Plano de Ensino apresentado ao professor orientador e supervisor.

§1º A responsabilidade pela execução das atividades de regência será assumida pelo discente-estagiário, mantendo o necessário entrosamento com o orientador e aprovação da COES.

§ 2º O Plano de Ensino deve ser encaminhado para a COES e deve ocorrer antes do início da execução regência.

§ 3º As atividades de regência no ensino fundamental, médio e técnico profissionalizante serão realizadas em instituições de caráter público e/ou privado localizadas na cidade de Dourados (MS).

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Artigo 12 - A avaliação do rendimento escolar será feita durante o período letivo e separadamente em cada um dos três componentes curriculares mencionados no artigo 5º, devendo conter como produto final, de cada componente curricular, um relatório.

Parágrafo único: Poderão fazer parte da avaliação outras modalidades de trabalhos acadêmicos, tais como: elaboração de planos de aula, presença, participação das discussões nas aulas teóricas, avaliação do professor-regente (supervisor) da escola e autoavaliação.

Artigo 13 - O Estágio Supervisionado em Formação de Professores será avaliado segundo desempenho das atividades, devendo o orientador, ao avaliar o desempenho do estagiário, indicar se o mesmo foi aprovado ou reprovado.

§ 1º Para aprovação, em cada um dos estágios, o aluno deverá cumprir 100% da carga horária e obter média aritmética dos trabalhos escolares igual ou superior a seis.

§2º Não cumprido o estabelecido no parágrafo primeiro, o acadêmico será considerado reprovado, devendo cursar novamente o componente curricular.

§ 3º O aluno não poderá cursar mais de um componente curricular de Estágios de Formação de Professores por semestre.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Humanas da UFGD, ouvida a Comissão de Estágio Supervisionado no âmbito do curso de Psicologia, quando for o caso.

Art. 15. Aplica-se ao estágio não obrigatório, no que couber, as disposições legais e normativas relativas ao estágio obrigatório.

Dourados, 25 de maio de 2015.

APÊNDICE C

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA (Bacharelado)

Junho/2015

APÊNDICE C - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFGD

CAPÍTULO I DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art.1º - Consideram-se "Atividades Complementares" aquelas que, guardando relação de conteúdo e forma com atividades de cunho acadêmico, representem instrumentos válidos para o aprimoramento da formação básica e profissional do futuro Psicólogo, desenvolvidas até o final do décimo semestre.

Art. 2º. As Atividades Complementares Acadêmicas visam essencialmente:

- a) complementar a formação do aluno, considerando o currículo pedagógico vigente e a Lei de Diretrizes de Bases;
- b) ampliar o conhecimento teórico-prático do corpo discente com atividades extra-classe;
- c) fomentar a prática de trabalho entre grupos;
- d) estimular as atividades de caráter solidário;
- e) incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos;
- f) enriquecer a formação pessoal e profissional do aluno.

CAPÍTULO II DAS INSTRUÇÕES

Art. 3º - A prática das Atividades Complementares (ACGs) é obrigatória para todos os alunos ingressantes no curso de Psicologia da UFGD.

Parágrafo Único. Os (as) alunos(as) serão informados(as) da referida obrigatoriedade pela Coordenação Pedagógica do Curso.

I - Inexiste dispensa das Atividades Complementares.

II - O aluno deverá comprovar, durante o curso, a integralização da carga horária mínima de atividades prevista na estrutura curricular vigente.

III - O aluno deve acompanhar o registro e publicação da pontuação validada de suas atividades complementares, publicação está sob responsabilidade do Presidente da Comissão de Atividades Complementares, com anuência do coordenador do Curso.

IV – A contagem da carga horária, obedecido o limite máximo de aproveitamento (carga-horária) estipulado para cada atividade, de acordo com cada categoria, inicia-se a partir do ingresso do acadêmico no curso.

Art. 4º. O cômputo das horas seguirá as seguintes normas:

§ 1º. As solicitações de reconhecimento de ACGs devem ser encaminhadas junto à secretaria do Curso de Psicologia quando o aluno estiver cursando o nono (9º) e décimo

(10º) semestres do curso, até a data estipulada pela Comissão de Atividades Complementares.

§ 2º. O cômputo das horas deve seguir as normas estabelecidas pela Comissão de Atividades Complementares.

§ 3º. Na documentação a ser entregue pelo aluno na secretaria do curso devem constar:

I - Pedido de reconhecimento das atividades desenvolvidas (Apêndice B);

II - Comprovantes das atividades (original e cópia).

§ 4º. A documentação deve ser entregue em período a ser divulgado pela secretaria do Curso.

§ 5º. Os comprovantes das atividades devem ser dispostos na mesma sequência em que aparecem na listagem de atividades.

§ 6. A listagem de atividades deve ser preenchida conforme o documento-modelo (Apêndice B).

§ 7º. Na coluna “Carga Horária Realizada”, o aluno deve elencar a carga horária das atividades que deseja submeter à apreciação.

§ 8º. Nos tipos de atividade em que o aluno não tiver atividades a declarar, deve colocar como item único a expressão “Nada a constar”.

CAPÍTULO III

DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Para o registro das Atividades Complementares, o aluno deverá protocolar na Secretaria do Curso de Psicologia da UFGD, nos termos fixados por este regulamento, de acordo com o calendário, a documentação comprobatória.

§ 1º. O aluno será responsável por reunir os documentos comprobatórios das atividades complementares por ele realizadas, através de cópias e apresentação original de acordo com a tabela de cada grupo, junto à Secretaria do curso de Psicologia da UFGD.

§ 2º. Serão válidos comprovantes desde que em nome do aluno participante.

§ 3º. Em hipótese alguma serão aceitos comprovantes em nome de terceiros.

§ 4º. Recebidos os documentos estes deverão ser à Comissão de Atividades Complementares para análise;

§ 5º. A Comissão de Atividades Complementares será composta por três professores efetivos do curso de Psicologia e poderá ter um representante discente.

§ 6º. Para cada atividade será determinado o número de horas a ser creditado conforme documento do Anexo A.

§ 7º. Aprovada a documentação, a Coordenação de Curso deverá acompanhar o lançamento das horas atribuídas às Atividades Complementares no sistema informatizado da UFGD, lançamento este sob responsabilidade do Presidente da Comissão de Atividades Complementares, ou de outro professor membro da referida comissão.

§ 8º. Em caso de dúvida sobre a validade de determinado documento, deverá opinar o Coordenador de Curso juntamente com a Comissão de Atividades Complementares.

§ 9º. Não sendo aprovada a documentação, dar-se-á ciência ao aluno, por escrito, nos autos.

CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS

Art. 6º. É de competência do Professor responsável pelo lançamento das atividades complementares no sistema acadêmico, que é o presidente da Comissão de Atividades Complementares:

- a) Lançamento das horas no Sistema Acadêmico da UFGD;
- b) Apresentar à Coordenação de Curso, relatório final, impresso as Atividades Complementares realizadas, bem como, lista de frequência.

Art. 7º. É de competência do Coordenador do Curso de Psicologia, além das incumbências já mencionadas neste regulamento:

- a) remeter à Secretaria de Curso de Psicologia da UFGD, os documentos comprobatórios de Atividades Complementares realizadas pelos alunos, para compor o dossiê dos mesmos (Apêndice B).
- b) ajustar normas complementares, de comum acordo com as orientações da Comissão de Graduação do curso de Psicologia (Bacharelado), para serem homologadas pelo Conselho Diretor da FCH, para cada tipo de atividade.
- c) acompanhar o lançamento das horas atribuídas as Atividades Complementares no Sistema Acadêmico da UFGD.

Art. 8º. Compete à Comissão de Atividades Complementares:

- a) controlar as atividades cumpridas na ficha de cada aluno.
- b) analisar documentos comprobatórios das Atividades Complementares apresentados pelos alunos.
- c) apresentar à Coordenação de Curso, relatório das Atividades Complementares ao final de cada semestre.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES

Art. 9º. Este regulamento pode ser alterado pela Direção da Faculdade de Ciências Humanas, em conjunto com a Coordenação do Curso de Psicologia e a Comissão de Atividades Complementares, obedecidas as disposições regimentares e sendo homologado pelo Conselho Diretor da FCH e submetido à aprovação da Câmara de Ensino de Graduação e do CEPEC.

Art. 10º. O presente regulamento passa a ter vigência a partir de sua publicação, estando revogadas demais disposições em contrário.

Art. 11º. Os casos omissos neste Regulamento serão avaliados pela Comissão de Atividades Complementares e Coordenação do curso de Psicologia da UFGD.

**INFORMAÇÕES E CRITÉRIOS SOBRE CARGA HORÁRIA DAS
ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

ATIVIDADES	DOCUMENTOS	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1. Monitoria reconhecida pela UFGD - <i>20 h por disciplina</i>	Certificado ou declaração assinado pelo orientador.	80 h
2. Participação em oficinas de formação profissional (formação de professores, gestores, profissionais da saúde etc.) - <i>10h</i>	Declaração assinada pelo orientador responsável pelo processo de formação.	60 h
3. Curso de idiomas - <i>5h por semestre/módulo</i> <i>Informática - 3h por semestre/módulo</i>	Certidão de aprovação no respectivo curso.	40 h
4. Participação em eventos da área (seminários, congressos, encontros, simpósios, colóquios, reunião científica, semana de estudos): <i>5h</i>	Certificado de participação, com carga horária especificada.	90 h
5. Participação em cursos de extensão ou minicursos na área de Psicologia e/ou em áreas afins – <i>até 10h</i> (conforme carga horária atestada no certificado)	Certificado de conclusão do curso.	60 h
6. Participação de programas de intercâmbio - <i>10h por mês</i>	Certificado ou declaração emitida pela instituição onde foi realizado o intercâmbio.	60 h
7. Participação em eventos culturais oferecidos pela Câmara de Cultura da UFGD ou outras instituições - <i>3h por evento</i>	Declaração assinada pelo coordenador/ apresentador do evento.	12 h
8. Realização de estágios não obrigatórios em Psicologia (remunerado) - <i>20h por semestre</i>	Declaração assinada pelo psicólogo da Instituição ou coordenador do estágio.	60 h
9. Cursos à distância - <i>até 10h</i> (conforme carga horária atestada no certificado)	Declaração ou certificado fornecida pelo órgão onde as atividades foram realizadas (Coordenação do curso, Secretaria...).	40 h

10. Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores e/ou alunos do mestrado e/ou do doutorado - <i>20h por semestre</i>	Declaração ou certificado fornecida pelo coordenador	80 h
11. Defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado assistidas - <i>2h</i>	Declaração assinada pelo orientador responsável da defesa assistida.	20 h
12. Participação em órgãos colegiados (diretórios acadêmicos, colegiados de curso ou a nível institucional) - <i>15 h por semestre</i>	Declaração comprobatória dos órgãos colegiados	60 h
13. Participação em projetos (Extensão, PIBIC, PIVIC, PIBIC-AF, PIBID, PET) - <i>20h por semestre</i> Projeto de Ensino de Graduação (PEG) - <i>20 h por projeto</i>	Declaração/certificado emitido pela Direção, órgão ou setor competente.	80 h
14. Publicações: - Artigo em periódicos (aceito ou publicado) - <i>100 h</i> - Capítulo de livro - <i>100 h</i> - Trabalho completo em eventos - <i>30 h</i> - Resumo Expandido - <i>15 h</i> - Resumo simples/pôster - <i>10 h</i>	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e cópia da publicação.	100 h
15. Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos à UFGD, na área do curso - <i>10h por curso/ evento.</i>	Declaração assinada pelo coordenador do curso/ evento.	60 h
16. Organização/participação em atividades ligadas à saúde pública, movimentos sociais, políticos e educacionais. (ex: doação de sangue/medula; mutirões de cidadania; controle social; etc.) - <i>2h</i>	Declaração assinada pelo organizador do evento.	30 h

17. Resenhas (cinema, filmes, livros, teatro, ópera, museu, etc.) - <i>3h</i>	Resenha escrita.	12 h
18. Participação na diretoria da Associação Atlética Acadêmica de Psicologia da UFGD – <i>15h por semestre</i>	Declaração assinada pelo presidente da Associação Atlética Acadêmica de Psicologia da UFGD.	60h
19. Participação na diretoria da Empresa Júnior do Curso de Psicologia da UFGD – <i>15h por semestre</i>	Declaração assinada pelo presidente da Empresa Júnior do Curso de Psicologia da UFGD.	60h

PEDIDO DE RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Nome do (a) aluno(a): _____ RGA: _____

Solicito a Comissão de atividades Complementares do Curso de Psicologia a apreciação das atividades comprovadas em anexo como Atividades Complementares de Graduação para fins de integralização curricular no Curso de Psicologia da UFGD. Segue abaixo quadro sumário dos tipos de atividades realizadas e o número de horas correspondentes:

ATIVIDADES	DOCUMENTOS	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	CARGA HORÁRIA REALIZADA	CARGA HORÁRIA APROVEITADA (para preenchimento da Comissão de Atividades Complementares)
1. Monitoria reconhecida pela UFGD - <i>20 h por disciplina</i>	Certificado ou declaração assinado pelo orientador.	80 h		
2. Participação em oficinas de formação profissional (formação de professores, gestores, profissionais da saúde etc.) - <i>10h</i>	Declaração assinada pelo orientador responsável pelo processo de formação.	60 h		
3. Curso de idiomas - <i>5h por semestre/módulo</i> Informática - <i>3h por semestre/módulo</i>	Certidão de aprovação no respectivo curso.	40 h		
4. Participação em eventos da área (seminários, congressos, encontros, simpósios, colóquios, reunião científica,	Certificado de participação, com carga horária especificada.	90 h		

semana de estudos): 5h				
5. Participação em cursos de extensão ou minicursos na área de Psicologia e/ou em áreas afins – até 10h (conforme carga horária atestada no certificado)	Certificado de conclusão do curso.	60 h		
6. Participação de programas de intercâmbio - 10h por mês	Certificado ou declaração emitida pela instituição onde foi realizado o intercâmbio.	60 h		
7. Participação em eventos culturais oferecidos pela Câmara de Cultura da UFGD ou outras instituições - 3h por evento	Declaração assinada pelo coordenador/ apresentador do evento.	12 h		
8. Realização de estágios não obrigatórios em Psicologia (remunerado) - 20h por semestre	Declaração assinada pelo psicólogo da Instituição ou coordenador do estágio.	60 h		
9. Cursos à distância - até 10h (conforme carga horária atestada no certificado)	Declaração ou certificado fornecida pelo órgão onde as atividades foram realizadas (Coordenação do curso, Secretaria...).	40 h		
10. Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores e/ou alunos do mestrado e/ou do doutorado - 20h por semestre	Declaração ou certificado fornecida pelo coordenador	80 h		

11. Defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado assistidas - <i>2h</i>	Declaração assinada pelo orientador responsável da defesa assistida.	20 h		
12. Participação em órgãos colegiados (diretórios acadêmicos, colegiados de curso ou a nível institucional) - <i>15 h por semestre</i>	Declaração comprobatória dos órgãos colegiados	60 h		
13. Participação em projetos (Extensão, PIBIC, PIVIC, PIBIC-AF, PIBID, PET) - <i>20h por semestre</i> Projeto de Ensino de Graduação (PEG) - <i>20 h por projeto</i>	Declaração/certificado emitido pela Direção, órgão ou setor competente.	80 h		
14. Publicações: - Artigo em periódicos (aceito ou publicado) - <i>100 h</i> - Capítulo de livro - <i>100 h</i> - Trabalho completo em eventos - <i>30 h</i> - Resumo Expandido - <i>15 h</i> - Resumo simples/pôster - <i>10 h</i>	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento <u>e</u> cópia da publicação.	100 h		
15. Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos à UFGD, na área do curso - <i>10h por curso/ evento.</i>	Declaração assinada pelo coordenador do curso/ evento.	60 h		

16. Organização/participação em atividades ligadas à saúde pública, movimentos sociais, políticos e educacionais. (ex:doação de sangue/medula; mutirões de cidadania; controle social; etc.) – 2h	Declaração assinada pelo organizador do evento.	30 h		
17. Resenhas (cinema, filmes, livros, teatro, ópera, museu, etc.) - 3h	Resenha escrita.	12 h		
18. Participação na diretoria da Associação Atlética Acadêmica de Psicologia da UFGD – 15h por semestre	Declaração assinada pelo presidente da Associação Atlética Acadêmica de Psicologia da UFGD.	60h		
19. Participação na diretoria da Empresa Júnior do Curso de Psicologia da UFGD – 15h por semestre	Declaração assinada pelo presidente da Empresa Júnior do Curso de Psicologia da UFGD.	60h		

Assinatura do(a) aluno(a)

Dourados, ____ de _____ de 20 ____.